Documento da CNBB - 89

Coleção **Documentos da CNBB**

2 - Sou Católico: Vivo a minha Fé

3 - Evangelização da Juventude

84 - Diretório Nacional de Catequese

87 - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil

88 - Projeto Nacional de Evangelização:
O Brasil na Missão Continental

89 - 20º Plano Pastoral do Secretariado Geral 2009 - 2011

CNBB

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

20° Plano Pastoral do Secretariado Geral 2009-2011

EDIÇÕES CNBB

C748p Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / 20º Plano Pastoral do Secretariado Geral 2009 - 2011. Brasília, Edições CNBB. 2009.

20º Plano Pastoral do Secretariado Geral 2009 - 2011. CNBB.
216 p. : 14 x 21 cm
ISBN: 978-85-60263-57-8

1. Evangelização 2. Missão 3. Igreja Católica.

CDU - 266.3

1ª Edição - 2009

COORDENAÇÃO: Secretário Geral da CNBB
COORDENAÇÃO EDITORIAL: Pe. Valdeir dos Santos Goulart
PROJETO GRÁFICO E CAPA: Fábio Ney Koch dos Santos
DIAGRAMAÇÃO: Henrique Billygran da Silva Santos
REVISÃO: Lúcia Soldera

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor - CNBB.

Edições CNBB
www.edicoescnbb.com.br
E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br
Fone: (61) 2103-8383 - Fax: (61) 3322-3130
SE/Sul Quadra 801 - Cj. B - CEP 70200-014
Brasília - DF

SUMÁRIO

Apresentação 9

Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada 11

1.1 - Serviço de Animação Vocacional (SAV) e Pastoral Vocacional (PV) 14

1.2 - Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB) 16

1.3 - Comissão Nacional de Diáconos.....19

1.4 - Comissão Nacional de Presbíteros (CNP) 21

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato 23

2.1 - Projetos Intersetoriais (Laicato, Juventude e CEBs) 25

2.2 - Setor Leigos.....27

2.3 - Setor comunidades eclesiais de base CEBs 34

2.4 - Setor Juventude 38

Comissão Episcopal Pastoral para a ação Missionária e Cooperação Intereclesial 47

Pastoral dos Brasileiros no Exterior – PBE.....49

Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé 53

Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética 57

1 - Membros da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética 57

2 - Projetos da Comissão.....57

Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia..... 65

6.1 - Projetos comuns 65

6.2 - Projeto do Setor Pastoral Litúrgica.....68

6.3 - Projetos do Setor Música Litúrgica.....69

6.4 - Projetos do Setor Espaço Litúrgico.....71

Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso 73
1- Missão 73
2 - GREDIRE 74
3 - Plano Trienal 74
4 - Projetos do plano trienal 75

Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz 83
8. 1 - Projetos globais da Comissão 87
8.2 - Projetos específicos de Pastorais Sociais,Organismos, Setor das Pastorais da Mobilidade Humana e Mutirão para a Superação da Miséria e da Fome 96
8.2.1 - Cáritas brasileira.....96
8.2.2 - Instituto Brasileiro de desenvolvimento IBRADES.....100
8.2.3 - Comissão Pastoral da Terra - CPT 103
8.2.4 - Pastoral da Criança 104
8.2.5 - Pastoral do Menor 107
8.2.6 - Pastoral da Pessoa Idosa 109
8.2.7 - Comissão Brasileira de Justiça e Paz - CBJP.....111
8.2.8 - Pastoral Operária 117
8.2.9 - Serviço Pastoral dos Migrantes - SPM 121
8.2.10 - Pastoral da Saúde.....127
8.2.11 - Pastoral da Mulher Marginalizada.....129
8.2.12 - Pastoral do Povo da Rua 131
8.2.13 - Pastoral Carcerária - PCr.....133
8.2.14 - Pastoral Afro-Brasileira 135
8.2.15 - Pastoral da Sobriedade.....139
8.2.16 - Pastoral DST/AIDS 142
8.2.17 - Conselho Pastoral dos Pescadores.....144
8.2.18 - Setor Pastoral da Mobilidade Humana 145
8.2.19 - Pastoral do Turismo.....148
8.2.20 - Pastoral dos Nômades do Brasil 148
8.2.21 - Pastoral junto aos Refugiados 150
8.2.22 - Grito dos Excluídos.....152
8.2.23 - Mutirão Nacional pela Superação da Miséria e da Fome 152

Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social 157
9.1 - Atividades Gerais da Comissão Episcopal.....158
9.2 - Setor Pastoral da Cultura 159
9.3 - Setor Pastoral da Educação.....163
9.4 - Setor Pastoral da Comunicação Social 166
9.5 - Setor Pastoral Ensino Religioso.....172
9.6 - Setor Pastoral Universidades 176

Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família 181
Introdução explicativa 182
1. Objetivo Geral.....183
2. Objetivos Específicos 183
A. SUBSÍDIOS PARA O TRABALHO PRÁTICO.....184
1. Setor Pré-Matrimônio 184
1.1. Preparação remota 184
1.2 Preparação próxima.....185
1.3 Preparação Imediata 186
2. Setor Pós-Matrimônio 186
3. Setor Casos Especiais 186
B. SUBSÍDIOS DE ESTUDO PARA OS AGENTES 187
C. CURSO PRESENCIAL 187
D. RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DESTE PROJETO 188
CONCLUSÃO.....188
ANEXO 188
Detalhamento das ações a serem realizadas em cada Setor da Pastoral Familiar 188
I. SETOR PRÉ-MATRIMONIAL 188
II. SETOR PÓS-MATRIMONIAL.....189
III. SETOR CASOS ESPECIAIS 189

Comissão Episcopal para a Amazônia..... 197

Projetos ligados ao Secretariado Geral 205
Campanha da Fraternidade e Campanha para a Evangelização 207
1. Apresentação 207
2. Introdução 207
Campanha da Fraternidade 208

Campanha para a Evangelização2009, 2010 e 2011 209

Assessoria em projetos sociais, institucionais e captação de recursos para o Secretariado Geral..... 211

Assessoria de Imprensa 213

Abreviaturas e Convenções 215

Apresentação

Com o entusiasmo nascido do Espírito e com a alegria experimentada no encontro com o Cristo Ressuscitado, apresentamos o 20º Plano Pastoral do Secretariado Geral (2009-2011).

Temos a certeza de que são projetos de grande significado e amplitude para a Evangelização no Brasil e pedimos a constância e a união para bem realizá-los. Eles estão alinhados ao OBJETIVO GERAL das DIRETRIZES e procuram realizar, de diferentes maneiras, segundo a capacidade e a vocação de cada discípulo missionário, a vontade do Senhor de "que todos tenham vida em abundância" (Jo 10,10).

Seguindo a decisão já explicada e apresentada na Introdução do Plano Pastoral anterior (CNBB Doc. 88), fazemos um esforço concentrado de elaborar, nesta nova circunstância, um Plano Trienal. Isso certamente exigirá uma adequada avaliação e eventuais reajustes ao final de cada ano. A partir das novas Diretrizes, deverão ser retomados, em 2011, os planos bienais.

Este Plano é revitalizado continuamente pelas intuições da Conferência de Aparecida, especialmente naquelas atividades que compõem o 'dia-a-dia' das comissões e dos organismos, para não cairmos no tropeço de realizar uma pastoral de mera manutenção. O Espírito é renovador e lança à nossa frente dois polos norteadores e consagrados nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora e em 'O Brasil na Missão Continental': a FORMAÇÃO e a MISSÃO.

Cada Comissão tem um rosto no qual os modos diferentes de apresentação e os campos variados de ação só fazem enriquecer o orgânico e harmonioso conjunto.

Humildemente nos colocamos aos pés do Divino Mestre e agradecemos pelo convite de trabalhar por seu Reino. O seu Espírito faça frutificar nossos projetos para que nossas pequenas atividades tornem-se um 'pedacinho' do Plano de Amor do Pai.

"Fazê-LO conhecido com nossa palavra e obras é a nossa alegria" (DGAE,4-DAp,29).

Dom Dimas Lara Barbosa
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro
Secretário Geral da CNBB
Advento de 2008.

Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada

A Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada tem a função de ocupar-se da articulação do Serviço de Animação Vocacional na Igreja no Brasil. Isto implica motivar e articular os regionais na dinamização deste serviço nas Igrejas Particulares. A Igreja é a grande vocacionada, chamada à santidade e deve oferecer aos batizados condições para a vivência da vocação específica. A Comissão também tem a missão de acompanhar a formação para o Ministério Ordenado, articulando, através da OSIB, a comunhão dos Seminários e Institutos que trabalham na formação.

A Comissão ainda tem a atribuição de acompanhar a vida e a atividade pastoral de diáconos, presbíteros e bispos. Os diáconos articulados na Comissão Nacional de Diáconos são acompanhados para que tenham formação, encontros de troca de experiências e possam desenvolver melhor sua vocação. Os presbíteros organizados pela Comissão Nacional de Presbíteros encontram, na Comissão, um espaço de motivação e suporte para seus encontros nacionais e, especialmente, para a articulação da Pastoral Vocacional. Para os bispos, especialmente os novos e eméritos, a Comissão deseja ser um espaço de comunhão e encaminhamento de temas pertinentes a sua vida.

A Comissão também procura estabelecer diálogo de comunhão com a Conferência dos Religiosos do Brasil e com a Conferência dos Institutos Seculares. Busca, neste diálogo, parceria em projetos com o Serviço de Animação Vocacional, formação inicial e permanente entre outros.

Membros:

- Dom Esmeraldo Barreto de Farias – Presidente
- Dom Leonardo Ulrich Steiner
- Dom Sérgio da Rocha
- Dom Sérgio Krzywy

Assessor:

- Pe. Reginaldo de Lima

Secretária:

- Ir. Maria do Carmo Santiago

Todas as atividades planejadas para o próximo triênio têm como fonte inspiradora as DGAE da CNBB 2008-2010 e o Projeto Nacional de Evangelização: O Brasil na Missão Continental 'A alegria de ser discípulo missionário'.

Projeto 1	Reunião da Comissão (CMOVC)
Objetivos	1) Acompanhar durante o ano os vários projetos em andamento. 2) Encaminhar e preparar subsídios.
Justificativa	As muitas atividades coordenadas pelos vários organismos podem ficar dispersas e desconexas, sendo necessárias reuniões periódicas da comissão.
Estratégias	1) Avaliação do caminho. 2) Aprofundamento. 3) Encaminhamentos práticos.
Responsáveis	Assessor e CMOVC
Prazo	17 e 18 de maio de 2009/ Maio de 2010/ Maio de 2011

Projeto 2	Reunião Conjunta da Comissão (CMOVC)
Objetivos	1) Avaliar, planejar e articular as ações dos diferentes organismos da comissão. 2) Aprofundar a dimensão vocacional de cada organismo. 3) Buscar a missionariedade como horizonte do Serviço de Animação Vocacional.

Justificativa	A comissão é composta de vários organismos diversificados em sua atuação e metodologia, há, portanto, necessidade de reflexão conjunta para o desempenho pleno de sua função.
Estratégias	1) Troca de experiências e partilha de vários projetos. 2) Estudo de um tema de aprofundamento pertinente aos trabalhos da comissão.
Responsável	CMOVC
Prazos	26 a 29 de outubro de 2009/25 a 28 de outubro de 2010/ 24 a 27 de outubro de 2011

Projeto 3	Encontro com os Bispos Novos
Objetivo	Reunir os bispos nomeados no último ano
Justificativa	Muitos bispos novos não conhecem uns aos outros nem conhecem a sede da CNBB, o encontro, além do estudo de temas pertinentes ao ministério episcopal, visa proporcionar conhecimento mútuo e comunhão.
Estratégias	1) Reunião com os bispos nomeados no último ano para estudo de temas específicos do ministério episcopal. 2) Momentos de contato destes bispos com assessores, funcionários e com a estrutura da casa-mãe dos bispos, a CNBB.
Responsável	CMOVC
Prazo	De 10 a 14 de agosto de 2009/ De 09 a 13 de agosto de 2010/ De 15 a 19 de agosto de 2011.

Projeto 4	Reunião da Comissão dos Bispos Eméritos
Objetivos	1) Estabelecer metas e prioridades. 2) Elaborar uma programação de encontros e atividades com os bispos eméritos.
Justificativa	Depois de uma longa missão pastoral, torna-se necessário identificar os desafios advindos da condição de bispo emérito e encontrar meios para superá-los. Entre os desafios, destaca-se o sentimento de inutilidade ou mesmo de isolamento. Estas e outras situações justificam a elaboração de um programa destinado especificamente à pastoral com os bispos eméritos.
Estratégias	1) Busca de idéias viáveis. 2) Troca de experiências. 3) Cconsulta sobre expectativas. 4) Elaboração de programas, calendário. 5) Indicação dos responsáveis.
Responsável	Comissão dos Bispos Eméritos e CMOVC
Prazo	Reuniões semestrais

Projeto 5	Encontro de Bispos Eméritos (por regiões)
Objetivos	1) Possibilitar que os bispos eméritos encontrem-se. 2) Estudar e aprofundar temas de interesse comum. 3) Possibilitar tempo de descanso e de retiro espiritual.
Justificativas	Em virtude da missão que realizaram e em sinal de reconhecimento, é mister que os bispos eméritos possam se encontrar, partilhar suas vidas, apoiar-se mutuamente, continuar o aprofundamento bíblico-teológico, rezar juntos e descansar.
Estratégias	1) Encontros. 2) Palestras. 3) Retiros. 4) Viagens e momentos de lazer.
Responsáveis	Bispo referencial em cada regional apoiado pela Subcomissão para o acompanhamento aos bispos eméritos
Prazo	A ser estabelecido pelas várias regiões.

1.1 - Serviço de Animação Vocacional (SAV) e Pastoral Vocacional (PV)

Projeto 1	Reunião dos representantes do SAV/ PV
Objetivos	1) Articular os trabalhos nos regionais. 2) Acompanhar a elaboração dos subsídios vocacionais. 3) Refletir sobre a caminhada vocacional.
Justificativa	Dadas as distâncias e a diversidade cultural em nosso país, os representantes do SAV/ PV precisam estabelecer o mínimo de comunhão, a fim de que se possa perceber a unidade no Serviço de Animação Vocacional.
Estratégias	1) Troca de experiências. 2) Estímulo à elaboração dos subsídios regionais. 3) Favorecimento da comunhão entre os regionais.
Responsável	Assessor da CMOVC
Prazo	23 e 24 de março de 2009/ 22 e 23 de março de 2010/ 29 e 30 de março de 2011.

Projeto 2	Celebração do Dia Mundial de Oração pelas Vocações
Objetivos	1) Divulgar o tema da mensagem do Santo Padre. 2) Incentivar a oração pelas vocações.
Justificativa	Sendo o domingo do Bom Pastor um convite à oração pelas vocações sacerdotais, a equipe do SAV/PV entende que essa é uma ótima oportunidade de fazer chegar aos jovens o apelo vocacional.

Estratégias	1) Jornada da Juventude. 2) Gincanas. 3) Artigos e entrevistas.
Responsáveis	Assessor e representantes regionais do SAV/ PV
Prazo	Mês de maio 03/05/2009; 25/04/2010; 15/05/2011

Projeto 3	Celebração do Mês Vocacional 2009
Objetivos	1) Celebrar a diversidade das vocações na Igreja. 2) Aprofundar a vocação missionária de toda a Igreja, refletindo o tema 'Há esperança no caminho!' e o lema 'Ardia nosso coração quando Ele nos falava pelo caminho' (cf. Lc 24,32).
Justificativas	1) Embora a vocação seja um dom de Deus para todos, muitos membros da comunidade ainda não têm consciência deste chamado especial. 2) A necessidade de a comunidade celebrar todas as vocações: Sacerdotal (bispo, presbíteros, diáconos); Familiar; Religiosa(o); religiosos(as), leigos(as) consagrados(as), consagrados seculares).
Estratégias	1) Elaboração de cartazes e orações pelas vocações. 2) Incentivo aos regionais para elaboração de subsídios próprios. 3) Divulgação através dos meios de comunicação social.
Responsáveis	CMOVC, assessor e coordenadores regionais
Prazo	Mês de agosto

Projeto 4	Celebração do Mês Vocacional 2010
Objetivos	1) Celebrar a diversidade das vocações na Igreja. 2) Aprofundar a vocação missionária de toda a Igreja, refletindo o tema do Congresso Vocacional 'Discípulos Missionários a serviço das vocações' e o lema ' Ide, pois, fazer discípulos em todas as nações' (cf. Mt 28,19).
Justificativas	1) Embora vocação seja um dom de Deus para todos, muitos membros da comunidade ainda não têm consciência deste chamado especial. 2) A necessidade de a comunidade celebrar todas as vocações (bispo, presbíteros, diáconos, família, religiosos, leigos consagrados, leigos e leigas, consagrados seculares).
Estratégias	1) Elaboração de cartazes e orações pelas vocações. 2) Incentivo aos regionais para elaboração de subsídios próprios. 3) Divulgação através dos meios de comunicação social.
Responsáveis	CMOVC, assessor e coordenadores regionais
Prazo	Mês de agosto

Projeto 5	Celebração do Mês Vocacional 2011
Objetivos	1) Celebrar a diversidade das vocações na Igreja. 2) Aprofundar a vocação missionária de toda a Igreja, refletindo o tema: (a ser escolhido) e o lema: (a ser escolhido).
Justificativas	1) Embora a vocação seja um dom de Deus para todos, muitos membros da comunidade ainda não têm consciência deste chamado especial. 2) A necessidade de a comunidade celebrar todas as vocações (bispo, presbíteros, diáconos, família, religiosos, leigos consagrados, leigos e leigas, consagrados seculares).
Estratégias	3) Elaboração de cartazes e orações pelas vocações. 4) Incentivo aos regionais para elaboração de subsídios próprios. 5) Divulgação através do meios de comunicação social.
Responsáveis	CMOVC, assessor e coordenadores regionais
Prazos	Mês de agosto

Projeto 6	III Congresso Vocacional
Objetivo	Aprofundar a vocação missionária de toda a Igreja refletindo o tema do Congresso Vocacional 'Discípulos Missionários a serviço das vocações' e o lema: 'Ide, pois, fazer discípulos em todas as nações' (cf. Mt 28,19).
Justificativa	A Conferência de Aparecida ofereceu a toda a Igreja grande impulso vocacional na dinâmica da formação dos Discípulos Missionários.
Estratégia	Realização de encontros diocesanos e regionais em preparação ao III Congresso Vocacional.
Responsável	CMOVC, assessor e coordenadores regionais
Prazos	03 a 07 de setembro de 2010.

1.2 - Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB)

Projeto 1	Encontro Nacional de psicólogos, psicopedagogos e formadores Tema: Ética e Profissionalismo no Processo Formativo
Objetivos	1) Compreender a importância desses profissionais e capacitá-los para o processo formativo. 2) Oferecer critérios que possibilitem adequada interação entre os agentes do processo formativo.

Justificativa	Diante da formação fragmentada dos candidatos aos seminários e para uma compreensão mais integral da pessoa do formando, os formadores necessitam valer-se da ajuda das ciências humanas, especialmente da psicologia e da psicopedagogia.
Estratégias	1) Assessoramento. 2) Informações específicas. 3) Estudos de casos. 4) Discussões, trabalhos em grupos, oficinas. 5) Partilha e troca de experiências.
Responsáveis	OSIB e assessoria
Prazo	14 a 17 de maio de 2009/ 13 a 16 de maio de 2010/ 12 a 15 de maio de 2011

Projeto 2	**Encontro de formadores de seminário. Tema para 2009: formação presbiteral em mudança de época: dimensões humana-afetiva, comunitária e espiritual**
Objetivos	1) Capacitar os formadores para fazerem a integração das dimensões do processo formativo. 2) Buscar caminhos viáveis à luz do Documento de Aparecida. 3) Fortalecer a identidade cristã do candidato e prepará-lo devidamente para a missão.
Justificativa	Considerando que vivemos uma mudança de época, há necessidade de rever todo o processo formativo, a fim de fazer frente aos novos desafios que se apresentam.
Estratégias	1) Exposições teóricas. 2) Troca de experiências. 3) Trabalhos em grupo.
Responsáveis	OSIB e assessoria
Prazo	19 a 25 de julho de 2009/ 17 a 23 de julho de 2011/ 04 a 07 de setembro de 2011

Projeto 3	**Encontro de diretores, coordenadores de cursos e professores de Filosofia e Teologia. Tema: a contribuição e os desafios da dimensão intelectual no processo formativo**
Objetivos	1) Oferecer oportunidade de atualização e partilha aos que atuam nestas áreas. 2) Enfocar temas que estejam exigindo atenção especial da reflexão filosófico-teológica. 3) Ajudar o educador a perceber-se como agente integrante do processo formativo.

Justificativa	Diante dos grandes desafios que se apresentam na formação, percebe-se a urgente necessidade de integração de todos os agentes implicados no processo formativo.
Estratégias	1) Assessorias. 2) Debates. 3) Estudos de textos. 4) Vídeos.
Responsável	OSIB e CMOVC
Prazo	04 a 07 de setembro de 2009

Projeto 4	**Curso de formadores: formação presbiteral em mudança de época: dimensões pastoral, missionária e intelectual**
Objetivos	1) Capacitar os formadores para fazerem a integração das dimensões do processo formativo. 2) Buscar caminhos viáveis à luz do Documento de Aparecida. 3) Fortalecer a identidade cristã do candidato e prepará-lo devidamente para a missão.
Justificativa	Considerando que vivemos uma mudança de época, há necessidade de rever todo o processo formativo, a fim de fazer frente aos novos desafios que se apresentam.
Estratégias	1) Exposições. 2) Trocas de experiências. 3) Trabalho em grupo. 4) Recursos didáticos.
Responsáveis	OSIB e assessoria
Prazo	25 a 30 de janeiro de 2010

Projeto 5	**Congresso Nacional da OSIB: o ministério do formador: desafios, dinâmicas e perspectivas a partir das NDGFP no Brasil**
Objetivo	Conhecer e divulgar as NDGFP no Brasil, visando à sua aplicabilidade.
Justificativa	A importância das NDGFP no Brasil requer torná-las conhecidas em toda a Igreja no Brasil.
Estratégias	1) Assessoria. 2) Oficinas, encontros, partilhas. 3) Outras a serem definidas pela OSIB e Comissão organizadora do evento.
Responsáveis	OSIB e assessoria
Prazo	24 a 28 de janeiro de 2011.

1.3 - Comissão Nacional de Diáconos

Projeto 1	IV Encontro Nacional de Formação Permanente de Diáconos e Esposas
Objetivo	Preparar o diácono e sua família para a percepção dos problemas atuais, trabalhando temas próprios.
Justificativa	Capacitação do diácono para o exercício de seu ministério com a colaboração da esposa e com a vida harmoniosa em família.
Estratégias	1) Comunhão neste imenso país, entre os diáconos e esposas 2) Partilha de experiências entre as Assembleias Gerais.
Responsável	CND, CRD e CMOVC
Prazo	05 a 08 de fevereiro de 2009

Projeto 2	Reunião do Conselho Consultivo
Objetivos	1) Proporcionar aos regionais uma caminhada de conjunto na execução dos projetos da CND. 2) Preparar os subsídios de estudos para os inter-regionais, enfocando a Assembleia Geral da CND em 2011.
Justificativa	Para que haja um empenho em compor o corpo diaconal no Brasil, torna-se necessária a comunhão fraterna dos diáconos.
Estratégias	1) Capacitação para os diversos projetos nacionais para que se obtenham sempre bons resultados. 2) Avaliação destes projetos.
Responsáveis	CND e CRD
Prazo	Abril de 2009

Projeto 3	Encontros dos Inter-regionais: CO, O1 e O2 / S2, S3 e S4 / N1, N2 e NO / L1, L2 e S4 / NE1, NE2, NE3, NE4 e NE5
Objetivos	1) Unir o diaconado do Brasil. 2) Encaminhar os projetos comuns. 3) Favorecer suas execuções.
Justificativa	Para que não haja, neste imenso território brasileiro, dispersão e isolamento dos diáconos e suas famílias, é essencial a realização de encontros dos inter-regionais.
Estratégias	1) Estudo dos subsídios em preparação à Assembleia Geral da CND de 2011. 2) Partilha das experiências dos regionais em suas diferentes realidades e necessidades. 3) Busca da solidariedade entre os regionais.
Responsável	CND, CRD e CMOVC
Prazo	1º semestre de 2010

Projeto 4	8ª Reunião do Conselho Consultivo
Objetivos	1) Elaboração de projetos nacionais realizáveis por todos os regionais. 2) Caminhar em comunhão com a CNBB e a Igreja no Brasil.
Justificativas	1) Apoiar a CND em sua participação em cada regional. 2) Incentivar as diretorias dos regionais na execução de seus projetos locais.
Estratégias	1) Partilha de experiências entre os regionais. 2) Atenuação das dificuldades.
Responsável	CND e CRD
Prazo	Março de 2010

Projeto 5	XI Encontro Nacional de Diretores e Formadores das Escolas Diaconais
Objetivos	1) Ampliar, cada vez mais, a competência para o adequado desempenho do ministério diaconal. 2) As boas obras de caridade exercidas pelos diáconos sejam claro testemunho do Cristo Servidor.
Justificativas	1) O diácono serve em local e tempo determinados, por isto, em sua espiritualidade, precisa ser sensível às situações de injustiça, solidário e profeta e estar sempre atualizado com a realidade que o envolve. 2) Que os formadores encaminhem os candidatos a atitudes solidárias junto aos necessitados.
Estratégias	Envolvimento das escolas na troca de experiências.
Responsáveis	CND e CMOVC
Prazo	setembro/outubro de 2010

Projeto 6	9ª Assembleia Geral Nacional dos Diáconos
Objetivo	Eleição para o quadriênio 2011- 2015, visando à alternância dos membros da Diretoria da CND, bem como dos membros de suas assessorias, conforme Estatuto Canônico da CND.
Justificativa	A CND tem como uma das principais obrigações unir todos os diáconos e suas famílias, compondo, conforme pedem as normas da Igreja , o corpo diaconal.
Estratégia	Interação entre os diáconos do Brasil, pessoalmente ou pelos meios de comunicação, animando-se para a continuidade de seu ministério, na partilha de suas experiências.
Responsáveis	CND e CMOVC
Prazo	Fevereiro de 2011

Projeto 7	Reunião do Conselho Consultivo da CND.
Objetivos	1) Consolidar a comunhão entre os regionais. 2) Levar as CRD colaborarem na execução dos projetos votados em Assembleias e outros programados durante o período de gestão, com o apoio das respectivas assessorias.
Justificativa	A união fortalecida por esta reunião do Conselho Consultivo será incentivo aos diáconos para trabalhos em conjunto nas diferentes realidades sociais e caritativas do Brasil e nas ações transformadoras de justiça.
Estratégias	Encorajar os membros do Conselho para enfrentar os desafios apresentados nas várias situações de pobreza em nosso país.
Responsável	CND e CMOVC
Prazo	Março/abril de 2011

1.4 - Comissão Nacional de Presbíteros (CNP)

Projeto 1	Reunião da CNP
Objetivo	Obter maior integração entre os presidentes dos regionais.
Justificativa	Avaliação dos resultados dos trabalhos; trocas de experiências dos regionais; preparação do 13º ENP. Os bispos referenciais dos regionais são convidados a participar. A reunião será em Belém de 25 a 28 de maio (iniciando com o jantar do dia 25 e terminando com o almoço do dia 28).
Estratégia	Reunir todos os presidentes dos regionais.
Responsável	A presidência da CNP
Prazo	25 a 28 de maio de 2009

Projeto 2	Reunião da CNP durante a reunião ampliada da CMOVC
Objetivo	1) Tratar de assuntos referentes à CNP. 2) Formular os encaminhamentos para o 13º ENP.
Justificativa	Preparação do 13º ENP.
Estratégia	Troca de experiências entre os regionais.
Responsáveis	CNP e CMOVC
Prazo	26 a 29 de outubro de 2009

Projeto 3	13º Encontro Nacional dos Presbíteros, Itaici (Indaiatuba – SP), de 03 a 09 de fevereiro de 2010
Objetivos	1) Promover a articulação, a formação permanente,a fraternidade e a comunhão presbiteral em âmbito nacional. 2) Celebrar os 25 anos de ENPs com os seus avanços e desafios em relação à vida e ao ministério dos presbíteros.

Justificativa	A experiência dos ENPs demonstra que eles fortalecem os presbíteros em sua vida e ministério; promovem a partilha de experiências da caminhada presbiteral em todo o Brasil; encorajam os presbíteros em sua missão profética; concretizam a pastoral presbiteral.
Estratégia	Publicação de subsídio de estudo em preparação do 13º ENP com o tema ENPs: '25 anos celebrando e fortalecendo a comunhão presbiteral' e o lema: 'Eu me consagro por eles' (cf. Jo 17,19).
Responsável	CNP e CMOVC
Prazo	03 a 09 de fevereiro de 2010

Projeto 4	Reunião da CNP
Objetivos	1) Promover maior integração entre os presidentes dos regionais. 2) Avaliar o 13º ENP.
Justificativa	Articulação do trabalho da Comissão Nacional.
Estratégias	1) Avaliação do 13º ENP e de outras atividades. 2) Troca de experiências entre os regionais. 3) Convidar os Bispos referênciais dos regionais para participar.
Responsável	A presidência CNP
Prazo	24 a 27 de maio de 2010

Projeto 5	Reunião da CNP
Objetivo	Promover maior integração entre os presidentes dos regionais.
Justificativas	1) Avaliação dos resultados dos trabalhos. 2) Troca de experiências entre os regionais. 3) Preparação do 14º ENP.
Estratégias	(a definir)
Responsável	A presidência CNP
Prazo	23 a 26 de maio de 2011

Projeto 6	Reunião da CNP durante a reunião ampliada da CMOVC
Objetivos	1) Tratar de assuntos referentes à CNP 2) Formular os encaminhamentos para o 14º ENP
Justificativa	Preparação do 14º ENP.
Estratégia	Troca de experiências entre os regionais.
Responsáveis	CNP e CMOVC
Prazo	24 a 27 de outubro de 2011

Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

A Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato tem por missão:

- promover vocação e missão, formação e espiritualidade, organização e atuação do laicato na Igreja e no mundo, a fim de que os leigos contribuam com seus talentos e carismas para o crescimento das comunidades eclesiais nos diversos serviços e ministérios e para a construção de uma sociedade justa e solidária;
- favorecer a integração de Movimentos, Associações Laicais e Serviços Eclesiais, visando à construção de uma Pastoral de Conjunto para testemunhar a comunhão e a solidariedade eclesial;
- fortalecer o processo de organização do laicato, através dos Conselhos de Leigos, em seus diferentes âmbitos;
- cuidar da evangelização da juventude, de acordo com a realidade da comunidade eclesial, por meio de formação processual e integral, em sintonia com as DGAE, apresentando Jesus e o Reino como a Boa Notícia;
- favorecer, a partir do documento 85 da CNBB, a integração, o diálogo e a oferta de diretrizes comuns para a evangelização da juventude, considerando suas necessidades e particularidades;
- articular as Pastorais da Juventude em seus processos nos diversos níveis, dando-lhes diretrizes e apoiando suas estruturas de acompanhamento,

uma vez que, desde sua origem, estão vinculadas à estrutura pastoral da CNBB;

- acompanhar os serviços de evangelização oferecidos pelos movimentos juvenis e pelas Congregações Religiosas, com atenção aos diversos serviços e ambientes que atendem jovens (comunidades, escolas, universidades);
- estabelecer diálogo com a Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude;
- participar da articulação nacional das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), em parceria com a Comissão Ampliada Nacional de CEBs, reconhecendo "nelas uma célula inicial de estruturação eclesial e foco de fé e evangelização" (Medellín 15);
- acompanhar a organização e a preparação de seminários de estudo, encontros regionais, diocesanos e Intereclesiais das CEBs, pois elas são "escolas que têm ajudado a formar cristãos comprometidos com sua fé, discípulos e missionários do Senhor, como o testemunha a entrega generosa, até derramar o sangue, de muitos de seus membros" e "demonstram seu compromisso evangelizador e missionário entre os mais simples e afastados, e são expressão visível da opção preferencial pelos pobres" (DA 178,179);
- participar e integrar-se na articulação latino-americana dos Setores Juventude, Comunidades Eclesiais de Base e Laicato em geral.

2.1 - Projetos Intersetoriais (Laicato, Juventude e CEBs)

Projeto 1	Seminário da Comissão Episcopal para o Laicato
Objetivo	Promover, anualmente, um seminário de estudos, visando congregar o conjunto de bispos, assessores e assessoras, que acompanham a organização dos leigos e leigas, as pastorais da juventude e as Comunidades Eclesiais de Base.
Justificativa	Este seminário justifica-se em função da necessidade de buscar melhor entrosamento e maior conhecimento das múltiplas realidades e atividades desenvolvidas nas dioceses e regionais da CNBB, em relação à organização do laicato, da juventude e das CEBs.
Estratégias	Convocação dos bispos referenciais de leigos, juventude e CEBs dos regionais da CNBB, dos bispos da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato, dos assessores da Comissão para o Laicato e convite a assessores e assessoras representantes dos Conselhos Regionais do Laicato, dos Movimentos, das Congregações, das Pastorais de Juventude, dos Movimentos Juvenis e da Ampliada Nacional das CEBs.
Responsáveis	Bispos e assessores da Comissão para o Laicato.
Prazo	2009, 2010 e 2011
Data	23, 24 e 25 de março de 2009

Projeto 2	Reuniões da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato
Objetivos	1) Articular os trabalhos e projetos da Comissão para o Laicato. 2) Promover a integração de bispos e assessores dos setores Juventude, Laicato e CEBs.
Justificativas	1) Melhorar o entrosamento dos membros da Comissão. 2) Aperfeiçoar o acompanhamento dos diversos projetos.
Estratégia	Promoção de duas reuniões anuais (uma por semestre) na sede da CNBB em Brasília.
Responsáveis	Bispos e assessores da Comissão para o Laicato
Prazo	2009, 2010, 2011
Data	23 de março e 29 e 30 de setembro de 2009

Projeto 3	Reuniões do Grupo de Reflexão da Comissão para o Laicato
Objetivo	Fomentar a reflexão teológico-pastoral e sociológica sobre a complexa e diversa realidade de leigos e leigas na Igreja no Brasil.

Justificativa	Em função da múltipla realidade da Juventude, do Laicato e das CEBs, o grupo de reflexão pode ajudar na apresentação de questões pertinentes e interpretações úteis para a elaboração e a execução das ações pastorais da Comissão.
Estratégia	Formação de um grupo, constituído por teólogos(as), pastoralistas e cientistas sociais, que se reunirá duas vezes ao ano para discutir as questões pertinentes à Comissão.
Responsáveis	Bispos e assessores da Comissão
Prazo	2009, 2010 e 2011
Data	A definir

Projeto 4	Seminário sobre as novas comunidades
Objetivo	Analisar e compreender a realidade das novas comunidades e dos muitos movimentos apostólicos e sua inserção na vida pastoral da Igreja local.
Justificativa	A presença e o crescimento das Novas Comunidades na Igreja no Brasil, muitas fundadas por leigos e leigas, exige uma compreensão dessa realidade e a construção de canais de diálogo entre a CNBB – Comissão para o Laicato e essas Comunidades.
Estratégias	1) Promoção der um seminário em conjunto Comissão para o Laicato e a Comissão para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada. 2) Encaminhamento de ações para os próximos anos.
Responsáveis	Comissões para o Laicato e para os Ministérios e Vida Consagrada
Prazo	2009, 2010 e 2011
Datas	20 a 22 de agosto de 2009

Projeto 5	Seminário do CNLB Sobre Novos Ministérios
Objetivos	1) Participar das atividades programadas pelo CNLB em conjunto com a Comissão para o Laicato. 2) Contribuir para um debate profundo sobre os ministérios não-ordenados na Igreja.
Justificativa	Esta temática está diretamente relacionada à prática das lideranças e dos agentes de pastoral nas CEBs e nas paróquias do Brasil.
Estratégias	1) Acompanhamento do Seminário. 2) Participação nos debates.
Responsáveis	Bispos e assessores da Comissão para o Laicato.
Prazo	2009
Data	Curitiba (PR)13 a 15/03/2009

Projeto 6	Pesquisa sobre a presença do laicato brasileiro
Objetivos	1) Atualizar os dados obtidos pela pesquisa, realizada em 2008, sobre a presença do laicato brasileiro, dos CNLBs Diocesanos, dos movimentos, das associações laicais, das pastorais da juventude e sociais, das CEBs e de outras formas de organização. 2) Analisar os dados atualizados.
Justificativa	A pesquisa contribuirá para melhor articulação e presença do laicato na sociedade brasileira e na Igreja; para fazer acontecer as DGAE e as propostas da Conferência de Aparecida é fundamental conhecer em profundidade essa presença.
Estratégias	1) Envolver a CNBB, as diversas Comissões Episcopais, a Comissão para Evangelização e o CERIS, o CNLB. 2) Apresentação dos resultados nos diferentes âmbitos da Igreja no Brasil.
Responsáveis	Bispos e assessores da Comissão para o Laicato
Prazo	2009, 2010 e 2011
Data	A definir

2.2 - Setor Leigos

O Setor Leigos, parte da Comissão Episcopal para o Laicato, para realizar sua missão e atribuições, tendo como referências o Doc. 62 da CNBB sobre Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas; as DGAE 2008-2010; o Documento de Aparecida e o Projeto de Evangelização 'O Brasil na Missão Continental', dá continuidade a alguns projetos e apresenta novos. Três elementos – organização/articulação, formação e missão – nortearam a elaboração dos projetos aqui arrolados.

O trabalho a ser realizado no próximo triênio olha para o conjunto de Leigos e Leigas de nosso país. Buscaremos o diálogo constante com os regionais da CNBB, com os Bispos Referenciais, com o CNLB, com as coordenações nacionais e/ou regionais de Movimentos, Associações, Serviços, Novas Comunidades e Associações nascidas dos diferentes carismas das Congregações Religiosas e outras formas organizativas.

Será importante o trabalho em torno da formação dos Leigos e Leigas – Discípulos/as Missionários/as. Iniciaremos também a atuação em diversos campos de presença do laicato na sociedade, começando pelo mundo da política. Um dos desafios será buscar a transversalidade com outras Comissões, envolvendo parcelas do laicato presentes nelas. Esses projetos devem contribuir para que a Igreja, em particular os Leigos e Leigas, seja presença evangelizadora e transformadora em nossas comunidades e na sociedade.

Projeto 1	**Visitas aos Regionais da CNBB**
Objetivos	Favorecer o conhecimento da realidade, o diálogo e a integração com os regionais da CNBB; com os CNLBs regionais; com os movimentos, associações, serviços e novas comunidades e com outras formas organizativas do laicato brasileiro e com os responsáveis pelo processo formativo dos leigos e leigas, em busca um trabalho conjunto do laicato.
Justificativa	A articulação com os regionais é fundamental para que o Setor possa concretizar sua missão, suas atribuições e contribuir na implementação das DGAE 2008-2010.
Estratégias	1) Agendamento de visitas. 2) Participação em reuniões, seminários, assembleias e outros espaços que possibilitem a articulação e a comunhão. 3) Encontro com bispos referenciais dos leigos, com secretários executivos dos regionais da CNBB , com conselhos de leigos, com as coordenações de movimentos e com outros organismos.
Responsáveis	Setor Leigos
Prazo	2009 a 2010
Datas	conforme o agendamento de visitas com os envolvidos

Projeto 2	**Comunicação**
Objetivo	Estabelecer canais de comunicação entre o Setor e o Laicato em suas diversas formas de organização e instâncias.
Justificativa	A comunicação no mundo atual é uma exigência fundamental para a relação entre as pessoas, as instituições e para o processo de evangelização.

Estratégias	1) Organização e coordenação da política de comunicação do Setor. 2) Organização e manutenção de banco de dados atualizado das organizações laicais. 3) Organização e manutenção do arquivo histórico do Setor. 4) Organização de relatórios das atividades do Setor.
Responsáveis	Setor Leigos, Setor de Comunicação e de Imprensa da CNBB
Prazo	2009 a 2010

Projeto 3	**Organização e Articulação do Laicato Brasileiro – CNLB**
Objetivos	1) Contribuir para a organização do laicato brasileiro nos diferentes níveis do CNLB. 2) Acompanhar o desenvolvimento deste processo.
Justificativa	A organização e a articulação do laicato na forma do Conselho Nacional do Laicato constituem-se em instrumento para a presença significativa do laicato brasileiro na sociedade e na Igreja. O acompanhamento possibilita consolidar as relações de comunhão.
Estratégias	1) Atividades na sede da CNBB para consultas e informações 2) Participação nas reuniões do Colegiado Deliberativo e na Assembleia anual do CNLB. 3) colaboração com as assembleias regionais e outros eventos, conforme solicitação.
Responsáveis	Setor Leigos
Prazo	2009 – 2011
Datas	Colegiado Deliberativo: 14 e 15 de fevereiro e 26 e 27 de setembro de 2009 Assembleia do CNLB – 11 a 14 de junho de 2009 – Teresina – PI

Projeto 4	**Diálogo com os Movimentos, Associações Laicais e Serviços Eclesiais**
Objetivo	Consolidar canais de diálogo entre o Setor Leigos e movimentos, associações laicais e serviços.
Justificativa	Há necessidade de mecanismos de diálogo mais constante e permanente entre o Setor e movimentos, associações laicais e serviços eclesiais e destes com os diferentes níveis da Igreja no Brasil.
Estratégias	1) Encontro, em 2009, com as coordenações nacionais dos movimentos associações e serviços eclesiais em 2009; 2) Encontro com os assistentes eclesiásticos e outros; 3) Constituição de uma equipe de reflexão. 4) Articulação entre os Movimentos e outros organismos e a Missão Continental. 5) Correspondências, contatos telefônicos e outras formas de comunicação.

Responsáveis	Setor Leigos e Coordenação do III Encontro Nacional
Prazo	2009 – 2011
Data	Encontro com as Coordenações Nacionais dos Movimentos Associações e Serviços Eclesiais: 16 e 17 de maio de 2009.

Projeto 5	**Diálogo com Movimentos, Associações Laicais e Serviços Eclesiais - âmbito regional**
Objetivo	Estabelecer canais de diálogo entre os regionais da CNBB, o Setor Leigos e movimentos, associações laicais e serviços.
Justificativa	Resposta a uma demanda na busca do diálogo mais constante e permanente com movimentos, associações laicais e serviços Eclesiais, em âmbito regional.
Estratégias	1) Contato com os bispos referenciais, secretários executivos dos regionais da CNBB e outros organismos. 2) Correspondências, contatos telefônicos e outras formas de comunicação. 3) Reuniões com as coordenações regionais de movimentos, associações e serviços eclesiais.
Responsáveis	Setor Leigos, bispos referenciais nos regionais e regionais da CNBB
Prazo	2009 – 2011
Data	agendamento conforme solicitação e contatos.

Projeto 6	**Diálogo com as Associações de Leigos Junto às Congregações Religiosas**
Objetivo	Estabelecer contato com as associações de leigos e leigas que se constituíram a partir dos carismas das congregações religiosas.
Justificativa	Na busca da articulação e do diálogo na diversidade dos carismas, propiciar o contato dessas Associações com o CNLB e com outras associações laicais, os movimentos, e serviços eclesiais.
Estratégias	1) Contato com as associações indicadas no levantamento realizado em conjunto com a CRB, em 2008. 2) Realização, em 2009, de um Encontro Nacional com essas associações, em parceria com a CRB.
Responsáveis	Setor Leigos e a CRB
Prazo	2009 – 2011
Data	29 e 30 de agosto de 2009 – a confirmar

Projeto 7	Construindo a Comissão da Juventude Junto ao CNLB
Objetivo	Contribuir no processo de construção da Comissão da Juventude junto ao CNLB.
Justificativa	Na perspectiva da Evangelização da Juventude, após um processo de reflexão com um grupo de jovens com CNLB, com os Setores Leigos e Juventude, a Assembleia do CNLB de 2008 constituiu a Comissão de Juventude, urge aprofundar as tarefas e as consequentes ações dessa Comissão, com características próprias junto à juventude.
Estratégia	Realização de um Seminário com a tarefa de propor competências e ações a serem desenvolvidas por essa Comissão.
Responsáveis	Comissão para o Laicato - Setores Leigos e Juventude e o CNLB
Prazo	2009 – 2011
Data	A confirmar

Projeto 8	Pesquisa Sobre a Formação do Laicato e Cursos de Teologia para Leigos
Objetivo	Tabulação e análise da pesquisa.
Justificativa	Conclusão da pesquisa iniciada em 2008.
Estratégia	Envolvimento da Secretaria e Informática da CNBB.
Responsável	Setor Leigos
Prazo	2009 - primeiro semestre

Projeto 9	Encontros dos Cursos de Teologia para Leigos
Objetivos	1) Apresentar os resultados da pesquisa sobre os cursos de Teologia para leigos existentes nas dioceses brasileiras. 2) Possibilitar a partilha das diferentes experiências.
Justificativa	Constatamos, em muitas dioceses do Brasil, a existência de diferentes formas de cursos de Teologia para leigos e leigas, além dos oferecidos por universidades e faculdades. Há necessidade do conhecimento sistemático dessas experiências diocesanas, visando à partilha, à complementaridade e à elaboração de um padrão específico, conforme a identidade e a missão de leigos e leigas, como discípulos missionários, na Igreja e na sociedade.
Estratégia	Realização de encontros regionais dos cursos em parceria com os regionais da CNBB, CNLBs regionais e outros organismos.
Responsáveis	Setor Leigos e outros organismos
Prazo	2009 – 2011
Datas	Encontros a serem agendados com os envolvidos.

Projeto 10	Partilha das Diferentes Experiências de Formação para o Laicato
Objetivos	1) Apresentar o resultado da pesquisa sobre os cursos de formação para o laicato existentes nas dioceses brasileiras. 2) Possibilitar a partilha das diferentes experiências.
Justificativa	A necessidade de formação é constantemente manifestada pelos leigos e leigas, pois, para sua atuação na construção e na evangelização da sociedade, ela torna-se uma exigência. A CfL, o Doc. 62, o Documento de Aparecida e as DGAE apontam e a estimulam. Há urgência em conhecer o que ocorre nas diferentes regiões do país, visando à maior socialização e complementaridade.
Estratégias	1) Socialização do resultado da pesquisa nos diferentes âmbitos da Igreja no Brasil. 2) Realização de encontros regionais com os cursos existentes, envolvendo os regionais da CNBB, as Comissões Episcopais e outros organismos.
Responsáveis	Setor Leigos e outros organismos
Prazo	2009 – 2011
Datas	Encontros agendados com os envolvidos

Projeto 11	Celebração do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigos
Objetivos	Contribuir para tornar mais ampla e abrangente a Celebração do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e das Cristãs Leigas, realizada todos os anos na Festa de Cristo Rei. Tornar o mês de novembro um momento especial de formação para o laicato.
Justificativa	Essa data foi proposta, em 1991, pelo então CNL, hoje CNLB, e foi assumida pela Igreja no Brasil. É fundamental que seja assumida por todas as Comissões Episcopais e instâncias da Igreja no Brasil.
Estratégias	1) Elaboração de subsídios. 2) Envolvimento de todas as comissões episcopais; arquidioceses e dioceses, paróquias e CEBs; movimentos, associações, serviços, pastorais e novas comunidades; outras formas organizativas do laicato e todos membros do Povo de Deus.
Responsáveis	Comissão Episcopal para o Laicato, em especial o Setor Leigos
Prazo	2009 – 2011

Projeto 12	Curso à Distância 'Construindo a Cidadania'
Objetivo	O curso, tendo como referência a Doutrina Social da Igreja, propõe-se à formação de cristãos leigos e leigas que se interessem pela vida política, quer como assessores, participantes nos diversos órgãos e organismos do Estado, quer como portadores de mandato eletivo; quer como atuantes em outros campos da política como Conselhos Paritários, Associações, Sindicatos.
Justificativa	A urgência da presença dos leigos no vasto campo da política e sua formação adequada estão explicitadas nos pronunciamentos feitos pelo Papa Bento XVI em sua visita ao Brasil; no Documento de Aparecida; nas DGAE da Igreja no Brasil. Enfatiza-se neles a necessidade do conhecimento da Doutrina Social da Igreja para interação entre fé e política.
Estratégias	1) Envolvimento de comunidades e paróquias, arquidioceses, dioceses e regionais da CNBB. 2) Esforço para atingir, notadamente, parlamentares, futuros parlamentares, assessores parlamentares, membros das pastorais sociais, coordenadores(as) de comunidades, membros dos colegiados de pastoral diocesanos, membros das CEBs e diferentes pastorais, membros dos diferentes movimentos e associações para todos os leigos e leigas que se referenciam no CNLB. 3) Constituição de uma Equipe de Coordenação para organização, implementação e acompanhamento do curso.
Responsáveis	CNLB e Setor Leigos
Prazo	2009 – 2011
Data	Segundo semestre de 2009

Projeto 13	Encontros de Políticos Católicos
Objetivos	1) Incentivar a realização de encontros regionais e diocesanos de vereadoras e vereadores católicos e de deputadas e deputados católicos. 2) Apoiar a realização de tais encontros. 3) Acompanhar seu desenvolvimento.
Justificativa	Necessidade de articulação tanto para a busca da identidade do político cristão, como para a presença qualitativa na construção da sociedade fraterna, solidária e justa.
Estratégia	Envolvimento de regionais da CNBB; CNLBs regionais; Comissão de Fé e Política do CNLB; Comissões especificas de Movimentos Eclesiais; participantes do Curso Nacional do CEFEP; Escolas regionais e locais de fé e política e outros organismos.

Responsáveis	Setor Leigos e parceria com o CNLB e o CEFEP
Prazo	2009 – 2011
Datas	A definir

Projeto 14	Produção, Publicação de Subsídios.
Objetivo	1) Produzir subsídios que contribuam para a organização e formação do laicato; recepção do Documento de Aparecida e da DGAE; para a realização do Projeto de Evangelização 'O Brasil na Missão Continental'. 2) Publicar os referidos subsídios.
Justificativa	Esses subsídios responderão à necessidade na Igreja no Brasil de explicitar a identidade, vocação e missão de leigos e leigas, bem como seu processo organizativo e formativo. Contribuirão também para que leigos e leigas sejam sujeitos eclesiais e discípulos/as e missionários/as.
Estratégias	1) Constituição de comissões especificas para cada publicação. 2) Escolha de algumas áreas temáticas como: ➢ a organização e a articulação do laicato: desde o Vaticano II, Medellín a Aparecida; ➢ laicato: a missão e seus diferentes campos; ➢ laicato: a identidade de discípulo; ➢ a espiritualidade e os leigos; ➢ a formação do laicato; ➢ laicato: o ecumenismo e a pluralidade religiosa; ➢ laicato e a opção pelos pobres e jovens.
Responsáveis	Setor Leigos; Equipe de Reflexão da Comissão Episcopal para o Laicato e outros organismos
Prazo	2009 – 2011

2.3 - Setor comunidades eclesiais de base CEBs

Projeto 1	Acompanhamento Permanente das CEBs no Brasil
Objetivo	Acompanhar o que se passa nos regionais e nas bases diocesanas.
Justificativa	As atividades de acompanhamento desempenham papel fundamental para a consolidação das relações de comunhão. O envolvimento e o interesse dependem da boa interlocução entre os grupos envolvidos.
Estratégias	1) Atividades na sede da CNBB para consultas ou informações. 2) Participação em reuniões da CNBB, elaboração de relatos das atividades realizadas pela assessoria às CEBs.

Responsável	Assessor do Setor CEBs
Prazo	2009-2011

Projeto 2	Reunião da Comissão Nacional Ampliada em Preparação para o 12º Encontro Intereclesial – 2009
Objetivo	Marcar a presença da CNBB no principal evento das CEBs.
Justificativa	O processo de preparação do encontro envolve todas as pessoas que acompanham e animam as Comunidades Eclesiais de Base, a presença de representantes da CNBB é extremamente valiosa, tanto na preparação quanto no próprio Encontro e em sua avaliação.
Estratégia	Participação na reunião da Comissão Nacional Ampliada das CEBs, nos seminários por ela promovidos e, quando necessário, nas reuniões gerais do Secretariado do 12 º Intereclesial.
Responsáveis	Bispos da Comissão para o Laicato e Assessor do Setor CEBs
Prazo	Porto Velho, RO, 21 a 25/01/2009 e nos anos de 2010 e 2011, em datas a serem marcadas.

Projeto 3	Participação no 12º Encontro Intereclesial Porto Velho (RO) – 2009
Objetivo	Marcar a presença da CNBB no principal evento das CEBs.
Justificativa	Conforme a Conferência de Aparecida, a Igreja da América Latina foi convocada a colocar-se em "estado permanente de missão" (DA, 551). Assumindo o compromisso com a Missão Continental, a Igreja no Brasil, alicerçada nas DGAE, realiza seu projeto missionário por meio de vários gestos concretos e, entre eles, está o 12º Intereclesial das CEBs (DGAE, 214; PNE 'Brasil na Missão Continental', p. 22).
Estratégia	Participação de bispos e de assessores da CNBB durante todo o evento do 12º Intereclesial em Porto Velho (RO).
Responsáveis	Bispos da Comissão para o Laicato e assessor do Setor CEBs
Prazo	Porto Velho, RO, 21 a 25/07/2009

Projeto 4	Assessoria de Encontros e Seminários sobre as CEBs
Objetivo	A presença pessoal de um bispo ou assessor em encontros e seminários contribui decididamente para que as CEBs sintam-se em comunhão com a CNBB.
Justificativa	Os encontros e seminários realizados pelas dioceses e regionais ajudam a compreender com mais profundidade a caminhada das comunidades. A presença da assessoria nacional contribui para a comunhão e a partilha de experiências. Incluem-se aqui, embora não prioritariamente, o atendimento a outras solicitações ligadas ao tema das CEBs ou a elas correlatas.

Estratégia	Participação, assessoramento e acompanhamento de Encontros de CEBs ou seminários a elas relativos, em âmbito regional ou diocesano.
Responsáveis	Bispos da Comissão para o Laicato e assessor do Setor CEBs
Prazo	2009-2011

Projeto 5	Encontros Latino-Americanos de CEBs
Objetivos	1) Celebrar o processo das CEBs no Continente latino-americano e caribenho. 2) Fortalecer este processo. 3) Animar seu desenvolvimento.
Justificativa	Os encontros e seminários latino-americanos ajudam a compreender com mais profundidade a caminhada das comunidades. A presença da assessoria nacional contribui para a comunhão e a partilha de experiências.
Estratégia	Participação, assessoramento e acompanhamento de Encontros Latino-americanos de CEBs.
Responsáveis	Bispos da Comissão para o Laicato e assessor do Setor CEBs
Prazo	2009-2011

Projeto 6	Seminário Nacional de Assessores (as) de CEBs
Objetivos	1) Fortalecer o trabalho dos diversos assessores e assessoras de CEBs, nos regionais da CNBB, visando ao desenvolvimento da articulação nacional. 2) Animar os trabalhos realizados.
Justificativa	Animados pelo Documento de Aparecida, pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora e pelo Projeto Nacional de Evangelização 'O Brasil na Missão Continental', os Seminários serão momentos fortes no processo de formação de leigos e leigas que atuarão como discípulos (as) missionários (as) dentro das Comunidades Eclesiais de Base.
Estratégia	Organização de três Seminários, com a presença dos Bispos da Comissão para o Laicato, do assessor do Setor CEBs e de assessores(as) nacionais, regionais e diocesanos das CEBs, com as seguintes temáticas: A) 2009 – As CEBs e a formação do discípulo missionário; B) 2010 – CEBs: Partilha da Mesa e Justiça Social; C) 2011 – CEBs e rede de comunidades.
Responsáveis	Bispos da Comissão para o Laicato e assessor do Setor CEBs
Prazo	2009-2011

Projeto 7	Publicação – 'Renovar a Comunidade'
Objetivos	1) Produzir subsídios de formação, em estilo popular, para favorecer a missão evangelizadora de agentes de pastoral, jovens, leigos e leigas para 'Renovar a Comunidade'. 2) Publicar os referidos subsídios.
Justificativa	Diante do desafio da 'fragmentação da vida e a busca de relações mais humanas' a Igreja no Brasil quer 'Renovar a Comunidade' porque "a vida fraterna em comunidade gera e alimenta atitudes de apoio mútuo, reconciliação, solidariedade e compromisso" (DGAE 150).
Estratégia	No triênio 2009-2011, o Setor CEBs da Comissão para o Laicato, em parceria com o Projeto 'Memória e Caminhada' da Universidade Católica de Brasília (UCB), produção de 7 (sete) livretos com as seguintes temáticas: 1) o que são as CEBs? A história deste 'jeito normal de ser Igreja'; 2) diálogo e igualdade na comunidade de base; 3) renovação da paróquia e rede de comunidades; 4) os ministérios leigos nas comunidades de base; 5) a Pastoral de Conjunto e os Conselhos Comunitários; 6) diálogo ecumênico e inter-religioso; 7) as CEBs como comunidades missionárias.
Responsáveis	Setor CEBs e Projeto 'Memória e Caminhada' da UCB
Prazo	2009-2011

Projeto 8	Documentação das CEBs – Projeto de Pesquisa e Documentação 'MEMÓRIA E CAMINHADA' das CEBs da Universidade Católica de Brasília (UCB).
Objetivo	1) Assegurar a memória histórica das CEBs, conservando sua documentação escrita, visual e por meios eletrônicos. 2) Produzir estudos acadêmicos sobre as CEBs. 3) Divulgar os estudos realizados. 4) Assessorar as CEBs quando solicitado.
Justificativa	A memória das comunidades, organizada em acervo e difundida em publicações, contribui para a pesquisa e para a autoestima das comunidades, principalmente as mais pobres.
Estratégias	1) Coleta e organizar a documentação escrita e depoimentos orais sobre as CEBs. 2) Organização dos dados coletados. 3) Favorecimento à pesquisa e à publicação de textos relevantes. 4) Assessoramento a encontros e seminários sobre as CEBs, em parceria com a Universidade Católica de Brasília, através do Projeto 'Memória e Caminhada'.
Responsáveis	Setor CEBs e UCB
Prazo	2009-2011

2.4 - Setor Juventude

Objetivo geral: EVANGELIZAR, a partir do encontro com Jesus Cristo, como discípulos missionários, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade, participando da construção de uma sociedade justa e solidária, "para que todos tenham Vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10).

Definição e abrangência do Setor Juventude

Ele está inserido na Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. É o espaço que "*une e articula forças num trabalho de conjunto, à luz das diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil*". Para isto, convoca os diferentes seguimentos jovens e propõe orientações para sua Evangelização, respeitando a mística, metodologia, identidade, organização e diversidade de carismas para a 'unidade das forças ao redor de alguns eventos, metas e prioridades comuns'. Tem por abrangência:

1. cuidar da evangelização da juventude, de acordo com a realidade da comunidade eclesial, por meio de formação processual e integral em sintonia com as DGAE, apresentando Jesus e o Reino como a Boa Notícia;
2. favorecer, a partir do documento 85 da CNBB, a integração, o diálogo e a oferta de diretrizes comuns para a evangelização da juventude, considerando suas necessidades e particularidades;
3. articular as Pastorais da Juventude em seus processos nos diversos níveis, uma vez que, desde sua origem, estão vinculadas à estrutura pastoral da CNBB, dando-lhes diretrizes e apoiando suas estruturas de acompanhamento;

4. acompanhar os serviços de evangelização oferecidos pelas Congregações Religiosas com atenção aos diversos serviços e ambientes onde atendem jovens (comunidades, escolas, universidades);
5. acompanhar os serviços de evangelização oferecidos pelos diversos movimentos eclesiais e pelas novas comunidades, buscando conhecer e integrar seus carismas para a riqueza da comunhão eclesial;
6. provocar diálogo e atividades em comum com Catequese Crismal, Pastoral Vocacional, Pastoral da Educação e Pastoral Universitária, tendo em vista a descoberta vocacional, o fortalecimento grupal e o vínculo eclesial da juventude;
7. estabelecer diálogo com a Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude, com a finalidade de fortalecer os serviços e a concretização do Plano de Evangelização. Programa *'a vida dos/as jovens: um caminho de discipulado e missão'*[1].

Justificativa

Vivemos numa época de profundas transformações nos diferentes espaços (cultural, econômico, religioso...) de vida do ser humano e em todos os seus 'arredores'. Estas transformações afetam nossos povos, refletindo-se de diversas maneiras em sua forma de ser, pensar e viver, especialmente na dos e das jovens. Não poucas vezes, estas situações estruturais e conjunturais provocam desconhecimentos, distanciamentos e conflitos entre jovens e adultos, correndo-se o risco de viver em mundos paralelos em que a falta de aproximação e de escuta impede o encontro com o Evangelho.

1 Plano adaptado do Projeto elaborado pela Seção Juventude do CELAM, de mesmo título.

Como expressão da ação da Igreja no Brasil, o Setor Juventude, movido pelo Espírito de Jesus, quer sair ao encontro das novas gerações de homens e mulheres deste tempo para escutá-los/as em seus próprios lugares, buscas e necessidades e para caminhar, com eles/as na descoberta da 'fonte de água viva' que mata nossa sede de sentido e de felicidade.

O Programa *A Vida dos/as jovens: um caminho de discipulado e missão* deseja favorecer a ação evangelizadora com jovens na Igreja no Brasil, tendo como referências principais o documento 85 da CNBB 'Evangelização da Juventude, desafios e perspectivas pastorais (EJ)'; o projeto do CELAM para a participação dos/as jovens na Missão Continental; o Documento de Aparecida (DAp); as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2008-2010).

A partir das atribuições e competências do Setor Juventude, busca-se gerar um grande movimento dentro e fora da Igreja que, partindo do encontro pessoal com Cristo, suscite processos de conversão pessoal, social e eclesial para revitalizar a evangelização juvenil no país. Desejamos que os/as jovens ponham-se em estado de missão permanente em defesa da vida na América Latina.

Buscamos um novo dinamismo que possibilite a ação missionária com e a partir dos jovens, em estreita relação com o processo missionário continental. Um dos frutos deste dinamismo serão as novas orientações que vão servir de rumo para o Setor Juventude em seu trânsito pelo novo milênio.

O Setor Nacional de Juventude articulará sua ação de 2009 a 2011 a partir de três eixos principais que originarão projetos e atividades específicas: *organização, formação e missão*, tendo, em sua transversalidade, a formação integral, compreendida na ação educativa, a partir da relação entre as cinco dimensões da

pessoa com seus respectivos processos grupais (relação consigo mesmo: dimensão psico-afetiva – processo de personalização; relação com Deus: dimensão mística – processo teológico-espiritual; relação com os outros: dimensão psicossocial - processo de integração; relação com a sociedade: dimensão sócio-político-ecológica – processo de participação-conscientização; relação com a ação: dimensão da capacitação – processo metodológico). Como processo pedagógico, espera-se um movimento gradativo que parta do *encantamento*, saia à *escuta* dos/as jovens, provoque *discernimento* e, consequentemente, *conversão* pastoral.

Objetivo do programa

'Unir e articular forças juvenis num trabalho de conjunto' para revitalizar o caminho de discipulado e missão dos/as jovens, a partir de suas vidas em seus diversos contextos, provocando conversão pessoal, eclesial e social.

Interlocutores do programa

Os interlocutores ou sujeitos prioritários destes projetos e atividades são as lideranças jovens e adultas das organizações nacionais e das instâncias regionais da CNBB, com potencial mobilizador e multiplicador.

Projetos

Projeto 1	Quem não comunica se 'estrumbica' – comunicação
Objetivos	Implantar e consolidar política de comunicação do Setor como referência para o envio e recebimento de informações das ações juvenis no Brasil.
Justificativa	A comunicação é fundamental. A velocidade do mundo contemporâneo exige formas diversificadas de comunicação. Para a evangelização, a utilização dos meios de comunicação leva ao anúncio da Boa Nova do Reino, vivida por homens e mulheres em suas ações. Estas ações, quando bem comunicadas, tornam-se sinal de esperança e por isso boa notícia! Notícia que todos têm sede de escutar para fortalecer o vigor missionário.

Estratégias	1) Organização e coordenação da política de comunicação do Setor de forma articulada (portal da juventude, *site*, informativo impresso, informativo virtual, *spots* para TVs e rádios, *folders*, *banners*, dentre outros). 2) Organização, e posterior manutenção atualizada, de um banco de dados sobre as organizações juvenis e seus respectivos representantes. 3) Contato direto com as representações juvenis regionais, nacionais, continentais e internacionais. 4) Resposta, em tempo hábil, às demandas que chegam ao Setor via *e-mail* ou através de outros tipos de correspondências. 5) Organização e manutenção do arquivo histórico e da biblioteca do Setor. 6) Organização e arquivamento de relatórios das atividades do Setor. 7) Atendimento às demandas diárias (telefones, *e-mails*).
Responsáveis	Setor Juventude em parceria com Faculdade Comunicação Social UCB, CRB e Setores Universidades e Comunicação Social da CNBB.
Prazo	Início de 2009 – 2011

Projeto 2	**O chão que a gente pisa – visitas**
Objetivo	1) Ir ao encontro dos regionais e das organizações nacionais para conhecer melhor os desafios enfrentados e vislumbrar possibilidades de mútua-ajuda quanto à ação evangelizadora com jovens. 2) Visitar, no prazo do Projeto, todos os regionais e organizações que compõem a Comissão Colegiada de Assessoria do Setor Nacional de Juventude.
Justificativa	Uma das tarefas do Setor Juventude Nacional é fornecer elementos que facilitem a ação evangelizadora com jovens nos regionais e nas organizações nacionais. Para isto, é preciso ir ao encontro das pessoas que são responsáveis por esta ação, para escutá-las, perceber as fragilidades e potencialidades e estabelecer um plano de ação que responda às necessidades concretas no acompanhamento aos/as jovens e suas organizações.
Estratégia	Encontro com bispos responsáveis pela juventude; PJs; comissões de jovens; assessores; equipes de juventude (Setor Juventude); secretários executivos dos regionais da CNBB; responsáveis nacionais das organizações juvenis.
Responsável	Setor Juventude
Prazo	2009 a 2011

Projeto 3	A ação que brota da comunhão – CCA
Objetivo	1) Refletir sobre o fenômeno juvenil, situando os desafios e as perspectivas pastorais para a evangelização dos/as jovens, a partir de seu acompanhamento. 2) articular ações comuns que possibilitem a partilha de experiências e o fortalecimento das organizações juvenis eclesiais. 3) Ter clareza quanto à identidade e ao papel do Setor Nacional de Juventude, assim como das organizações que compõem a CCA.
Justificativa	A evangelização da juventude constitui um desafio eclesial sentido em diferentes organizações pastorais, movimentos e congregações. A maioria da população brasileira hoje é jovem. Há diversidade de ações, de buscas e de experiências juvenis. Os jovens organizam-se de diferentes maneiras, por isto se necessita de um conjunto mínimo de pessoas que seja expressão desta realidade, que consiga refleti-la e, consequentemente, fortalecer as diferentes organizações que têm por missão a evangelização da juventude por meios específicos.
Estratégia	Reunião presencial, duas vezes por ano e conforme necessidade por meio virtual, de uma comissão que seja expressão colegiada das diversas organizações juvenis, com representação de pastorais, movimentos e congregações que atuam com jovens, para ampliar sua participação e responsabilidade.
Responsável	Setor Juventude
Prazo	2009 a 2011

Projeto 4	A juventude não está sozinha encontros e reuniões nacionais
Objetivo	1) Encontrar um caminho ágil e eficaz de assessoria, em vista do fortalecimento da unidade das várias forças e do projeto de evangelização nas dioceses. 2) Articular as diferentes forças num trabalho de conjunto, à luz do Documento 85, das DGAE e do Documento de Aparecida.
Justificativa	Este encontro justifica-se pela necessidade de: ➢ uma leitura comum e aprofundada do documento 85, das DGAE e do documento de Aparecida que favoreça a definição de orientações práticas para a ação evangelizadora nas dioceses; ➢ fazer acontecer aquilo que é de competência e responsabilidade do Setor Juventude Nacional, quanto ao oferecimento de pistas de ação e articulação das forças das Igrejas locais na Evangelização da Juventude, abrindo portas para o acompanhamento regional a estas comunidades.

Estratégias	1) Encontro Nacional de Congregações que trabalham com jovens (2009-2011). 2) Encontro de Jovens dos Movimentos Eclesiais (2010). 3) Fórum de capacitação dos responsáveis diocesanos pela evangelização da juventude (2009 a 2011). 4) Fórum Nacional de Assessores da PJs (2009 a 2011). 5) Reunião semestral com os/as secretários nacionais das PJs (2009 a 2011).
Responsável	Setor Juventude em parceria com CRB, CNLB e PJs.
Prazo	2009 a 20011

Projeto 5	Para atuar, tem que capacitar – especialização
Objetivo	1) Capacitar educadores/as para atuarem nas diversas instituições da sociedade assim como em grupos e movimentos sociais e eclesiais que têm como foco a atenção à juventude. 2) Capacitar três lideranças em cada regional para trabalhar com a Evangelização da Juventude.
Justificativa	Vivemos um momento de transformações constantes. Em uma época de mudanças, exige-se atenção ao diálogo entre os grupos, entre as gerações e nos processos educacionais. A juventude tem sido tratada de dois modos pela sociedade: como modelo a ser imitado e como inimigo a ser eliminado. As duas posturas dificultam o diálogo, principalmente dentro de uma cultura que tem o adulto como sua referência. Preparar educadores/as para o diálogo, para a formação para a autonomia dos sujeitos jovens exige preparação e atenção. Instituições como o Estado, as igrejas, as congregações religiosas, as escolas, as famílias, os partidos políticos, os sindicatos buscam modos de compreender o que se passa no mundo juvenil, primeiro para aprender com eles/elas as mudanças que sofre a sociedade e, depois, para oferecer um acompanhamento que contribua para a maturidade e a autonomia dos sujeitos a fim de que eles atuem, com justiça,na sociedade de direitos.
Estratégia	Oferecimento de formação à distância (pós-graduação em Juventude).
Responsáveis	Setores Juventude e Universidades, UCB Virtual, UNESCO e Rede Brasileira de Institutos de Juventude
Prazo	2009 a 2010

Projeto 6	Um caminho de discipulado e missão – seminários
Objetivo	1) Provocar a leitura missionária, a partir da formação integral. 2) Produzir subsídios de reflexão para o aprofundamento missionário da juventude.

Justificativa	Refletir temáticas globais e localizadas que aprofundem a missão evangelizadora com jovens, a partir da história e das ações juvenis disseminadas nas diferentes regiões do Brasil.
Estratégia	1) Seminário Nacional 30 anos de Puebla: de Puebla a Aparecida, como a Igreja está acolhendo os/as jovens? (2009) 2) Seminário Nacional para apresentação das experiências de Missões Jovens (2010). 3) Seminário Nacional para avaliação e planejamento trienal (2011).
Responsável	Setor Juventude
Prazo	2009 a 2011

Projeto 7	**'Travessia' – acompanhamento**
Objetivo	1) Garantir a ação evangelizadora planejada e acompanhada junto aos jovens e assessores na Igreja no Brasil, em unidade e comunhão com as DGAE, Documento 85 da CNBB e Documento de Aparecida. 2) Ser presença orgânica e de comunhão nas atividades das organizações que compõem o Setor Juventude da CNBB.
Justificativa	O caminho se faz na travessia. O acompanhamento das atividades realizadas pelas organizações que trabalham com jovens e ou que tratam o tema 'juventude' possibilita a articulação e a comunhão eclesial, favorece a pastoral orgânica e amplia a visão de conjunto.
Estratégias	1) Acompanhamento de reuniões, seminários, congressos, assembleias. 2) Elaboração de planos, ações permanentes, dentre outras ações que possibilitem a comunhão com as DGAE, EJ e DAp. 3) Participação em atividades promovidas pelo CELAM e pela Seção Juventude do Pontifico Conselho para os Leigos.
Responsável	Setor Juventude
Prazo	2009 a 2011

Projeto 8	**Para quem não sabe aonde quer ir qualquer lugar serve – campanhas**
Objetivo	1) Articular as ações que estão sendo desenvolvidas por grupos e instituições para defesa da vida da juventude e garantia de seus direitos, tendo como referência a formação integral dos jovens, visando torná-los cidadãos comprometidos com os verdadeiros valores em sua vida pessoal e social. 2) Articular, no prazo do projeto, parcerias. 3) Mobilizar organizações em prol das campanhas que garantam a vida e os direitos da juventude.

Justificativa	Jovens que têm sua vida ameaçada pela sociedade é o ponto focal deste projeto,pois os dados brasileiros sobre os índices de violência contra a juventude são alarmantes. Nela estão envolvidos o Estado organizado pela polícia, os grupos vinculados ao tráfico, os próprios jovens que entram na dinâmica da sociedade atual e alimentam a violência como ponto central do controle econômico. Cresce com isto o sentimento alimentado pela ideologia do terrorismo que apresenta a outra pessoa como inimiga sob diversos pretextos, por exemplo: o país de origem; a etnia; o bairro ou favela onde mora; o modo de vestir ou cortar o cabelo.
Estratégias	1) Fortalecimento do projeto 'A Juventude quer viver com novos parceiros e maior divulgação'. 2) Apoio ao desenvolvimento do projeto 'Combate à violência contra os/as jovens'.
Responsáveis	Setor Juventude em parceria com PJs, CONIC, Comissão de Ética da Câmara dos Deputados, Rede Brasileira de Institutos de Juventude, Pastorais Sociais.
Prazo	2009-2011

Projeto 9	Igreja jovem – publicações
Objetivo	1) Fortalecer a evangelização juvenil, através de ações de articulação, animação e capacitação. 2) Ter garantidas as publicações permanentes e ampliar a publicação com oferta de outros subsídios inspirados por temáticas da realidade jovem, especialmente pelo Documento 85.
Justificativa	A produção de subsídios para auxiliar a vida grupal é a maior solicitação que chega ao Setor Juventude. Depois de elaborar, por alguns anos, materiais para orientar a vida grupal em seu dia-a-dia, chegamos à conclusão que não basta produzi-los, mas que é preciso capacitar lideranças para sua aplicação mais dinâmica. Entendemos, pois, que é preciso ligar às publicações uma política de capacitação de lideranças que garanta o uso adequado daquilo que foi preparado para melhor dinamizar os grupos.
Estratégias	Produção e motivação do uso dos materiais elaborados para os jovens, tais como: ➢ atividades permanentes anuais: jovens na CF, SdC, SdE e DNJ; ➢ coleção Igreja Jovem: Setor Juventude, O que é PJ, O divino no Jovem; ➢ coleção 'Um caminho de discipulado e missão': 30 anos Puebla, Missões Jovens, Jornada Diocesana de Juventude, III Congresso Latino-Americano de Jovens.
Responsáveis	Setor Juventude, Rede Brasileira, CCA
Prazo	2008-2011

Comissão Episcopal Pastoral para a ação Missionária e Cooperação Intereclesial

Projeto 1	Reuniões da Equipe Executiva do COMINA Conselho Missionário Nacional
Objetivos	1) Aprofundar os processos de reflexão sobre a missionariedade da Igreja. 2) Definir atividades de animação, formação e acompanhamento dosConselhos Missionários Regionais. 3) Cultivar comunhão com os organismos missionários integrantes do COMINA.
Justificativa	A Comissão é articuladora e integradora dos diversos organismos.
Estratégia	Realização de reuniões de reflexão, planejamento e acompanhamento.
Responsáveis	Presidente da Comissão, Assessor da Comissão que é também secretário executivo do COMINA
Prazo	Quatro vezes durante o ano de 2009: 13/02; 20/06; 25/09 (a quarta será por ocasião da assembleia, em março)

Projeto 2	28ª Assembleia do COMINA
Objetivos	1) Cultivar o conhecimento das diferentes realidades dos COMIRES, dos organismos e das instituições vinculadas ao COMINA. 2) Aprofundar o tema da identidade do COMINA e dos COMIRES. 3) Proporcionar o aprofundamento de conteúdos da missiologia. 4) Avaliar a caminhada do COMINA. 5) Projetar o futuro do COMINA.
Justificativa	Cumprir determinação do Estatuto do COMINA.
Estratégia	Realização de Assembleia, conforme encaminhamentos a serem definidos nas reuniões da Equipe Executiva do COMINA.
Responsáveis	Presidente da Comissão que é, simultaneamente, presidente do COMINA, Assessor da Comissão, que é também secretário executivo/a do COMINA
Prazo	13 – 15 de março de 2009

Projeto 3	Projeto Missionário de Solidariedade entre Igrejas do Brasil e Timor Leste
Objetivos	Dar continuidade ao Projeto iniciado no ano 2000, como resposta ao pedido das dioceses deste país irmão.
Justificativa	Necessidade de intensificar a presença missionária da Igreja no Brasil, para além de suas fronteiras, cf. DAp e DGAE.
Estratégias	1) Realização de visita anual, com orientação do Retiro espiritual. 2) Acompanhamento, de forma permanente, da vida e das atividades das missionárias que lá se encontram. 3) Acolhimento das missionárias que retornam, após cumprirem seu tempo de missão no Timor Leste. 4) Acompanhamento das três novas missionárias enviadas em 2008. 5) Início do processo de avaliação do Projeto.
Responsáveis	Presidente da Comissão Assessor da Comissão
Prazo	Todo o ano de 2009

Projeto 4	Projeto Missionário de Solidariedade entre Igrejas do Brasil e Guiné Bissau
Objetivos	Dar continuidade ao envio de professores para o Seminário Maior das duas dioceses deste país irmão.
Justificativa	Necessidade de intensificar a presença missionária da Igreja no Brasil, para além de suas fronteiras, cf . DAp e DGAE.
Estratégia	Seleção, envio de dois professores subsidiados pelo Projeto.
Responsáveis	Presidente da Comissão Assessor da Comissão
Prazo	Dezembro de 2009

Projeto 5	Participação em Assembleias ou Encontros de Formação, nos COMIRES – Conselhos Missionários Regionais
Objetivos	1) Manter contato com a realidade dos regionais. 2) Assessorar os/as coordenadores/as dos COMIRES.
Justificativas	1) Rotatividade dos coordenadores dos COMIRES. 2) O pouco preparo e a pouca experiência destes coordenadores.
Estratégia	Ida ao local e participação nos eventos.
Responsável	Assessor da Comissão
Prazo	Todo o ano de 2009

Projeto 6	Manutenção e atualização do Portal Missionário
Objetivos	1) Favorecer a comunicação e a informação entre os missionários/as 'além fronteiras'. 2) Divulgar experiências e proporcionar contato com e entre eles. 3) Favorecer, através deste espaço, a formação missionária.
Justificativas	1) O crescimento da consciência missionária. 2) A facilidade que o sistema oferece para o cumprimento dos objetivos.
Estratégia	Ida ao local e participação nos eventos
Responsáveis	Parceria entre a Comissão Missionária e o Centro Cultural Missionário - CCM
Prazo	Todo o ano de 2009

Projeto 7	Apoio à Coordenação Nacional dos 'Leigos Missionários articulados'
Objetivos	1) Favorecer o crescimento da articulação nacional destes grupos. 2) Proporcionar a necessária formação.
Justificativa	A coordenação Nacional destes grupos não dispõe de recursos para execução do Projeto.
Estratégias	1) Assessoraramento à coordenação. 2) Apoio ao encontro nacional através da presença e do oferecimento de subsídios.
Responsáveis	Parceria entre a Comissão Missionária e o Centro Cultural Missionário - CCM
Prazo	Todo o ano de 2009

Pastoral dos Brasileiros no Exterior – PBE

Projeto 1	Preparação, envio e acompanhamento de missionários e missionárias a serviço das comunidades de brasileiros no exterior.
Objetivo	Cooperar com outras Conferências Episcopais na assistência religiosa aos brasileiros no exterior.
Justificativa	O atendimento pastoral dos brasileiros no exterior exige missionários que conheçam e apreciem a cultura do lugar de origem, falem sua língua, saibam dialogar com a sociedade e os estimule a respeitar o país que os acolhe.

Estratégias	1) Contato e articulação com as dioceses no Brasil que dispõem de sacerdotes e religiosos dispostos a contribuir nesse serviço missionário. 2) Contato, diálogo e articulação com as Conferências Episcopais dos países que recebem grande fluxo de migrantes brasileiros. 3) Contato e acompanhamento aos missionários (as) que se encontram em outros países, acompanhando comunidades de brasileiros. 4) Visitas pastorais aos missionários e comunidades de brasileiros no exterior. 5) Continuidade do processo de levantamento dos missionários que trabalham com comunidades de brasileiros no exterior. 6) Elaboração e envio de folder sobre a PBE.
Responsáveis	Bispo responsável da PBE Secretaria da PBE Centro Cultural Missionário COMINA
Data - Prazo	2009-2011

Projeto 2	**Visita Pastoral a comunidades de brasileiros no exterior**
Objetivo	Possibilitar às comunidades contato com os pastores da Igreja de origem para marcar presença, acompanhá-los e fortalecê-los na vivência da fé.
Justificativa	Conhecer a realidade em que se encontram é um pressuposto para oferecer-lhes o apoio de que necessitam, assim como para compreendê-los e para promover gestões e iniciativas na defesa de seus direitos.
Estratégias	1) Articulação com os missionários e com as Conferências Episcopais. 2) Articulação com os bispos do Brasil que visitam comunidades de brasileiros no exterior.
Responsável	Bispo responsável pela PBE
Data - Prazo	2009-2011

Projeto 3	Boletim 'Além Fronteiras'
Objetivo	1) Favorecer a comunicação entre os missionários que trabalham com comunidades de brasileiros no exterior. 2) Divulgar a ação missionária. 3) Sensibilizar a sociedade sobre a temática dos brasileiros emigrados.
Justificativa	O intercâmbio de informações e a divulgação de notícias e realizações dos missionários que atuam junto às comunidades são meios de sensibilização da sociedade e da própria Igreja sobre a situação dos migrantes e do apelo missionário nessas realidades.
Estratégias	1) Contato com os missionários no exterior. 2) Acompanhamento das atividades missionárias.
Responsável	Secretaria da PBE
Data - Prazo	2009-2011

Projeto 4	Roteiro de Encontro com Brasileiros que vivem no exterior
Objetivos	1) Fortalecer a presença missionária junto aos brasileiros no exterior, proposta pelo Projeto Nacional de Evangelização 'O Brasil na Missão Continental'. 2) Oferecer um subsídio que contribua para a realização do gesto concreto de encontro com brasileiros que vivem no exterior, proposto no Projeto Nacional de Evangelização 'O Brasil na Missão Continental'.
Justificativa	O Brasil possui um significativo número de emigrantes. O Documento de Aparecida os chama a assumir, como batizados, seu discipulado e missionariedade. "Os emigrantes são igualmente discípulos e missionários, e são chamados a ser nova semente de evangelização, a exemplo de tantos emigrantes e missionários que trouxeram a fé cristã à nossa América."(DAp 377)
Estratégias	1) Elaboração do subsídio com a colaboração dos missionários. 2) Disponibilização do subsídio em formato eletrônico. 3) Divulgação do Roteiro nas comunidades de brasileiros no exterior. 4) Envio do Roteiro às Conferências Episcopais dos países com número significativo de brasileiros.
Responsáveis	Bispo responsável da PBE; Secretaria da PBE; Missionários PBE
Data - Prazo	2009-2011

Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé

Projeto 1	Encontro anual com Peritos
Objetivo	Refletir sobre as principais tendências da teologia atual; a aplicação do Sínodo à Igreja no Brasil; os atuais desafios no âmbito da moral, sobretudo na área da bioética.
Justificativa	Aprofundar a reflexão teológica, a fim de poder dar respostas abalizadas frente aos principais questionamentos provindos da realidade hodierna.
Estratégia	Por meio de um encontro, que reúna peritos de diversas áreas, fomentar a reflexão, utilizando o método de oficinas temáticas.
Responsáveis	Comissão e assessoria
Prazo	No mês de fevereiro: em 2009, nos dias: 8 a 10 e em datas a serem marcadas em 2010 e 2011

Projeto 2	Levantamento anual e divulgação de Publicações Teológicas
Objetivo	Prestar serviço aos bispos, divulgando as principais publicações teológicas do País e analisar possíveis áreas em que não se publica suficientemente.
Justificativa	É necessário acompanhar a reflexão teológica no País e útil divulgar o que de melhor se produz.
Estratégia	A partir de levantamento, junto às editoras católicas, divulgar as principais obras teológicas publicadas no ano anterior, acompanhadas de breves sinopses, solicitadas a peritos e colaboradores.
Responsáveis	Assessoria e grupo de peritos da Comissão
Prazo	De janeiro a março de 2009, 2010 e 2011

Projeto 3	Subsídio Doutrinal: 'O Anúncio Querigmático e Evangelização Fundamental'
Objetivo	Oferecer auxílio metodológico e elementos referenciais aos agentes da evangelização, de modo que esta se processe de maneira correta e integral e atinja seus objetivos, gerando verdadeiros discípulos-missionários.
Justificativa	Recuperar o caráter empolgante que é próprio do anúncio querigmático e orientar o processo de amadurecimento do cristão na comunidade eclesial em vista de seu testemunho no mundo.

Estratégia	Provocar a reflexão de teólogos e pastoralistas com o intuito de aprofundar essa temática, contemplada pela V Conferência do Episcopado Latino Americano. A partir disso, redigir e publicar um texto que sirva a tal objetivo.
Responsável	Comissão com o auxílio de colaboradores
Prazo	Publicação em abril de 2009

Projeto 4	Reuniões da Comissão para a Doutrina da Fé
Objetivos	1) Implementar o que é de incumbência da Comissão . 2) Encaminhar os projeto a serem realizados.
Justificativa	As reuniões ordinárias são, simultaneamente, condição e meio para que a Comissão possa realizar, de maneira adequada e co-responsável, sua missão específica.
Estratégia	Reuniões periódicas marcadas estrategicamente junto a outros eventos que exijam a presença dos Membros desta Comissão.
Responsáveis	Bispos que compõem a comissão e assessores
Prazo	Dias: 9 março 2009 – das 14h30 às 21h30 antecedendo o Conselho Permanente 22 abril – noite conforme programa da 47ª AG. 13 a 15 julho – dois dias inteiros – (chegada na véspera) – das 9 às 17h30 19 outubro – dia que antecede o Conselho Permanente – das 9 às 17h30

Projeto 5	Tradução e revisão da Bíblia da CNBB
Objetivo	Contar com um texto de caráter referencial para os documentos oficiais, que atenda, de modo adequado, às necessidades eclesiais e acadêmicas.
Justificativa	É necessário contar com uma tradução criteriosa e segura que possa servir à variegada atividade pastoral, como também ser base para os documentos oficiais da CNBB e as traduções de textos do Magistério Universal.
Estratégia	Revisão e tradução de textos, aperfeiçoando a Bíblia publicada pela CNBB.
Responsáveis	Peritos em Ciências Bíblicas, sob a coordenação da assessoria bíblica da Comissão
Prazo	Durante o ano de 2009 e 2010

Projeto 6	Análise de textos e assistência Doutrinal à CNBB
Objetivo	Assistir à CNBB e aos seus Membros no exercício do Magistério Doutrinal e analisar, sob o mesmo aspecto, os textos destinados à publicação.
Justificativa	Necessidade de realizar o que é específico no desempenho das atribuições próprias da Comissão.
Estratégia	Atendimento à CNBB e a seus Membros no que se refere às necessidades relacionadas à doutrina da fé e zelar por sua reta expressão.
Responsáveis	A Comissão e assessores
Prazo	Permanente

Projeto 7	Subsídio Doutrinal: 'Ministério da Palavra e Comunidade de Fé'
Objetivo	Sob inspiração do Sínodo da Palavra de Deus, enfatizar a importância do ministério da Palavra na comunidade de fé.
Justificativa	A Palavra de Deus é fonte de vida espiritual e, como tal, tem que ter seu anúncio garantido e bem realizado, em meio à comunidade cristã.
Estratégia	Elaboração de um texto com esse propósito a ser publicado na coleção Subsídios Doutrinais da CNBB.
Responsáveis	Comissão e assessoria
Prazo	Publicação no ano de 2010

Projeto 8	Acompanhamento e Orientações para estudo bíblico na formação ao Presbiterato.
Objetivo	Contribuir com a formação presbiteral, especialmente na área dos estudos bíblicos, para que, além dos aspectos técnicos da exegese e da hermenêutica, a Palavra de Deus ilumine a mente e molde o coração dos futuros ministros ordenados.
Justificativa	A Comissão pretende oferecer sua contribuição para que os seminaristas tenham garantida sólida formação bíblica e na doutrina da Igreja.
Estratégia	A ser traçada pela Equipe de Peritos em Bíblia.
Responsável	Grupo de Peritos em Bíblia em parceria com a Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada
Prazo	2009 e 2010

Projeto 9	Incentivar e propiciar meios para a Leitura Orante da Bíblia, nos Seminários
Objetivo	Sob inspiração do Sínodo da Palavra, dar condições para que, por meio da reflexão e oração, a Palavra de Deus seja acolhida, aprofundada e assimilada na vida daqueles que se preparam para anunciá-la.
Justificativa	A Comissão pretende oferecer subsídios de modo a favorecer não só o estudo bíblico, mas, sobretudo, o encontro pessoal com o Senhor. Tal encontro constitui-se como base da atividade evangelizadora.
Estratégias	1) Encontros semanais, realizados nos seminários. 2) Utilização de perícopes da liturgia dominical. 3) Anúncio da Palavra como Palavra refletida, rezada que orienta e alimenta a própria vida.
Responsáveis	Comissões: para Doutrina da Fé, Ministérios Ordenados, Liturgia e Bíblico-Catequética
Prazo	2009 a 2011

Projeto 10	Subsídio Doutrinal: 'O Exercício do Magistério Episcopal'
Objetivo	Aprofundar o múnus magisterial, próprio dos bispos.
Justificativa	Oferecer elementos sobre aquele que é considerado o mais eminente dos deveres dos bispos.
Estratégia	Subsídio, visando à publicação, o qual comporá a coleção Subsídios Doutrinais da CNBB.
Responsáveis	Comissão e assessoria
Prazo	Publicação para o início do ano de 2011

Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética

1 - Membros da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética

- Presidente: Dom Eugênio Rixen
- Bispos Membros: Dom Juventino Kestering e Dom Jacinto Bergmann
- Assessora: Ir. Zélia Maria Batista, CF

2 - Projetos da Comissão

A Comissão para a Animação Bíblico-Catequética, tendo presente as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2008 a 2011), as orientações do Diretório Nacional de Catequese, o Documento de Aparecida, o Sínodo dos Bispos sobre 'A Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja' e o Projeto Nacional de Evangelização 'O Brasil na Missão Continental', procura desenvolver, juntamente com as Coordenações Regionais da Catequese, o Grupo de Reflexão Catequética (GRECAT), o Grupo de Reflexão das Escolas Catequéticas (GRESCAT), o Grupo de Reflexão Bíblica Nacional (GREBIN), a Equipe Executiva de Catequese junto à pessoa com Deficiência e o Grupo dos Catequetas, o serviço de articulação e Animação Bíblico-Catequética.

Propomos um caminho de formação sistemática e progressiva da fé, para que as pessoas, através da Leitura Orante da Bíblia e da vida, possam fazer a experiência pessoal e comunitária em Jesus Cristo - Caminho, Verdade e Vida - no compromisso de renovar a comunidade, empenhando-se na construção de uma sociedade justa e solidária.

Os Projetos da Comissão estão organizados em dois eixos básicos: Bíblia e Catequese. Queremos, em comunhão com as demais Comissões, num processo participativo com as coordenações regionais, oferecer aos catequistas e às equipes de Animação Bíblica, conteúdos e momentos de formação, para que eles se tornem agentes construtores de comunidades cristãs, sinais da presença do Reino de Deus no mundo.

Projeto 1	**Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética**
Objetivo	Acompanhar a execução dos trabalhos confiados à Comissão de acordo com o Estatuto da CNBB.
Justificativa	O Estatuto da CNBB prevê a existência da Comissão com a finalidade de promover a articulação da Animação Bíblico-Catequética entre os regionais da CNBB, através da presença e da assessoria a assembleias, congressos, cursos e encontros e de outras formas de comunicação das notícias e orientações referentes à caminhada da Catequese e da Animação Bíblica, dos Projetos Globais da CNBB e de eventos diversos.
Estratégias	Reuniões periódicas para estudo, avaliação e encaminhamento das atividades do plano global, contando com o apoio dos grupos de reflexão bíblica e catequética.
Responsável	Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética
Período	Duas reuniões durante o ano, com datas a confirmar 24 de março 2009

Projeto 2	**Acompanhamento aos Regionais**
Objetivo	Assessorar os regionais
Justificativa	Manter a unidade da caminhada conjunta da Igreja no Brasil através do serviço de Animação Bíblico-Catequética.
Estratégia	Presença e assessoria em encontros, seminários e assembleias dos 17 regionais.
Responsáveis	Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética
Período	Cronograma dos regionais 2009/2010/2011

Projeto 3	Grupo de Reflexão Bíblica Nacional (GREBIN)
Objetivo	Articular, animar e promover a animação bíblica nos regionais e dioceses.
Justificativa	Com o Concílio Ecumênico Vaticano II, a Bíblia ganhou um novo impulso na vida da Igreja, passando a ser o livro por excelência da formação catequética. Faz-se necessário o intercâmbio entre todos os que se dedicam a essa área, estimulando e orientando as coordenações regionais e dioceses para incremento da leitura bíblica e superação da visão fragmentada e fundamentalista da Bíblia.
Estratégia	1) Aproveitamento do o kairós do Sínodo para estar em sintonia com a FEBIC-LAC e o CEBIPAL (CELAM) e articular as iniciativas católicas dedicadas à Animação Bíblica. 2) Operacionalização das orientações do Documento de Aparecida e das DGAE. 3) Valorização da Palavra de Deus na Liturgia e na Catequese. 4) Promoção de uma espiritualidade bíblica (discipulado/missão). 5) Substantificação da iniciação cristã. 6) Ajudar visando à unidade eclesial. 7) Fomento do espírito ecumênico. 8) Dinamização da leitura contextualizada e orante da Bíblia. 9) Divulgação da Bíblia. 10) Reflexões e produções. 11) Encontro com Instituições Bíblicas e com biblistas. 12) Participação nos encontros da Federação Bíblica Católica (FEBIC). 13) Continuidade nos estudos e na divulgação do subsídio 'Crescer na Leitura da Bíblia' (Estudos da CNBB, 86). 14) Divulgação das conclusões do Sínodo. 15) Reestruturação da equipe em vista da animação bíblica da pastoral nos regionais e nas dioceses. 16) Promoção de encontro com as editoras, para que favoreçam a publicação de material de formação bíblico-catequética. 17) Favorecimento de parcerias com outras comissões.
Responsável	Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética
Período	Reuniões – 25 a 26 de março e 15 a 16 de maio 2009, em Brasília Encontro anual com as editoras – 03 e 04 de abril, em São Paulo Seminário Bíblico – 19 a 21 de junho 2009, em Brasília

Projeto 4	Acompanhamento às Escolas Regionais de Catequese e Curso de Pós-Graduação (GRESCAT)
Objetivo	Proporcionar maior articulação entre Escolas Catequéticas e Cursos de Pós-Graduação em Catequese.
Justificativa	A formação de catequistas, através das escolas regionais, tem contribuído para a evangelização e para o acompanhamento do trabalho de modo mais sistemático. A articulação contribuirá para maior dinamicidade no trabalho e ajudará na formulação das diretrizes para a elaboração de um projeto de formação das coordenações e dos animadores/as dos catequistas.
Estratégia	1) Reunião anual com os coordenadores das Escolas (GRESCAT). 2) Acompanhamento dos cursos de pós-graduação. 3) Elaboração da grade curricular para escolas e cursos de pós-graduação.
Responsável	Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética
Data	Encontro anual com coordenadores de escolas catequéticas e cursos de pós-graduação – 05 de fevereiro 2009 em Brasília

Projeto 5	Acompanhamento às Coordenações Regionais da Animação Bíblico-Catequética
Objetivo	Articular as coordenações regionais, mantendo a unidade com o Nacional.
Justificativa	O ministério da Coordenação é uma 'cooperação', uma ação em conjunto, de co-responsabilidade entre iguais. É uma necessidade para o bom andamento da catequese em todos os níveis e etapas. Manter a troca de experiências entre os regionais, avaliar a caminhada a partir das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja e Diretório Nacional de Catequese.
Estratégia	Encontro anual em âmbito nacional.
Responsável	Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética
Período	06 a 08 de fevereiro 2009 em Brasília

Projeto 6	Grupo de Reflexão Catequética (GRECAT) e Produção de Subsídios
Objetivo	Realizar reflexão, sistematização e produção dos textos em âmbito catequético.
Justificativa	Há necessidade de um grupo que reflita e anime a caminhada catequética no Brasil, através da produção de subsídios e da capacitação de agentes para catequese adulta com adultos.
Estratégia	Realização de dois encontros anuais.
Responsável	Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-catequética
Data	27 e 28 de março 2009 em Brasília

Projeto 7	Articulação dos Catequetas e Professores de Catequética nos Seminários e Institutos de Teologia (OCB)
Objetivo	Articular os catequetas no Brasil para que desenvolvam em conjunto um trabalho em prol da catequese.
Justificativa	É desejo da Comissão para a Animação Bíblico-Catequética oferecer espaço para que os catequetas comuniquem-se, encontrem-se, troquem experiências, somem forças, assumam iniciativas e possam, deste modo, dar a sua colaboração à catequese pela reflexão e produção de textos sobre temas relacionados a esta área e também pela ampliação da pesquisa.
Estratégia	1) Realização de levantamento sobre os catequetas e os professores de Catequética. 2) Incentivo à implantação da disciplina Catequética nos Seminários e Institutos de Teologia. 3) Seminário anual em âmbito nacional.
Responsável	Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética
Data	Encontro Anual – 31 de março a 02 de abril 2009 em São Paulo

Projeto 8	Catequese Junto à Pessoa com Deficiência (CPD)
Objetivo	Proporcionar a reflexão e a formação sistemática de catequistas para atuarem junto às pessoas com deficiência.
Justificativa	Favorecer o acolhimento às pessoas com deficiência, assegurando-lhes o direito à catequese. As diversas situações da pessoa humana, com suas necessidades, solicita-nos a divulgação e a articulação das iniciativas no campo da catequese.
Estratégia	Reunião anual com a Equipe Executiva e Seminário Nacional (2010).
Responsáveis	Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética e Equipe Executiva
Período	Encontro anual com a Equipe Executiva– 17 e 18 de julho 2009 em São Paulo

Projeto 9	Bispos Responsáveis pela Animação Bíblico-Catequética nos Regionais
Objetivo	Aprofundar o processo catequético da Igreja no Brasil, estabelecendo diretrizes e princípios orientadores para a ação bíblico-catequética.
Justificativa	Necessidade de maior integração da catequese com a Pastoral de Conjunto de cada Regional, reforçando o princípio de interação fé e vida, traçando metas a partir do Diretório Nacional de Catequese, do Plano de Evangelização e das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.
Estratégia	Encontro Nacional com todos os bispos referenciais dos regionais.

Responsável	Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética
Período	Encontro Anual - 2009 – durante a 47ª AG e 3ª Semana Brasileira de Catequese

Projeto 10	Catecismo Nacional para adultos
Objetivo	Elaborar um Catecismo Nacional para adultos com uso de linguagem bíblico-catequética, expressando melhor o 'querigma' e ajudando os cristãos a descobrir os núcleos centrais da fé.
Justificativa	Faz-se necessário iniciar um processo de diálogo em torno da elaboração de um Catecismo Nacional para adultos, levando em conta a reflexão sobre iniciação cristã.
Estratégias	1) Coleta dos catecismos já produzidos nas dioceses. 2) Análise do material, levantando os critérios de elaboração, através de uma comissão nomeada pela Presidência da CNBB.
Responsável	Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética
Período	2010/2011

Projeto 11	Catequese Indígena e Missionária (GRUCI)
Objetivo	Aprofundar a proposta de uma catequese inculturada e missionária que atenda a realidade dos povos indígenas.
Justificativa	Promover, em parceria com a Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Comissão para a Amazônia, encontro com catequistas e agentes de pastoral para refletir e aprofundar a catequese indígena e missionária.
Estratégias	1) Encontro anual com a equipe executiva. 2) Reuniões com as Comissões parceiras. 3) Divulgação do Ano Catequético Nacional através do jornal Porantin e de outros meios de comunicação.
Responsáveis	Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética, Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Comissão Episcopal para a Amazônia
Período	Encontro Anual com a Equipe Executiva – 13 a 15 de fevereiro 2009 em Belém, Seminário Nacional – 2010

Projeto 12	Ano Catequético Nacional
Objetivo	Dar novo impulso à catequese como serviço eclesial e como caminho para o discipulado.
Justificativa	O Ano Catequético insere-se no contexto dos 50 anos do primeiro Ano Catequético (1959), de 30 da Catechesi Tradendae, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, do Diretório Nacional de Catequese, da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, do 12º Intereclesial de CEBs e do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus.

Estratégias	➢ **Para 2008**: 1) estudo do texto-base nos regionais e nas dioceses; 2) realização de encontros, congressos, semanas bíblico-catequéticas, simpósios; 3) reorganização das Escolas Catequéticas e Bíblicas. ➢ **Para 2009**: 1) 3ª Semana Brasileira de Catequese (SBC) – 06 a 11 de outubro com o tema 'Iniciação à Vida Cristã'; 2) publicação das conclusões da 3ª SBC na coleção de estudos da CNBB; 3) produção de DVD da 3ª SBC; 4) produção de CD com cantos referentes ao tema e ao lema do Ano Catequético; 5) elaboração de subsídios em parceria com outras comissões (Pastoral Familiar).
Responsáveis	Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética e demais comissões
Período	2009 a 2011 Encontros com a Equipe de Coordenação da 3ª Semana Brasileira de Catequese em 2009: 29 de março – Brasília 11 e 12 de junho – Brasília 24 de agosto – Brasília

Projeto 13	Formação virtual para catequistas
Objetivos	1) Favorecer aos catequistas e a todos os interessados o acesso à formação, informação e animação bíblico-catequética, através do *site* da CNBB e do Boletim da Comissão. 2) Acompanhar as iniciativas de catequese virtual.
Justificativa	Estimular a formação bíblico-catequética dos catequistas que utilizam a Internet. Aproximar a catequese dos meios de comunicação para o desenvolvimento de projetos de formação à distância, com adequado uso de recursos e com metodologias apropriadas.
Estratégias	1) Publicação de um artigo semanal na página da Comissão para contribuir na formação dos catequistas. 2) Formação de catequistas através de programas de TV.
Responsável	Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética
Período	2009 a 2011

Projeto 14	Produção de Subsídios a partir do Diretório Nacional de Catequese
Objetivo	Propiciar aos catequistas formação sistemática e permanente, a partir do conteúdo do Diretório Nacional de Catequese.
Justificativa	É necessário que a formação dos catequistas seja sistemática e permanente e tenha uma metodologia adequada, fundamentada na Bíblia, nos documentos da Igreja, na vivência sacramental e em comunidade.
Estratégias	Promoção e difusão dos principais temas do Diretório Nacional de Catequese, através da publicação, em linguagem simplificada para as comunidades, na Coleção de Estudos da CNBB, de subsídios para estudo e aprofundamento.
Responsáveis	Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética
Período	2008: 'Catequese e Liturgia' 2009: 'Catequese de Inspiração Catecumenal' 2010: 'Catequese e Bíblia' 2011: 'Catequese e Espiritualidade'

Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia

Introdução

A Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia objetiva promover, fortalecer e acompanhar a vida litúrgica da Igreja no Brasil e seu processo de renovação e inculturação. A liturgia ocupa, na ação evangelizadora da Igreja, lugar central. Conforme o Concílio Vaticano II, ela é "o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força".[2] Nela, o discípulo realiza o mais íntimo encontro com o seu Senhor e, dela, recebe a motivação e a força máximas para a sua missão na Igreja e no mundo". (DGAE 67)

A CEPL está dividida em três setores: Pastoral Litúrgica-PL; Música Litúrgica-ML; Espaço Litúrgico-EL. Apresentaremos primeiro os projetos comuns e depois os projetos específicos de cada setor.

6.1 - Projetos comuns

Projeto 1	Articulação da Pastoral Litúrgica nos Regionais
Objetivo	Promover e avaliar a caminhada da PL nos regionais, na perspectiva das celebrações, da formação, da organização e da inculturação da liturgia.
Justificativa	A organização dos regionais é de vital importância para estratégias de articulação da PL no Brasil. Os encontros com os bispos responsáveis e com os coordenadores regionais abrem perspectivas e oferecem o referencial básico para a atuação da comissão.

2 SC, n. 10.

Estratégias	1) Encontro anual dos bispos referenciais e dos coordenadores regionais dos três setores para avaliação, partilha, estudo e encaminhamentos. 2) Visitas agendadas com os assessores aos responsáveis pela PL do regional. 3) Participação em momentos de formação.
Responsáveis	Bispos da comissão e assessores
Prazo	Meses de abril de 2009 – fevereiro e maio de 2010 - abril de 2011

Projeto 2	**Equipes de Reflexão**
Objetivo	Assessorar a comissão na reflexão, preparação, execução e avaliação dos projetos do 20º Plano de Pastoral.
Justificativa	A comissão necessita de ajuda e acompanhamento de especialistas nos três setores para o bom desempenho de suas competências.
Estratégias	1) Reunião anual conjunta das equipes dos três setores. 2) Duas reuniões anuais de cada equipe.
Responsável	Sob responsabilidade de cada setor e da comissão
Prazo	2009 - 2011

Projeto 3	**Acompanhamento aos responsáveis pelos folhetos litúrgicos**
Objetivo	Acompanhar o trabalho dos editores dos folhetos, refletindo os critérios litúrgicos para a sua elaboração.
Justificativa	Semanalmente milhões de folhetos chegam às comunidades, exercendo fortíssima influência sobre os participantes das celebrações, plasmando um jeito de entender e celebrar a liturgia. Os encontros possibilitam formação litúrgica para os editores e garantem participação ativa da comunidade numa liturgia mais autêntica.
Estratégia	Encontro anual, com assessoria de liturgistas, para avaliação das produções, estudo de um tema específico e sugestões para aprimoramento dos folhetos litúrgicos.
Responsáveis	Assessores da comissão
Prazo	Mês de julho

Projeto 4	**Participação em eventos promovidos por grupos, organismos e instituições ligadas à Pastoral Litúrgica**
Objetivo	Manter contato e proximidade com outras iniciativas de formação litúrgica existentes em nosso país.
Justificativa	Promover a formação litúrgica em sintonia com as orientações da CNBB, destacando-se: Rede CELEBRA, ASLI (Associação dos Liturgistas do Brasil), Revista de Liturgia e Centro de Liturgia (SP).
Estratégia	Participação em eventos, encontros e cursos.

Responsáveis	Assessores da comissão
Prazo	De acordo com os eventos

Projeto 5	Produção de subsídios para a formação litúrgica
Objetivo	Disponibilizar às comunidades subsídios simples, objetivos e de fácil aquisição.
Justificativa	Há, por parte dos leigos e do clero, necessidade e grande procura de subsídios de formação.
Estratégias	1) Produção de um DVD sobre pastoral litúrgica. 2) Publicação de artigos no projeto de formação 'Liturgia em Mutirão' (no *site* e em livros). 3) Publicação do Guia para Construção e Reforma de Igrejas, da Novena de Natal e de outros subsídios que se mostrem necessários e importantes.
Responsáveis	Assessores e especialistas convidados
Prazo	Até 2011

Projeto 6	Comunicação e Liturgia
Objetivo	Contribuir com a Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação na elaboração do Diretório da Comunicação, enfatizando a preocupação com a formação litúrgica que acontece nas transmissões das celebrações, visando recuperar a linguagem simbólico-sacramental da liturgia e a linguagem própria dos meios de comunicação social, tendo em vista a dignidade do Mistério e a plena participação do povo em sua celebração.
Justificativa	A CNBB recebeu um pedido da Congregação para o Culto Divino para que dê início a um estudo, no âmbito da Conferência Episcopal, para estabelecer uma regulamentação que venha a assegurar a devota e reverente celebração da Eucaristia transmitida em programas televisivos.
Estratégias	1) Preparação de um subsídio sobre a comunicação e a liturgia. 2) Estudos, por parte de assessores, equipe de reflexão e especialistas convidados. 3) Participação na elaboração do Diretório da Comunicação, em sintonia com a Comissão de Comunicação.
Responsáveis	Bispos e assessores das Comissões, especialistas convidados
Prazo	durante o ano de 2009

Projeto 7	Inculturação da liturgia nos povos indígenas e afro-descendentes.
Objetivo	Trabalhar o processo da inculturação da liturgia, no diálogo e respeito, a partir das culturas e expressões religiosas dos povos indígenas e afro-descendentes, tendo em vista a evangelização e o enriquecimento da liturgia.
Justificativa	É salutar e enriquecedor recolher as iniciativas de inculturação existentes nas diversas culturas, a fim de fortalecer experiências e inculturar a liturgia.
Estratégias	1) Contatos e articulações com a Comissão Episcopal Pastoral para a ação missionária. 2) Cooperação intereclesial e com o Setor da Pastoral Afro-brasileira para organizar estudos, seminários e encontros sobre o tema deste projeto.
Responsáveis	Bispos e assessores da comissão, convidados e especialistas
Prazo	até 2011

6.2 - Projeto do Setor Pastoral Litúrgica

Projeto 1	Atividades permanentes da Comissão
Objetivo	Cumprir objetivos, finalidades e tarefas específicas da Comissão em sintonia com as demais Comissões Episcopais e com o Secretariado Geral.
Justificativa	Conforme consta no artigo 68 dos Estatutos da CNBB, "as Comissões Episcopais Pastorais, cada qual no seu âmbito, e todas, pelos seus presidentes, no Conselho Episcopal Pastoral, promovem a Pastoral Orgânica nacional, com suas dimensões globais e setores especializados". Continua o artigo 69: "Cada Comissão Episcopal Pastoral responde pelo estudo, proposta e animação dos programas e projetos do seu âmbito de atribuições, em sintonia com as demais Comissões, para garantia da unidade da Pastoral Orgânica".
Estratégias	1) Preparação das celebrações da Assembleia Geral, do Conselho Permanente e do CONSEP. 2) Elaboração do Diretório Litúrgico anual.
Responsáveis	Assessores da Comissão
Prazo	até 2011

Projeto 2	Revisão e Tradução dos Textos litúrgicos
Objetivos	1) Traduzir a 3ª edição típica do Missal Romano. 2) Adaptá-la ao contexto brasileiro. 3) Traduzir o Martirológio Romano. 4) Revisar os livros da Liturgia das Horas.
Justificativa	Atendendo ao pedido da 5ª Instrução da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos – Liturgiam Authenticam – é necessário revisar todos os textos litúrgico em uso no Brasil, bem como traduzir os novos textos.
Estratégias	Trabalho de tradução e revisão dos peritos. Reuniões dos bispos da CETEL e na Assembleia Geral dos bispos.
Responsáveis	Bispos da CETEL, comissão de peritos e assessor da Pastoral Litúrgica
Prazo	até 2011

6.3 - Projetos do Setor Música Litúrgica

Projeto 1	Formação de agentes de música litúrgica para as comunidades
Objetivo	Oportunizar momentos e espaços favoráveis para o conhecimento litúrgico e musical, tendo em vista a formação e a missão dos agentes.
Justificativa	A vitalidade e a visibilidade de nossa Igreja passa muito pelo momento celebrativo. Devido à importância desta dimensão e à fragilidade de sua concretização, justifica-se a crescente necessidade de formação e capacitação dos agentes (DGAE 76).
Estratégias	Acompanhamento e valorização das estruturas que já existem na Igreja no Brasil como: CELMU (Curso Ecumênico de Formação e atualização Litúrgico-musical); iniciativas regionais e diocesanas; Escolas e Institutos de Teologia; Faculdades; CRB; OSIB; Seminários.
Responsáveis	Assessor e Equipe de Reflexão
Prazo	De acordo com a programação dos diversos eventos

Projeto 2	Formação de compositores e letristas
Objetivo	Oferecer elementos teóricos e experiências práticas (oficinas) referentes ao quarto ano do projeto que contempla estética da música e da poesia brasileira e espiritualidade e ritualidade do Tempo Comum.

Justificativa	A formação qualificada requer um processo. O quarto encontro é a última de etapa do projeto de formação para um grupo restrito de compositores litúrgicos do Brasil.
Estratégias	1) Realização do quarto encontro de compositores e letristas, contando com assessorias especializadas que respondam à temática do ano e ajudem os participantes, por meio de oficinas, a compor letras e músicas para a liturgia do Tempo Comum. 2) Previsão, após a realização do encontro, da continuidade da formação.
Responsáveis	Assessor e Equipe de Reflexão
Prazo	Até 2011

Projeto 3	Revisão e elaboração de subsídios dos música litúrgica
Objetivo	Disponibilizar subsídios (textos, partituras, gravações) aos agentes de música litúrgica para sua melhor formação e qualificação e para ampliação do repertório litúrgico.
Justificativa	As comunidades e agentes necessitam de referencial teórico, bem como, de partituras e gravações de músicas litúrgicas para adequação e ampliação do repertório.
Estratégias	1) Continuação da revisão do Hinário III (Tempo Comum). 2) Lançamento das partituras do Tempo Comum, em fascículos separados para cada ano litúrgico. 3) Elaboração de 'Liturgia das Horas – Música – II – Partituras' 4) Gravação de 'Liturgia das Horas – Música I'. 5) Elaboração de material com músicas litúrgicas para sacramentos (Matrimônio, Crisma, Batismo, Exéquias), com gravação e partitura.
Responsáveis	Assessor e Equipe de Reflexão
Prazo	Até 2011

Projeto 4	Hino da Campanha da Fraternidade e Cantos Quaresmais
Objetivo	Escolher o Hino da Campanha da Fraternidade - CF, em sintonia com a Comissão da CF e os cantos quaresmais.
Justificativa	A CF é um grande projeto de evangelização no Brasil. O hino e os cantos quaresmais são uma especial ferramenta de reflexão e celebração.
Estratégias	1) Lançamento do edital do concurso da letra e da música do hino da CF. 2) Escolha do hino (letra e música). 3) Encaminhamento das composições. 4) Escolha dos cantos quaresmais. 5) Gravação do hino e dos cantos quaresmais.

Responsáveis	Assessor e Equipe de Reflexão
Prazo	Até 2011: ➢ até o mês de maio de cada ano: escolha das músicas; ➢ de maio a setembro de cada ano: gravação e lançamento.

6.4 - Projetos do Setor Espaço Litúrgico

Projeto 1	**Articulação e formação de arquitetos, artistas e pessoas envolvidas nas construções e reformas de igrejas.**
Objetivo	Criar oportunidades de encontro, partilha e reflexão para aqueles que realizam obras de intervenção no espaço das igrejas em todas as regiões do Brasil.
Justificativa	O fortalecimento das relações entre arquitetos, artistas, padres, religiosos e leigos que atuam nas construções e reformas em paróquias por todo o país; a troca de experiências; o estudo em comum podem contribuir para espalhar maior consciência do valor do serviço profissional na elaboração de projetos e na administração de obras, bem como melhorar a qualidade das intervenções, em relação ao respeito às normas litúrgicas e à preservação do patrimônio.
Estratégias	1) Encontro Nacional de Arquitetura e Arte Sacra. 2) Seminários regionais.
Responsável	Assessor e equipe de reflexão
Prazo	Encontro Nacional: em Brasília, de 12 a 15 de agosto de 2009 Realização dos seminários, a confirmar

Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso

1 - Apresentação

Missão

A Comissão tem por missão promover a Unidade dos Cristãos e o Diálogo Inter-religioso no âmbito da Igreja Católica no Brasil, conforme orientações do magistério e em atenção ao cenário religioso do país. Este objetivo geral se traduz em dez atribuições específicas:

Atribuições

- Promover o diálogo em âmbito regional e nacional.
- Estimular as Comissões bilaterais existentes e incentivar a criação de novas Comissões ou Grupos de diálogo.
- Apoiar encontros e assembleias das Comissões bilaterais.
- Organizar o encontro anual dos bispos referenciais para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso e dos assessores dos regionais, da CNBB.
- Organizar o encontro anual de formação de professores.
- e responsáveis pelo Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso nos Institutos.
- e Faculdades de Teologia, nos regionais e dioceses (EPE).
- Atuar em sintonia com o CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil).

- Implementar consultorias e outros projetos em parceria com a 'Casa da Reconciliação', a CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviços) e outros organismos ecumênicos.
- Motivar os regionais e as dioceses para celebrar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.
- Apoiar os regionais e as dioceses na organização de Comissões de Diálogo, conforme a realidade religiosa regional e local.
- Atuar em sintonia com o CELAM, o Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos e o Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, a partir da CNBB.

2 - GREDIRE

Para cumprir sua missão e atribuições, a Comissão conta com o apoio do GREDIRE – Grupo de Reflexão Ecumênica e de Diálogo Inter-religioso composto por peritos - para reflexão, consulta, assessoria ou representação, quando designados para tal.

3 - Plano Trienal

O Programa Trienal reúne dezoito (18) projetos, respondendo às atribuições descritas. Estes projetos podem ser distribuídos em seis 'frentes de atuação' da Comissão:

a) qualificação de agentes: projetos 1, 2, 16;

b) fomento do diálogo ecumênico: projetos 4, 5, 7, 8, 10, 19;

c) fomento do diálogo inter-religioso: projetos 9, 11, 12, 18;

d) espiritualidade: projetos 14, 15;

e) reflexão e produção estratégica: projetos 3, 4, 6, 13.

D. José Alberto Moura CSS – presidente
Pe. Marcial Maçaneiro SCJ – assessor

4 - Projetos do plano trienal

Projeto 1	Simpósio de Formação Ecumênica (por ocasião do EPE Encontro Anual de Professores e Responsáveis do Diálogo Ecumênico e Inter-religioso 2009)
Objetivo	Aprimorar o ensino e a prática ecumênica nos Institutos Teológicos, Faculdades de Teologia, Regionais, Dioceses e instâncias de diálogo.
Justificativa	"Cresce a importância de cursos e escolas de ecumenismo, onde se reflita sobre questões específicas a respeito do diálogo ecumênico e se recupere a força do Batismo como fonte de união e fraternidade" (Diretrizes Gerais 2008-2010, n.167b). "Neste campo, necessitamos de mais agentes de diálogo e melhor qualificados"(DAp 231).
Estratégia	Realização de seminário de estudo, com presença de peritos, metodologia participativa e interação entre ensino e prática do diálogo ecumênico.
Responsáveis	Comissão e GREDIRE
Data	26 a 29 de janeiro 2009, em Jundiaí, SP.

Projeto 2	Apoiar a pós-graduação lato sensu em Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso oferecida pelo ITESC, como curso indicado pela CNBB.
Objetivo	Qualificar academicamente novos agentes de diálogo ecumênico e inter-religioso, em nível de pós-graduação *lato sensu*.
Justificativa	"Faz mais de quarenta anos que o Concílio Vaticano II reconheceu a ação do Espírito Santo no movimento pela unidade dos cristãos. Desde então, temos colhido muitos frutos. Neste campo, necessitamos de mais agentes de diálogo e melhor qualificados. (...) Também é oportuno estudar o Diretório ecumênico e suas implicações em relação à catequese, à liturgia, à formação presbiteral e à ação pastoral" (DAp 231). Ademais, "é necessário investir no conhecimento das religiões, no discernimento teológico-pastoral e na formação de agentes competentes para o diálogo inter-religioso" (DAp 238).
Estratégia	Estabelecimento de parceria com o programa de pós-graduação *lato sensu* em Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso do ITESC (Florianópolis), nos âmbitos de divulgação, reflexão e indicação de bolsistas.
Responsáveis	Comissão e Coordenadoria da Pós-graduação em Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso do ITESC
Prazo	Meses de janeiro e julho de 2009, 2010, 2011, em Florianópolis

Projeto 3	Recepção e aplicação das declarações ecumênicas firmadas pela Igreja Católica.
Objetivo	Agilizar, no contexto eclesial brasileiro, a recepção teológica, pedagógica, catequética e pastoral das declarações ecumênicas firmadas pela Igreja Católica.
Justificativa	"É bom tornar mais conhecidas as declarações que a própria Igreja Católica tem subscrito no campo do ecumenismo desde o Concílio. Os diálogos bilaterais e multilaterais têm produzido bons frutos" (DAp 231).
Estratégias	1) Divulgação das declarações ecumênicas, através da mídia impressa e eletrônica disponível. 2) Inserção destas declarações nos programas formativos dos agentes eclesiais (clero, religiosos e laicato).
Responsáveis	Comissão e GREDIRE
Prazo	Ação permanente

Projeto 4	Elaborar junto à TV Canção Nova, projeto de programa televisivo, para a unidade dos cristãos, em sintonia com o Magistério eclesial e o contexto religioso brasileiro
Objetivo	Motivar a vivência ecumênica do público católico, promovendo a unidade dos cristãos no cenário brasileiro.
Justificativa	"O tema ecumenismo necessita ser mais abordado, estudado. As dúvidas. (...) Precisamos descobrir e investir em ministérios específicos para o diálogo ecumênico" (Diretrizes Gerais 2008-2010, n.167 a/b). Pois "o contato ecumênico favorece a estima recíproca, convoca à comum escuta da Palavra de Deus e chama à conversão aqueles que se declaram discípulos e missionários de Jesus Cristo" (DAp 232).
Estratégia	Oferecimento ao público católico de educação para a vivência ecumênica, através de elementos históricos, formativos, bíblicos e espirituais, em programa televisivo com linguagem e periodicidade adequadas.
Responsáveis	Comissão e Gredire
Prazo	31 de maio de 2009 (projeto), com periodicidade a definir

Projeto 5	ENCRISTUS – Encontro de Cristãos na Busca de Unidade e Santidade (movimento de diálogo católico-pentecostal)
Objetivo	Fomentar o diálogo católico-pentecostal no Brasil.
Justificativa	"Nesta nova etapa evangelizadora, queremos que o diálogo e a cooperação ecumênica se encaminhem para despertar novas formas de discipulado e missão, em comunhão. Cabe observar que onde se estabelece o diálogo, diminui o proselitismo, crescem o conhecimento recíproco e o respeito, e se abrem possibilidades de testemunho comum" (DAp 233).
Estratégias	1) Reunião entre líderes de Igrejas e movimentos carismáticos 2) Discernimento dos valores convergentes de suas experiências 3) Definição e execução da agenda de diálogo.
Responsáveis	Comissão e Equipe de Serviço do ENCRISTUS
Data	03 a 05 de março de maio 2009 – ENCRISTUS Aparecida 05 a 07 de setembro de 2009 – ENCRISTUS Rio de Janeiro

Projeto 6	Reuniões do GREDIRE – Grupo de reflexão ecumênica e de diálogo inter-religioso
Objetivo	Colaborar com a Comissão, mediante reflexão, produção e assessoria qualificada.
Justificativa	Importância da reflexão e planejamento articulados, no âmbito de ação ecumênica e inter-religiosa da CNBB.
Estratégia	Realização de encontros periódicos de estudo, avaliação e produção.
Responsável	A Comissão
Data	27 de janeiro de 2009, em Jundiaí

Projeto 7	Reuniões da Comissão Nacional Católico-Anglicana (CONAC)
Objetivo	Consolidar e fomentar novas perspectivas no diálogo católico-anglicano no Brasil.
Justificativa	No caminho da unidade dos cristãos, "os diálogos bilaterais e multilaterais têm produzido bons frutos" (DAp 231). "O contato ecumênico favorece a estima recíproca, convoca à escuta comum da Palavra de Deus e chama à conversão aqueles se declaram discípulos e missionários de Jesus Cristo" (DAp 232).
Estratégias	1) Reunião membros católicos e anglicanos designados por suas hierarquias. 2) Definição de agenda e temas de estudo. 3) Remessa de relatórios ao episcopado de ambas as Confissões.
Responsáveis	Comissão, CONAC e Casa da Reconciliação
Prazo	Reuniões periódicas (datas a confirmar), em São Paulo

Projeto 8	Reuniões da Comissão Bilateral Católico-Luterana (CBCL)
Objetivos	1) Fomentar novas perspectivas no diálogo católico-luterano no Brasil. 2) Consolidar tais perspectivas.
Justificativa	No caminho da unidade dos cristãos, "os diálogos bilaterais e multilaterais têm produzido bons frutos" (DAp 231). "O contato ecumênico favorece a estima recíproca, convoca à escuta comum da Palavra de Deus e chama à conversão aqueles se declaram discípulos e missionários de Jesus Cristo" (DAp 232).
Estratégias	1) Reunião de membros católicos e luteranos, representados pelas respectivas presidências. 2) Definição de agenda e temas de estudo. 3) Remessa de relatórios à CNBB e aos Pastores Sinodais.
Responsáveis	Comissão e CBCL, em Porto Alegre, Joinville e Curitiba
Data	Reuniões periódicas (datas a definir)

Projeto 9	Reuniões da Comissão de Diálogo Religioso Católico-Judaico (DCJ)
Objetivos	1) Consolidar as relações judaico-católicas no Brasil. 2) Prevenir expressões de anti-semitismo. 3) Planejar ações a partir dos valores comuns.
Justificativa	"Reconhecemos com gratidão os laços que nos relacionam com o povo judeu, que nos une na fé no único Deus e sua palavra revelada no Antigo Testamento. São nossos irmãos maiores na fé de Abraão, Isaac e Jacó. Dói em nós a história de desencontros que eles têm sofrido, também em nossos países. São muitas as causas comuns que na atualidade exigem maior colaboração e respeito mútuo" (DAp 235).
Estratégias	1) Realização de encontros periódicos. 2) Efetivação de estudo de temas comuns. 3) Definição de agenda de atividades.
Responsáveis	Comissão e DCJ
Datas	Reuniões periódicas (datas a definir), em São Paulo

Projeto 10	Criação da Comissão Bilateral Católico-Presbiteriana Unida
Objetivo	Fomentar o diálogo católico-presbiteriano unido, com agenda teológico-pastoral pertinente, a fim de consolidar a convivência e o testemunho comum de ambas as Confissões no Brasil.

Justificativa	"O ecumenismo não se justifica por uma exigência simplesmente sociológica, mas evangélica, trinitária e batismal: expressa a comunhão real, ainda que imperfeita, que já existe entre os que foram regenerados pelo Batismo e o testemunho concreto de fraternidade" (DAp 228).
Estratégias	1) Realização de um colóquio entre CNBB e Presidência da IPU, no contexto dos 500 Anos do Nascimento de Calvino. 2) Indicação de representantes de ambas as Confissões. 3) Estabelecimento gradual de uma Comissão Bilateral estável. 4) Definição de agenda temática. 5) Recebimento e estudo dos relatórios da Comissão Internacional Católico-Reformada.
Responsável	Comissão, em diálogo com Moderador Geral da IPU
Datas	Reuniões periódicas (datas a definir), no Rio de Janeiro e em Vitória

Projeto 11	**Promoção do Diálogo inter-religioso Católico-Candomblé.**
Objetivo	Fomentar o diálogo entre Igreja Católica e a tradição religiosa do Candomblé, em vista de um grupo de trabalho conjunto e estável.
Justificativa	"O diálogo inter-religioso, além do seu caráter teológico, tem significado especial na construção da nova humanidade: abre caminhos inéditos de testemunho cristão, promove a liberdade e dignidade dos povos, estimula a colaboração para o bem comum, supera a violência motivada por atitudes religiosas fundamentalistas, educa para a paz e para a convivência cidadã" (DAp 239).
Estratégia	Reunião semestral de líderes do Candomblé em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador com peritos designados pela Comissão, com apoio do Setor Pastoral Afro da CNBB.
Responsável	Comissão, em colaboração com o Setor Pastoral Afro-Brasileira
Datas	Reuniões periódicas (datas a definir), no Rio de Janeiro e em Salvador

Projeto 12	**Promoção do Diálogo inter-religioso Católico-Islâmico.**
Objetivo	Fomentar o diálogo católico-islâmico, a partir dos núcleos inter-religiosos existentes nos Regionais e nas Instituições acadêmicas.

Justificativa	"O diálogo inter-religioso, em especial com as religiões monoteístas, fundamenta-se justamente na missão que Cristo nos confiou, solicitando a sábia articulação entre o anúncio e o diálogo como elementos constitutivos da evangelização" (DAp 237). Este diálogo "promove a liberdade e dignidade dos povos; estimula a colaboração para o bem comum; supera a violência motivada por atitudes religiosas fundamentalistas; educa para a paz e para a convivência cidadã" (DAp 239).
Estratégia	Otimização dos núcleos de diálogo católico-islâmico em funcionamento nos regionais (com eventual apoio de Instituições acadêmicas), individuando metodologias e ações convergentes, para um diálogo estável e organizado em âmbito nacional.
Responsáveis	Comissão, Casa da Reconciliação, Coordenadoria da Pós-graduação *lato sensu* em Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso do ITESC (Florianópolis)
Prazo	Ação permanente, em São Paulo, Rio de Janeiro e Florianópolis.

Projeto 13	**Produção de Subsídios:** 1) *Comissão diocesana de diálogo – como e para quê?* 2) *O dom da unidade – espiritualidade e devocional ecumênico* 3) *Guia de diálogo católico-judaico* (nova edição)
Objetivo	Promover a dimensão do diálogo (formação e prática) nas Dioceses e Faculdades de Teologia.
Justificativa	Atender demanda das dioceses, sobretudo daquelas que não organizaram suas Comissões de diálogo.
Estratégia	Oferecimento de subsídios para fortalecer a espiritualidade e à atuação ecumênica das dioceses, com material didático, motivacional e facilitador.
Responsáveis	Comissão e GREDIRE
Prazo	31 de outubro de 2009 (subsídio 1) 31 de outubro de 2010 (subsídio 2) 31 de outubro de 2011 (subsídio 3)

Projeto 14	**Tradução do caderno Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2010.**
Objetivo	Providenciar a tradução portuguesa do caderno da Semana da Unidade 2010, para uso nos países lusófonos.
Justificativa	"Às vezes esquecemos que a unidade é, antes de tudo, um dom do Espírito Santo, e oramos pouco nesta intenção. A conversão do coração e a santidade de vida, juntamente com as orações particulares e públicas pela unidade dos cristãos, hão de se considerar como a alma de todo o movimento ecumênico" (DAp 230).

Estratégias	1) Recebimento dos originais em francês e inglês. 2) Encaminhamento da tradução. 3) Remessa do texto ao Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos e ao CONIC.
Responsável	A Comissão
Data	15 de setembro, em Brasília

Projeto 15	**Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2009**
Objetivo	Celebrar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos em âmbito local, diocesano e nacional.
Justificativa	"Às vezes esquecemos que a unidade é, antes de tudo, um dom do Espírito Santo, e oramos pouco nesta intenção. A conversão do coração e a santidade de vida, juntamente com as orações particulares e públicas pela unidade dos cristãos, hão de se considerar como a alma de todo o movimento ecumênico" (DAp 230).
Estratégias	1) Divulgação de subsídio. 2) Envio de carta-circular às dioceses e instituições católicas. 3) Envolvimento de CNBB, CONIC, MOFIC, ENCRISTUS, Comissões Bilaterais, Faculdades Teológicas e organismos ecumênicos.
Responsáveis	Comissão e CONIC
Data	25 a 31 de maio de 2009 (com posteriores celebrações, a cada ano)

Projeto 16	**Encontro Ecumênico 'Sulão' (Sul 1, 2, 3 e 4)**
Objetivo	Consolidar a caminhada ecumênica nos regionais 'Sul' da CNBB.
Justificativa	"Promover o diálogo ecumênico nos regionais" (Atribuições da Comissão). "Somente através do contato fraterno, orante e dialogal, compartilhando o sentido mais profundo da experiência religiosa vivida, é possível crescer na estima recíproca e na colaboração ecumênica" (Diretrizes Gerais 2008-2010, n.170).
Estratégia	Reunião de representantes de Igrejas num encontro com seções de oração, estudo e oficinas temáticas, envolvendo leigos e ministros ordenados dos regionais Sul, com representantes de outras confissões cristãs.
Responsáveis	Comissão e Casa da Reconciliação
Data	A ser marcada

Projeto 17	**Otimização da Casa da Reconciliação como centro de referência para o diálogo ecumênico e inter-religioso da CNBB, a partir do Estado de São Paulo**
Objetivo	Definir o estatuto da *Casa da Reconciliação* e seu vínculo com a CNBB, reconhecendo e consolidando sua missão institucional.

Justificativa	Qualificar agentes de diálogo ecumênico e inter-religioso; promover novas perspectivas de diálogo bilateral e multilateral; apoiar as Comissões bilaterais já existentes; consolidar um centro de referência vinculado à CNBB (cf. DAp 231 e 238).
Estratégias	1) Apoio à gestão administrativa e pastoral da Casa. 2) Elaboração do estatuto. 3) Consolidação da missão institucional em diálogo com a CNBB.
Responsáveis	Comissão e Direção da Casa da Reconciliação
Prazo	30 de agosto de 2009, com ação continuada (São Paulo)

Projeto 18	**Colóquio sobre Religiões e Ecologia no cenário amazônico.**
Objetivos	1) Promover o encontro das tradições religiosas da Amazônia. 2) Explicitar sua contribuição à educação ambiental.
Justificativa	"O diálogo inter-religioso, além do seu caráter teológico, tem significado especial na construção da nova humanidade: abre caminhos inéditos de testemunho cristão, promove a liberdade e dignidade dos povos, estimula a colaboração para o bem comum, supera a violência motivada por atitudes religiosas fundamentalistas, educa para a paz e para a convivência cidadã" (DAp 239).
Estratégias	1) Mapeamento das expressões religiosas locais. 2) Contato com lideranças. 3) Sondagem de interesses. 4) Definição de agenda e temática. 5) Captação de apoio em parceria com instituições acadêmicas, governamentais e/ou não-governamentais.
Responsável	Comissão, em colaboração com a Comissão Episcopal Especial para a Amazônia
Datas	(a definir)

Projeto 19	**Encontro de Bispos e Pastores Sinodais**
Objetivo	Promover o diálogo católico-luterano no nível hierárquico, através da convivência fraterna, do diálogo teológico e da oração.
Justificativa	Comemoração dos 10 anos de assinatura da *Declaração conjunta católico-luterana sobre a Doutrina da Justificação por Fé e Graça*.
Estratégia	Motivação e convite a 18 bispos: por regionais, membros da Comissão para o Ecumenismo e membros da Comissão Bilateral Católico-Luterana
Datas	18 a 20 de agosto de 2009 (Curitiba)

Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz

Introdução

No documento de Aparecida, os bispos exortam as Conferências Episcopais e as dioceses a "promoverem renovados esforços para fortalecer uma Pastoral Social estruturada, orgânica e integral, que, com a assistência e a promoção humana se faça presente nas novas realidades de exclusão e marginalização em que vivem os grupos mais vulneráveis, onde a vida está mais ameaçada".[3]

O Papa Bento XVI, em sua encíclica sobre o amor cristão, lembra que "*para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência*".[4] É, portanto, vocação intrínseca da Igreja, em seu seguimento de Jesus, a solicitude para com as questões sociais. A opção preferencial pelos empobrecidos e marginalizados é a expressão desta sua vocação que se concretiza em ações de solidariedade para que "*todos tenham vida e vida em abundância*".[5]

O compromisso social tem sua raiz na própria fé. Do encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo nasce o interesse autêntico e sincero pelos problemas da sociedade e a consequente solidariedade para com as pessoas. O compromisso social é sinal privilegiado do seguimento daquele "que veio para servir e não para ser servido", devendo ser manifestado por toda a comunidade cristã e não apenas por algum grupo ou alguma pastoral social. Uma comunidade insensível às necessidades dos

3 DAp, 401, Documento de Aparecida, CNBB, Brasília, DF, 2005.
4 *Deus Cáritas Est*, 25.
5 Jo, 10,10.

irmãos e à luta para vencer a injustiça é um contratestemunho e celebra indignamente a própria liturgia. A Igreja precisa, pois, continuar sendo, com afinco sempre maior, companheira no caminho de nossos irmãos mais pobres, inclusive até o martírio. "A Igreja é chamada a ser sacramento de amor, de solidariedade e de justiça entre os nossos povos"[6]. A figura do Bom Samaritano, aquele que, movido de compaixão, correu imediatamente em socorro do ferido, é modelo para toda a Igreja, convocada por Cristo a ser cada vez mais uma *Igreja Samaritana.*[7]

A ação evangelizadora da Igreja carrega em si a missão de *anunciar* os caminhos do Evangelho, participando da construção de uma sociedade justa e solidária e *denunciar* toda a forma *de* injustiça e exclusão. É uma missão que brota do encontro com Jesus Cristo, o qual, no Evangelho, identifica-se com os pobres e excluídos: "*Porque tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber; era peregrino e me recolhestes; estava nu e me destes de vestir; adoeci e me visitastes; estive na prisão e fostes ter comigo*" [8] João Paulo II, ao falar sobre a nova evangelização, retoma estes versículos do Evangelho e escreve: "*Se partirmos da contemplação e do seguimento de Cristo devemos saber vê-lo sobretudo no rosto daqueles com quem ele mesmo quis se identificar*"**.**[9] A fé cristã desdobra-se naturalmente no compromisso de construir um mundo justo, fraterno e solidário. Nesse , a Igreja mede sua fidelidade à missão de anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo. Na sua missão, recebida no Batismo, cristãos e cristãs procuram integrar fé e compromisso social, oração e ação, religião na prática do dia-a-dia, na ética e na política.

A vitalidade da Pastoral Social da Igreja Católica depende da capacidade de seus agentes em perceber os valores e contravalores da cultura contemporânea e da prontidão em acolher as

6 DAp, 39.
7 Cf. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 177-178, CNBB, Brasília, DF, 2008.
8 Mt 25-35-36.
9 cf. NMI, 46.

demandas da sociedade, renovando sempre a missão de intervir nos processos sociais.

A Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz tem a missão de acompanhar as pastorais sociais, os organismos, o Setor de Mobilidade Humana e o Mutirão em Superação da Miséria e da Fome, vinculados à CNBB, traduzindo a solicitude da Igreja para com os mais pobres e indefesos.

Membros da Comissão Episcopal

- Dom Pedro Luis Stringhini – Presidente
- Dom Guilherme Antônio Werlang
- Dom Maurício Grotto de Camargo
- Dom Ladislau Biernaski
- Dom Demétrio Valentini
- Dom José Luis Ferreira Salles

Assessores

- Irmã Delci Maria Franzen (Comissão Episcopal)
- Pe. Nelito Dornelas (Mutirão pela Superação da Miséria e da Fome)
- Pe. Ari Antônio dos Reis (Pastoral Afro)

Secretária

- Irmã Magnólia Santos Rodrigues

Constituição da Comissão

A Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade da Justiça e da Paz é constituída por nove organismos e dez pastorais sociais específicas. Compõem também a Comissão o Setor das Pastorais da Mobilidade Humana com sete pastorais e a Comissão do Mutirão pela Superação da Miséria e da Fome.

Organismos: Comissão Brasileira de Justiça e Paz (CBJP); Cáritas Brasileira; Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social (IBRADES); Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais (CERIS), Comissão Pastoral da Terra (CPT); Pastoral da Criança; Pastoral do Menor; Pastoral da Sobriedade; Pastoral da Pessoa Idosa.

Pastorais Sociais Específicas: Pastoral Operária (PO); Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM); Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP); Pastoral dos Nômades; Pastoral Carcerária; Pastoral da Saúde; Pastoral da Mulher Marginalizada (PMM); Pastoral do Povo da Rua; Pastoral Afro-Brasileira; Pastoral da AIDS.

Setor das Pastorais da Mobilidade Humana: Apostolado do Mar; Pastoral Rodoviária/Estrada; Pastoral dos Migrantes; Pastoral dos Refugiados;, Pastoral dos Nômades; Pastoral dos Pescadores; Pastoral do Turismo.

Mutirão pela Superação da Miséria e da Fome: uma secretaria com um assessor junto à Sede da CNBB para a dinamização e coordenação do Mutirão.

8.1 - Projetos globais da Comissão

Projeto 1	Reuniões da Comissão Episcopal
Objetivos	1) Definir os vários projetos da Comissão. 2) Encaminhar estes projetos. 3) Acompanhar seu desenvolvimento.
Justificativa	É atribuição da Comissão Episcopal planejar e monitorar os projetos anuais e definir a ações com o auxílio dos assessores.
Estratégia	Realização de três encontros anuais.
Responsável	Presidente da Comissão
Prazo	Três reuniões da Comissão Episcopal por ano. **Datas para 2009:** 23 de março 22 de abril 14 de setembro. Nos demais anos, datas a serem marcadas.

Projeto 2	Acompanhamento, fortalecimento e articulação das Pastorais Sociais.
Objetivos	1) Refletir sobre temas, projetos e ações comuns. 2) Planejar os projetos e as ações comuns. 3) Avaliar seu andamento. 4) Fortalecer a missão e a articulação das Pastorais Sociais na Igreja no Brasil. 5) Celebrar a sua caminhada, alimentando a espiritualidade no seguimento de Jesus Cristo.
Justificativa	As Pastorais Sociais são responsáveis pela animação da ação social da missão evangelizadora da Igreja no Brasil e, através da Comissão 08, cumprem esta missão em sintonia com a CNBB.
Estratégia	Realização de um encontro semestral com duração de três dias
Responsáveis	Comissão Episcopal e assessores
Prazo	Dois encontros anuais **Datas para 2009:** 23 a 25 de março - reunião com os coordenadores nacionais das pastorais e organismos; 14 a 17 de setembro - encontro nacional com coordenadores nacionais e representantes dos regionais. Nos demais anos,datas a serem marcadas.

Projeto 3	Assessoria às Coordenações e/ou Fórum das Pastorais Sociais nos Regionais da CNBB
Objetivo	Fortalecer as Pastorais nos regionais da CNBB, consolidando as ações em torno de direitos sociais, políticas públicas e formação de agentes pastorais, em vista da Igreja de comunhão e participação.
Justificativa	A Comissão viabiliza e articula os esforços da CNBB na organização de uma Pastoral Social orgânica e estruturada em todos os seus 17 regionais.
Estratégias	1) Constituição de Fóruns de Pastorais sociais em âmbito Diocesano e Regional. 2) Fortalecimento destes Fóruns. 3) Acompanhamento dos espaços de mobilização e articulação das Pastorais Sociais nas dioceses e regionais, estimulando a organização efetiva dos fóruns junto aos agentes das pastorais sociais, aos bispos e aos secretariados regionais da CNBB. 4) Produção e envio quinzenal do Boletim *Online* das Pastorais Sociais da CNBB. 5) Animação dos Fóruns Regionais das Pastorais Sociais e Organismos Sociais da CNBB, para que se articulem e desenvolvam ações voltadas para a defesa e promoção dos direitos sociais, parra a luta por políticas públicas e para a construção de uma Igreja de comunhão e participação, comprometida com os pobres e excluídos. 6) Fortalecimento da complementaridade das ações das diversas pastorais e organismos no espírito da interpastoralidade.
Responsáveis	Comissão Episcopal e assessoria
Prazo	Durante os três anos. **Datas de 2009:** 15 e 16 de Fevereiro – Formação no Regional de Apucarana – PR; 23 a 25 de Março – Formação na Diocese de Ji-paraná; 2 a 4 de junho – Formação para o Clero – Diocese de Toledo-PR. Nos demais anos, datas a serem marcadas com os Secretariados Regionais da CNBB.

Projeto 4	Formação Bíblica
Objetivo	Fortalecer a reflexão e o estudo da Palavra de Deus nos projetos das Pastorais Sociais, junto a seus agentes e aos sujeitos de seus projetos e de sua missão.

Justificativa	A formação bíblica e em Doutrina Social da Igreja é parte integrante da formação do agente de pastoral social. Ela tem sustentado a missão específica das Pastorais Sociais e seu aprofundamento se faz necessário diante dos apelos da Conferência de Aparecida, intensificados pela realização do Sínodo sobre a Palavra, no ano de 2008. Atenção especial para a formação é compromisso do seminário de conclusão da 4ª SSB.
Estratégias	1) Fortalecimento da Parceria com a Comissão Bíblico - catequética para intensificar a reflexão bíblica nas pastorais sociais e organismos e fortalecer a dimensão social nos subsídios de catequese, aprofundando a interação Fé e vida junto às comunidades. 2) Realização de uma reunião com os bispos das duas Comissões. 3) Elaboração conjunta de, subsídios bíblicos e contribuições aos subsídios catequéticos. 4) Incentivo à inserção de temas das Pastorais Sociais nos subsídios catequéticos e bíblicos. 5) Aprofundamento bíblico junto às ações das pastorais sociais e organismos.
Responsáveis	Comissão e assessores
Prazo	Durante os três anos

Projeto 5	**Fortalecimento da Formação nas Pastorais e Organismos.**
Objetivo	Proporcionar a construção coletiva de propostas que unifiquem a formação em torno dos temas e das necessidades comuns de todas as pastorais e organismos, na formação de seus agentes e de novos quadros.
Justificativa	A vitalidade da Pastoral Social da Igreja Católica depende da capacidade de seus agentes perceberem os valores e contravalores da cultura contemporânea e da prontidão em acolher as demandas da sociedade, renovando sempre a missão de intervir nos processos sociais. Nesse intuito, a formação de agentes nos diversos âmbitos - nacional, regional, diocesano e paroquial - é de fundamental importância, com temas voltados para o métodos de educação popular.
Estratégias	1) Realização de uma oficina com pastorais e organismos que, em sua programação, oferecem cursos de formação global. 2) Elaboração de subsídios sobre Educação Popular, em parceria com o MEB (Movimento de Educação de Base).

Estratégias	3) Incentivo às escolas de formação com metodologia popular na formação de novas lideranças, com ênfase nas novas gerações e desenvolvimento de novas metodologias, conforme apontado pela 4ª SSB. 4) Socialização de experiências positivas no campo da formação e da unidade entre as Pastorais Sociais, através de formas de comunicação das Pastorais Sociais.
Responsáveis	Comissão Episcopal e assessores
Prazo	Durante os três anos. **Datas de 2009:** 25 a 27 de junho: oficina sobre formação na Pastoral Social; maio a julho: elaboração de material de formação de base. Nos demais anos, datas a serem marcadas.

Projeto 6	Captação e administração de recursos para as Pastorais Sociais e Organismos
Objetivo	Proporcionar o trabalho conjunto entre as pastorais sociais e organismos na busca de autossustentação.
Justificativa	Constata-se maior consciência na busca de alternativas viáveis e sustentáveis para a manutenção e o fortalecimento dos projetos e das inúmeras atividades desenvolvidas pelas pastorais e organismos, no cumprimento de sua missão. Simultaneamente, apresentam-se profundas e rápidas mudanças na conjuntura da cooperação internacional. Em âmbito nacional, apresentam-se novos desafios e novas possibilidades na área de recursos para projetos sociais. Muitas dioceses e alguns regionais demonstram dificuldade em assumir os novos projetos sociais e encontrar caminhos de auto-sustentação para as Pastorais.
Estratégias	1) Organização de um GT para preparar uma oficina sobre captação de recursos nacionais. 2) Realização de uma oficina com coordenadores nacionais das pastorais sociais e organismos sobre captação e gestão de recursos nacionais. 3) Assessoramento aos regionais da CNBB sobre o curso na formação das Equipes de Campanhas da Igreja no Brasil. 4) Participação na elaboração do DVD 'Curso para formação de Equipes de Campanha e Fundos de Solidariedade'. 5) Participação, juntamente com a CNBB e a sociedade civil, na construção do Marco Legal do Terceiro Setor. 6) Incentivo para a criação de Fundos diocesanos de solidariedade. 7) Capacitação das coordenações para gestão.
Responsáveis	Comissão Episcopal e assessores

Prazo	Durante os três anos. **Datas para 2009:** fevereiro: lançamento do DVD sobre Equipes de animadores de Campanhas; março: apresentação de propostas pelo GT; 9 a 11 de julho: oficina sobre captação de recursos. Nos demais anos, datas a serem marcadas.

Projeto 7	Organização do Grito dos Excluídos
Objetivos	1) Acompanhar a organização do Grito dos Excluídos e a elaboração dos respectivos subsídios. 2) Motivar a realização do 'Grito' nos Estados e nas dioceses. 3) Efetuar constante avaliação da metodologia e das atividades.
Justificativa	O 'Grito' apresenta dados e causas da crescente exclusão social no País. Desmascara o discurso de nação independente e livre, baseado numa história que reproduz esquemas de exclusão e segregação de seu povo. Mobiliza milhares de pessoas, em manifestações de rua, apresentando o rosto e as propostas dos excluídos do país como sujeitos de uma transformação social.
Estratégias	1) Participação nas duas reuniões com a coordenação nacional e no encontro de capacitação para articuladores estaduais do 'Grito'. 2) Articulação das forças de diferentes pastorais e setores da Igreja e movimentos sociais na realização do 'Grito'. 3) Incentivo a debates sobre a crescente exclusão social e sobre os temas do 'Grito'. 4) Participação na elaboração do lema e do cartaz nacional para a manifestação popular no dia da Pátria. 5) Assessoramento à capacitação de articuladores estaduais do 'Grito dos Excluídos' 6) Articulação, com o Conselho de Pastoral da CNBB, das atividades do 'Grito'.
Responsáveis	Comissão Episcopal, assessores e secretaria nacional do 'Grito'
Prazo	Durante os três anos. **Datas de 2009:** 02 de março – reunião da coordenação; 24 a 26 de abril – formação dos articuladores. Nos demais anos, datas a serem marcadas.

Projeto 8	Ações educativas e políticas públicas voltadas para o meio ambiente
Objetivo	Desencadear um processo de reflexão e de estímulo a ações de transformação que respondam aos desafios de impactos sociais, ambientais, econômicos e de mudanças climáticas provocados pelo atual modelo de desenvolvimento e que colocam em risco todas as formas de vida no Planeta.
Justificativa	Este projeto assumido como tema urgente é prioritário para as ações de cada Pastoral, Organismo e para os projetos interpastorais. Estamos conscientes da importância do tema para garantir a preservação de todas as formas de vida no Planeta e da missão cristã no respeito e cuidado da criação. Este compromisso,porém, se torna possível somente em uma ação articulada, responsável e planejada com todas as comissões da CNBB, pastorais, organismos e entidades da sociedade sensíveis ao tema. Dois aspectos são de singular importância nesta primeira fase de articulação e planejamento: conhecimento da situação e uma ação voltada preferencialmente para as novas gerações. O tema do meio ambiente e de defesa da criação em vista da preservação da vida no Planeta apresenta grande consenso, visto que há ameaças reais e consequências já palpáveis na vida das pessoas e da natureza. As novas gerações formam os grupos de maior potencial para aceitar e gerar as mudanças necessárias para reverter a situação de catástrofe e ameaça à vida. A CNBB, preocupada com esta realidade, constituiu uma Comissão de Trabalho em vista de caminhos possíveis na missão evangelizadora "para que todos tenham vida e a tenham em abundância"(Jo 10,10). Neste sentido, as Diretrizes e a o projeto de evangelização'O Brasil na Missão Continental' trazem propostas de ações em âmbito de América Latina, por exemplo, a mobilização em defesa das águas, das florestas e encontros com países limítrofes da Amazônia e da tríplice fronteira. Caminha-se em comunhão com as declarações e articulações internacionais das Igrejas cristãs sobre esta mesma temática.
Estratégias	1) Criação de um GT (Grupo de Trabalho) para elaborar e animar o processo metodológico de trabalho sobre o tema 'Meio ambiente e mudanças climáticas'. 2) Elaboração de subsídios de informação e formação sobre o diagnóstico e os impactos sócio-ambientais das mudanças climáticas e alternativas de mudanças em âmbito pessoal, comunitário, nacional e mundial.

Estratégias	3) Participação no planejamento da realização das atividades da Comissão Episcopal da CNBB sobre Meio Ambiente e Água. 4) Integração do tema 'meio ambiente e mudanças climáticas' como conteúdo urgente e prioritário para as ações de cada pastoral, organismo e para projetos interpastorais. 5) Articulação das Pastorais Sociais dos três regionais da CNBB na Amazônia, promovendo atividades, em vista da participação das Pastorais Sociais de todo o País no Fórum Social Mundial. 6) Ampliação do debate e reforço da luta pelo marco legal da economia solidária. 7) Acompanhamento, em trabalho conjunto com várias pastorais e organismos, dos impactos sócio-ambientais provocados pela construção da ferrovia transnordestina. 8) Acompanhamento e apoio às iniciativas de economia solidária das pastorais sociais e organismos da CNBB e das comunidades em defesa da soberania alimentar. 9) Realização de um seminário sobre economia solidária, em consonância com o tema da Campanha da Fraternidade Ecumênica: 'Economia e Vida'.
Responsáveis	Bispos e assessores da Comissão Coordenações nacionais e regionais das pastorais sociais e organismos
Prazo	Durante os três anos. Datas já marcadas: janeiro a março de 2009: atividades do Grupo de Trabalho; janeiro 2009: promoção de atividades no Fórum Social Mundial 2009 a 2010: elaboração de subsídios e debates sobre o tema; setembro de 2009: Simpósio Internacional sobre o tema; 2º semestre de 2010: debates nos regionais da CNBB sobre o papel do Estado.

Projeto 9	Defesa e ampliação de políticas públicas sociais
Objetivo	Capacitar as coordenações de pastorais sociais e organismos para a defesa e promoção de políticas públicas sociais, no rumo da construção do Projeto Popular de Brasil.
Justificativa	Pesquisas recentes mostram que o Brasil tem conquistado determinada estabilidade em relação a indicadores econômicos, com níveis de inflação relativamente baixos, superávit primário dentro dos planos do governo federal e resultados satisfatórios na balança comercial.

Justificativa	Apesar da diminuição da pobreza e da maior distribuição de renda, a escandalosa desigualdade social, motivada pela concentração da riqueza e dos bens, está cada vez mais acentuada. Ela constitui-se em pano de fundo para o desrespeito à dignidade humana, à fragilidade dos direitos sociais e ao aumento dos deslocamentos humanos nas diferentes regiões do País. A contribuição da Igreja é de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano e de todos os povos, especialmente por sua raiz evangélica e pela profunda motivação espiritual e doutrinal que as comunidades eclesiais carregam e que se concretiza no cuidado com a vida, em geral, e na defesa da dignidade humana.
Estratégias	1) Realização de dois encontros nacionais sobre Políticas Públicas. 2) Participação das Pastorais Sociais nos mecanismos de controle social. 3) Encontros de capacitação sobre políticas públicas sociais nos 17 regionais da CNBB. 4) Elaboração e distribuição de material didático de formação sobre políticas públicas: controle social, acesso e universalização. 5) Acompanhamento das reformas da previdência e tributária. 6) Participação nas atividades da Campanha da Fraternidade da CNBB sobre Segurança Pública. 7) Participação das Pastorais Sociais na Conferência sobre Segurança Pública, nos âmbitos municipal, estadual e nacional. 8) Apoio e fortalecimento do projeto interpastoral da Pastoral Carcerária com as demais Pastorais Sociais, no envolvimento das comunidades locais, na elaboração e controle de políticas públicas de segurança pública. 9) Formação de pessoas que representam a sociedade civil nos Conselhos de Direitos, através de temas que interessem a todos os conselheiros e de módulos especializados. 10) Reforço da luta por políticas de segurança publica, através da participação nos diferentes âmbitos da Conferência sobre Segurança Pública. 11) Realização de Assembleias Populares como oportunidade de fortalecimento da cidadania participativa.
Responsáveis	Bispos e assessores da Comissão Coordenadores nacionais e regionais das pastorais sociais e organismos.

Prazo	Durante os três anos. Datas de 2009: março a agosto: Conferência Nacional de Segurança Pública; 14 de setembro: 5ª Conferência da Paz no Brasil; durante o ano*: lobby* em relação às reformas da previdência e tributária. Nos demais anos, datas a serem marcadas.

Projeto 10	**Participação em Campanhas e Atividades da Sociedade**
Objetivo	Participar de campanhas e mobilizações nacionais em sintonia com as Diretrizes Gerais da CNBB e das lutas populares.
Justificativa	O diálogo com as forças vivas da sociedade e a parceria com Organizações que comungam dos mesmos objetivos é ação fundamental da Igreja em sua missão de participar da construção de uma sociedade justa e solidária.
Estratégias	1) Participação na campanha do Fórum Nacional de Reforma Agrária pelo limite da propriedade da terra; 2) Incentivo ao abaixo-assinado pelo projeto de lei ,de iniciativa popular, sobre a vida pregressa dos candidatos, conhecido como 'ficha limpa'; 3) Participação em debates campanhas , trocas de experiência que envolvam pastorais sociais, organismos e movimentos sociais.
Responsáveis	Comissão, Assessores, Coordenadores nacionais
Prazo	Durante os três anos.

8.2 - Projetos específicos de Pastorais Sociais, Organismos, Setor das Pastorais da Mobilidade Humana e Mutirão para a Superação da Miséria e da Fome

8.2.1 - Cáritas brasileira

Projeto 1	Promoção e fortalecimento de iniciativas locais e territoriais de desenvolvimento solidário e sustentável
Objetivos	1) Promover iniciativas de soberania e segurança alimentar e nutricional. 2) Fortalecer tais iniciativas. 3) Fortalecer o desenvolvimento e a articulação de iniciativas de economia popular solidária. 4) Contribuir para o desenvolvimento de estratégias de convivência com os biomas e seus ecossistemas, preservando e defendendo os territórios das populações tradicionais. 5) Promover a crítica e a denúncia sobre o atual modelo de desenvolvimento capitalista e seus efeitos socioambientais, subsidiando a formulação de alternativas. 6) Fortalecer a articulação de iniciativas que apoiem e defendam as lutas pela vida dos povos da Amazônia.
Justificativas	1) Os regionais (100%) e as Cáritas diocesanas (60%) têm incorporada, em suas estratégias de intervenção, a dimensão de território na perspectiva do desenvolvimento solidário sustentável. 2) Os regionais (100%) têm realizado assembleias populares articuladamente com as organizações e os movimentos sociais em caráter local e diocesano.
Estratégias	1) Levantamento, em âmbito nacional e regional, dos grandes projetos que ameaçam os diversos biomas e os direitos humanos. 2) Criação de um instrumental de monitoramento e denúncia. 3) Organização e articulação de comitês das Assembleias Populares em âmbito territorial. 4) Articulação e integração com o conjunto dos movimentos, igrejas e organizações sociais nos diversos territórios. 5) Incorporação de ações de EPS, SAN, Controle Social e outras, como alternativas estratégicas para um projeto de desenvolvimento solidário e sustentável. 6) Debate/formação, tendo em vista o envolvimento e o empoderamento das entidades membros em torno do DSS e das Assembleias Populares.

Projeto 2	Defesa e promoção de direitos e controle social de políticas públicas
Objetivos	1) Promover iniciativas de defesa de direitos de populações em situação de vulnerabilidade social e emergências, na perspectiva do protagonismo dos excluídos/as. 2) Apoiar iniciativas semelhantes. 3) Fortalecer a mobilização social e a capacidade de incidência dos sujeitos das práticas alternativas nas políticas públicas. 4) Contribuir com o processo de articulação dos movimentos sociais, pastorais sociais e organizações da sociedade civil. 5) Fortalecer a potencialidade da Rede Cáritas para a construção e o controle social de políticas públicas.
Justificativa	1) Definição e implementação da Política de Emergência da Cáritas Brasileira, a partir de grupos e comunidades acompanhados pela Cáritas, articulando ações preventivas com a formulação de políticas publicas emancipatórias. 2) Participação de 50% dos grupos e comunidades acompanhadas pela Cáritas nos espaços de incidência das políticas públicas, construindo mecanismos de monitoramento do orçamento público (economia popular solidária, segurança alimentar, convivência com os biomas e adolescentes/juventude), fomentando o controle social (fóruns, redes, articulações e conselhos). 3) 100% dos regionais e 40% dos grupos acompanhados, assumindo processos de mobilização: Semanas Sociais, Semanas da Água, Grito dos excluídos, Romarias, Assembleias Populares, etc.
Estratégias	1) Ações preventivas articuladas com iniciativas emergenciais e políticas estruturantes. 2) Construção de mecanismos de monitoramento e acompanhamento do orçamento. 3) Mobilizações processuais que assegurem o protagonismo dos grupos de base e sejam instrumentos de controle social.

Projeto 3	Fortalecimento da articulação da Cáritas com as Pastorais Sociais, com as CEBs e com o conjunto da Igreja
Objetivos	1) Fortalecer a articulação com CEBs, pastorais sociais e organismos. 2) Criar novos mecanismos de diálogo com o conjunto da Igreja. 3) Intensificar o envolvimento da Rede Cáritas na organização de campanhas e na contribuição para a gestão de fundos de solidariedade (nacional e diocesanos) promovidos pela Igreja. 4) Fortalecer o diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural nas iniciativas e relações da Cáritas Brasileira.
Justificativas	1) Ter,em 2011, 100% dos regionais com ações conjuntas com fóruns de pastorais sociais, organismos e CEBs. 2) Ter, em 2011, aumento de 30% de Cáritas diocesanas integradas na igreja local e fortalecidas em sua ação. 3) Ter, em 2011, 100 % dos regionais e 30 % das Cáritas diocesanas participando da animação e gestão dos fundos da Campanha da Fraternidade.
Estratégias	1) Mapeamento – regional e diocesano – das realidades e possibilidades de ação conjunta. 2) Envolvimento e participação nas atividades especificas das CEBs, dos organismos e de outras pastorais. 3) Reflexão e estudo da prática do ecumenismo, do diálogo inter -religiosa e intercultural. 4) Adoção desta prática. 5) Promoção de momentos de encontros nas Assembleias da CNBB com os bispos referenciais de Cáritas. 6) Envolver pelo menos 50 % dos bispos referenciais de Cáritas na Assembleia Nacional de Cáritas. 7) Manter relação fraterna, nos regionais e nas dioceses, entre bispos, coordenação de pastoral, ecônomos e lideranças diocesanas para favorecer o diálogo. 8) Integração nas comissões de animação da Campanha da Fraternidade nos regionais e dioceses. 9) Promoção de capacitação para animação das campanhas e gestão dos fundos. 10) Elaboração de subsídio com cadastro de experiências exitosas de gestão e aplicação dos fundos.

Projeto 4	Organização e fortalecimento da Rede Cáritas
Objetivos	1) Fortalecer a sustentabilidade da Rede Cáritas na base, com especial atenção às Cáritas Diocesanas sem regional. 2) Promover a ampliação, o fortalecimento e a articulação da Rede Cáritas na Amazônia. 3) Fortalecimento da construção de parcerias e da mobilização de recursos da Rede Cáritas. 4) Implementação da política de comunicação. 5) Estruturação de processos de formação continuada em toda a Rede Cáritas e com os grupos com os quais atua. 6) Aprofundamento do enfoque da gestão compartilhada em toda a Rede Cáritas. 7) Elaboração e implementação de uma política de voluntariado na Rede Cáritas.
Justificativas	1) Até 2011, ter implementado as políticas de mobilização de recursos e comunicação tendo garantido 50% da estrutura da Cáritas Brasileira financiados com recursos nacionais. 2) Até 2011, ter constituído novas entidades-membro na região amazônica e fortalecido as estruturas atuais (regionais e entidades-membro), através da mobilização de recursos e liberação de agentes. 3) Ter implementado a proposta de formação continuada e integrada tendo capacitado 50% dos agentes cáritas e 20% do voluntariado multiplicando os processos formativos.
Estratégias	4) Desenvolvimento de campanhas nacionais 5) Constituição da rede permanente de solidariedade. 6) Contribuição na dinamização dos fundos diocesanos. 7) Liberação de agentes para a elaboração de projetos e a mobilização de recursos. 8) Fortalecimento da rede de comunicadores (formação dos agentes cáritas, inclusão de assessores/as de comunicação). 9) Dar maior visibilidade às ações da CB. 10) Elaboração de conteúdo programático, metodológico e didático para a proposta de formação. 11) Sistematização de experiências de referência.
Responsáveis	Secretariado Nacional, Secretariados Regional, Entidades-Membro
Data – Prazo	Quadriênio de abrangência do Projeto

8.2.2 - Instituto Brasileiro de desenvolvimento IBRADES

Projeto 1	Assessoria às Pastorais Sociais e movimentos articulados com a CNBB
Objetivo	Sensibilizar os agentes e membros das pastorais sociais para a urgência da presença da consciência cristã e de sua responsabilidade ética nas dimensões política e social da realidade brasileira, valorizando a formação política cristã para a cidadania.
Justificativa	As pastorais sociais e movimentos continuam sendo uma das principais forças sociais. Eles reúnem multiplicadores, cuja ação é estratégica e a quem podemos ajudar, seja na aquisição de uma visão mais ampla da realidade, seja no discernimento e na avaliação de sua própria prática.
Estratégia	Atendimento às solicitações de assessoria em diversas atividades promovidas pelas pastorais sociais e/ou movimentos articulados com a CNBB.
Responsável	Equipe do IBRADES
Prazo	Durante todo o ano

Projeto 2	Curso de Formação Cristã para a Cidadania
Objetivo	Proporcionar formação sobre a sociedade no plano ético e político, na perspectiva da visão cristã do mundo e da ação solidária, valorizando a formação política para a cidadania.
Justificativa	Propiciar a reflexão e o aprofundamento para apoiar o serviço transformador da Igreja à sociedade, ajudando pessoas-referência a melhor compreenderem a realidade (mundial e nacional), melhor planejarem suas atividades e as avaliarem.
Estratégia	Curso de quatro semanas, em julho, reunindo cerca de trinta 'multiplicadores' (agentes e líderes) das diversas regiões, com prioridade para aquelas mais carentes.
Responsáveis	Equipe do IBRADES e colaboradores
Prazo	Mês de julho

Projeto 3	Cursos de Formação de Educadores Populares
Objetivo'	1) Teorizar a prática em vista da transformação dos processos sociais 2) Orientar para a sistematização e o planejamento das práticas.
Justificativa	A atuação nos meios populares é um desafio que requer de todos nós a postura de estarmos sempre 'em construção'. Nossa ação deve ser comprometida e eficaz, mas também dinâmica, alegre, portadora de um sentido e não um 'peso' a ser carregado.

Estratégia	Realização de um curso, em dois anos, para educadores/lideranças de cidades da Região do Entorno do Distrito Federal, das Cidades Satélites e de Brasília. O curso será realizado em 8 módulos, em finais de semana. Haverá reuniões intermódulos para estudo com os participantes das cidades.
Responsáveis	Equipe do IBRADES e colaboradores
Prazo	Durante dois anos

Projeto 4	**Atividades de reflexão – debates e estudos temáticos sobre situações atuais**
Objetivo	Promover a reflexão cristã sobre importantes temas sócio-culturais, de atualidade ou mais fundamentais.
Justificativa	Há rápidas e profundas evoluções nos campos político, social, cultural e ambiental, com significativos impactos éticos e morais. O Ibrades quer favorecer a reflexão sobre esses fenômenos e criar espaço de diálogo da Igreja com a sociedade em seus vários universos: acadêmico, político-administrativo, popular. Como Igreja, pretende oferecer espaço ao diálogo entre estes universos e servir à formação humana e cidadã dos participantes.
Estratégia	Promoção, com parceiros, de mesas redondas, cine-fóruns, seminários, jornadas de estudo.
Responsáveis	Equipe do IBRADES e colaboradores
Prazo	Programação semanal-mensal de eventos

Projeto 5	**Participação e promoção de redes nacionais e internacionais diante os processos de globalização do mundo**
Objetivo	Sensibilizar a opinião pública e, em particular, a opinião pública cristã sobre as novas dimensões dos desafios de luta contra a pobreza, a miséria e a injustiça.
Justificativa	As transformações das sociedades têm dimensão não só local, mas também nacional e internacional. Há necessidade de articular o local e o mundial.
Estratégias	Avisos e informações sobre o papel dos organismos e entidades internacionais como OMC, FMI. Participação em redes já existentes, ligadas ou próximas às Igrejas: Campanha Jubileu Sul. Participação nos principais encontros da sociedade civil, em particular nos Fóruns Sociais nacionais ou internacionais .
Responsáveis	Equipe do IBRADES em parcerias nacionais e internacionais
Prazo	Durante todo o ano

Projeto 6	Curso de Atualização na Doutrina Social da Igreja
Objetivo	Fundamentar a ação pastoral de presença da Igreja na sociedade nacional e no mundo, de acordo com a Doutrina Social da Igreja.
Justificativa	Atender às necessidades de formação e reflexão das comunidades eclesiais que atuam a partir da fé na realidade social.
Estratégia	Realização de cursos no Brasil a pedido de grupos, comunidades e dioceses, por exemplo, para estudo dos cadernos de Doutrina Social da Igreja.
Responsável	Equipe do IBRADES
Prazo	Durante todo o ano

Projeto 7	Justiça Econômica: Dívidas e Direitos Sociais
Objetivos	1) Defender os direitos sociais básicos do povo . 2) Ampliar estes direitos. 3) Consolidar as conquistas da seguridade social. 4) Inscrever a modernidade social em projetos de lei. 5) Formar cerca 3.500 agentes e militantes para defender os direitos sociais.
Justificativa	As dívidas públicas continuam sendo um dos obstáculos maiores para o desenvolvimento social. Há campanhas de setores conservadores para reduzir e privatizar os direitos sociais inscritos na Constituição.
Estratégias	1) Parceria de quatro entidades ligadas ou próximas da Igreja (pastorais sociais, grito dos excluídos, CBJP e Campanha/rede Jubileu) com a agência internacional de solidariedade CAFOD. 2) Formação de agentes e militantes sobre o tema dos direitos sociais básicos. 3) Atuação junto com outras entidades da sociedade civil para fazer *lobby* junto aos poderes instituídos. 4) Promoção da participação e da mobilização populares.
Responsáveis	As quatro entidades e CAFOD. Execução: o GT com uma representante do Grito e um do IBRADES
Prazo	Três anos

8.2.3 - Comissão Pastoral da Terra - CPT

Projeto 1	III Congresso Nacional da CPT
Objetivo	Reunir trabalhadores e trabalhadoras acompanhados pela CPT e agentes de pastoral para, ouvindo seus clamores e expectativas, definir as principais linhas de ação para os próximos quatro anos.
Justificativa	O Congresso é o grande espaço de discussão e debate com a participação majoritária de trabalhadores e trabalhadoras. Nele se definem as grandes linhas de ação da CPT que serão posteriormente encaminhadas pelas Assembleias Gerais Anuais.
Estratégias	1) Elaboração de material preparatório. 2) Realização de grandes plenárias e oficinas temáticas. 3) Articulação com parceiros.
Responsáveis	Coordenação do Congresso formada por membros da Coordenação Nacional e um delegado de cada uma das seis grandes regiões brasileiras
Data - Prazo	Setembro de 2009, em Marabá, PA

Projeto 2	Realização de Assembleias Gerais
Objetivos	1) Avaliar os trabalhos realizados. 2) Definir os eixos de ação para o próximo ano. 3) Programar atividades.
Justificativa	A Assembleia Geral é o órgão máximo ao qual compete aprovar relatório de atividades e contas; eleger a Coordenação Nacional; definir seus eixos de ação e prioridades para garantir a unidade da ação da CPT em todo o país.
Estratégias	1) Apresentação do Relatório de Atividades, das contas do exercício. 2) Definição dos eixos e prioridades de trabalho para o ano (em 2009, a Assembleia será eletiva).
Responsáveis	Coordenação Nacional
Data - Prazo	Abril 2009 – 2010 – 2011

Projeto 3	Curso de Especialização em Educação e Diversidade Camponesa em convênio com a Universidade Federal de Goiás - UFG
Objetivo	Qualificar os agentes da CPT pela leitura adequada e científica da realidade do campo, para que possam prestar um serviço melhor aos camponeses e camponesas em suas intervenções na realidade.

Justificativa	A formação é uma necessidade essencial para manter a unidade do trabalho da CPT. Diante das profundas e rápidas transformações que ocorrem no campo, os agentes têm que se qualificar para melhor responder aos desafios que esta realidade lhes apresenta.
Estratégia	Curso em quatro etapas: a primeira, de 20 dias, já realizada em julho de 2008; a segunda, em janeiro de 2009, para avaliar o andamento dos trabalhos escolares programados; a terceira,de 20 dias, em julho de 2009; a quarta, de 10 dias, em janeiro de 2010 para a apresentação das monografias elaboradas.
Responsável	Coordenação de Formação
Data - Prazo	Julho 2008, janeiro e julho de 2009 e janeiro de 2010.

Projeto 4	Conflito no Campo Brasil
Objetivo	Divulgar, em âmbito nacional, os conflitos que envolvem os trabalhadores e trabalhadoras do campo e as violências que sofrem para que o conhecimento desta realidade os ajude a definir a melhor estratégia para suas lutas.
Justificativa	É por todos conhecida a violência que homens e mulheres do campo sofrem e hoje mais ainda dado o avanço rápido do agro e hidronegócios. Colocar esta violência na pauta nacional é importante para que o Brasil tome consciência dos problemas que existem e para que os trabalhadores e trabalhadoras encontrem caminhos para superá-la.
Estratégias	1) Inserção dos dados nos Banco de Dados Data CPT. 2) Elaboração de relatórios analíticos e sintéticos. 3) Produção de textos de análise sobre os dados registrados. 4) Divulgação dos dados.
Responsável	Setor de Documentação da CPT
Data - Prazo	Todos os anos, ao redor do dia 17 de abril, data do massacre de Eldorado de Carajás

8.2.4 - Pastoral da Criança

Projeto 1	Avançar para águas mais profundas
Objetivo	Aumentar a cobertura da Pastoral da Criança junto às crianças pobres.
Justificativa	As crianças mais pobres são as mais vulneráveis e necessitam de maior apoio.
Estratégias	1) Foco nas ações básicas. 2) Busca intensa de parcerias, novas lideranças, capacitadores e coordenações.
Responsáveis	Coordenações da Pastoral da Criança em todos os níveis
Prazo	Contínuo

Projeto 2	Missionários Leigos da Pastoral da Criança
Objetivo	Implantar a Pastoral da Criança em municípios pobres dos Estados do Ceará e Piauí , por onde passará a Rodovia Transnordestina.
Justificativa	*"Jesus, ao ver a multidão, teve compaixão dela, porque estava cansada e abatida como ovelha sem pastor"* (Mt 9,36). A formação dos missionários é fundamentada na Missão Evangelizadora da Igreja, conforme explicitado nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.
Estratégia	Os missionários recebem um mês de formação em missão e permanecem 11 meses em um município pobre. Neste tempo, formam lideranças locais que assumem a Pastoral da Criança após sua saída. A cada ano forma-se novo grupo de missionários para atuar em novos municípios.
Responsável	Equipe Missionária da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
Prazo	2009/2010

Projeto 3	Formação contínua
Objetivo	Manter a Pastoral da Criança dinâmica e atuante na sociedade.
Justificativa	A formação contínua dos voluntários é condição essencial para mantê-los atualizados, animados e firmes em sua missão.
Estratégias	1) Capacitação e acompanhamento de todos os líderes e coordenadores da Pastoral da Criança, conforme a versão atualizada do Guia do Líder. 2) Ampliação e capacitação das equipes de multiplicadores e capacitadores. 3) Capacitação dos Coordenadores de Ramo, conforme o manual atualizado.
Responsáveis	Coordenações da Pastoral da Criança em todos os níveis
Prazo	Contínuo

Projeto 4	Articulador da Pastoral da Criança junto aos Conselhos de Saúde
Objetivo	Promover o Controle Social na área de saúde, visando à construção de uma sociedade justa e solidária.
Justificativa	As ações básicas de saúde, educação e cidadania realizadas com as famílias, quando complementadas com políticas públicas, contribuem para o desenvolvimento infantil e proporcionam a diminuição da morbi-mortalidade infantil e materna.

Estratégias	Capacitação e acompanhamento de um articulador, com a função de acompanhar a atuação do Conselho de Saúde, em cada um dos 4.066 municípios com Pastoral da Criança.
Responsável	Equipe Técnica de Políticas Públicas da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
Prazo	2009/2011

Projeto 5	Pastoral da Criança no sistema prisional feminino
Objetivos	Acompanhar, no sistema prisional, gestantes e crianças internas e externas (filhas das detentas), visando o aumento do vínculo afetivo das detentas com sua família./ Colaborar com a reinserção das reeducandas na sociedade, após ganharem liberdade.
Justificativa	As mulheres costumam ser abandonadas por sua família nas prisões, perdendo vínculo com suas crianças. Quando saem do presídio, elas encontram poucas oportunidades de reintegração em suas comunidades. Ao se tornarem líderes da Pastoral da Criança passam a fazer parte desta grande família e têm oportunidade de atuarem dentro do presídio e, após receberem a liberdade, em suas comunidades.
Estratégia	Capacitação de reeducandas, nos presídios, delegacias e centros de ressocialização femininos, em ações básicas de saúde, educação e cidadania da Pastoral da Criança/Guia do Líder.
Responsável	Coordenação Nacional
Prazo	2009/2011

Projeto 6	Comunicadores Populares da Pastoral da Criança
Objetivo	Capacitar jovens moradores de comunidades pobres brasileiras como Comunicadores Populares da Pastoral da Criança, visando à maior integração com a comunidade, bem como à divulgação de ações de educação, saúde, nutrição e cidadania.
Justificativa	No atual cenário brasileiro de violência e falta de oportunidades para a juventude, é possível encontrar muitos jovens pobres que se propõem a trabalhar voluntariamente na Pastoral da Criança. Esse projeto visa aproveitar a oportunidade de aliar a juventude à comunicação, na busca de um mundo mais humano e fraterno, para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância.
Estratégia	Capacitação de jovens comunicadores populares, moradores de comunidades pobres do Brasil, para que possam auxiliar a Pastoral da Criança na missão de levar vida em abundância para gestantes, crianças e famílias pobres brasileiras.
Responsável	Coordenações da Pastoral da Criança.
Prazo	2009/2011

8.2.5 - Pastoral do Menor

Projeto 1	"Para que todos tenham vida e vida em abundância" (Jo 10,10)
Objetivo	Garantir a organização da Pastoral do Menor e a qualificação de seus agentes, nos regionais, para sua atuação sempre mais incisiva no campo da defesa e promoção dos direitos das crianças e adolescentes empobrecidos e em situação de risco pessoal e social.
Justificativa	Nas últimas décadas, apesar das inúmeras iniciativas de luta pela transformação assumidas pelos Movimentos Sociais, o Brasil viu tanto o agravamento da exclusão social e das desigualdades entre ricos e pobres, o aumento assustador da dívida externa comprometendo seriamente setores historicamente marcados pelo descaso do poder público, como saúde, educação, trabalho, moradia, alimento. É neste cenário que, lamentavelmente, encontram-se milhares de crianças e adolescentes brasileiros, vítimas do empobrecimento que as torna vulneráveis diante da vida e que exige que, ainda com pouca idade, tenham de trabalhar ou sair de casa para viver nas ruas. É neste cenário que, lamentavelmente, encontram-se milhares de crianças e adolescentes brasileiros, vítimas do empobrecimento que as torna vulneráveis diante da vida e que exige que, ainda com pouca idade, tenham de trabalhar ou sair de casa para viver nas ruas. Esta realidade, que assola nossas crianças e adolescentes, levou a sociedade civil, em 1990, a criar uma lei específica sobre os cuidados com a infância brasileira, o Estatuto da Criança e Adolescente. Não resta dúvida de que, com ela, houve avanços, por exemplo, alguns setores passaram a considerar crianças e adolescentes como absoluta prioridade nacional. Isto exigiu que o país, acostumado a ver crianças e adolescentes como objetos de medidas, passasse a admiti-los como sujeitos de direitos, mudando assim a doutrina de proteção integral. Mesmo com o advento, tão sonhado pelo povo brasileiro, de um governo popular que voltasse seu olhar para as necessidades da população empobrecida, mas não de modo assistencialista, ainda existe distanciamento entre o sonho e a realidade. Temos que reconhecer que com o atual governo do Partido dos Trabalhadores, Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Brasil teve consideráveis avanços na economia, na educação, na saúde. Porém reconhecemos também que ainda há muito para ser conquistado.

Justificativa	O Brasil continua vítima da dívida externa; do desemprego; da falta de terra e moradia; da falta de educação e saúde adequadas às necessidades das classes mais pobres; da miséria e da exclusão. A distância entre ricos e pobres parece muito mais evidente. Agravou-se o quadro de corrupção, particularmente nas esferas política e econômica, através de desvios escandalosos de recursos que deveriam ser destinados às áreas sociais. O Brasil não conseguiu imprimir uma cultura de ética e solidariedade, tão necessária para a qualidade de vida do povo. A Pastoral do Menor sabe que o que acontece com as crianças e adolescentes brasileiros é fruto desta situação e que estamos longe de vê-los com seus plenos direitos garantidos. Por isso, a ação da Pastoral não pode ser isolada, cada vez mais precisa contar com a ajuda e a parceria de grupos e instituições que lutam pela mesma causa. Num país como o Brasil, com tão grande diversidade cultural, convivemos com o analfabetismo infanto-juvenil. Cresce o número de crianças e adolescentes que morrem vítimas da violência e das drogas, presas fáceis do tráfico, nas grandes cidades. A exploração sexual tem vitimado meninos e meninas brutalmente, pois, embora o grande sistema de denúncias e as CPIs, ainda vigora a 'cultura da normalidade'. A Pastoral do Menor, que nasceu neste cenário há 30 anos, alimenta o sonho de que chegará o dia em que crianças e adolescentes terão seus direitos garantidos,. Ela não cessará de lutar, enquanto este dia não chegar. Ela compreende que faz parte deste cenário e que, aliada aos movimentos sociais ,poderá reverter este quadro. A partir deste entendimento e desta crença , a Pastoral do Menor elegeu, em Assembleia Nacional, realizada em maio de 2008, em Cachoeira do Campo-MG, como prioridade para o triênio 2009/2011 o 'Compromisso pela efetivação do Estatuto da Criança e do Adolescente, na perspectiva do Projeto de Vida de Jesus'.
Estratégias	1) Interferência no quadro das políticas públicas para a infância e adolescência, a fim de ampliar a presença do Estado neste campo. 2) Efetiva presença e aumento da qualidade da participação dos agentes da Pastoral do Menor nos Conselhos de Direitos. 3) Ampliação do quadro de execução das medidas sócio-educativas para os autores de ato infracional, especialmente a de liberdade assistida.

Estratégias	4) Realização de campanhas e mobilizações em favor do protagonismo infanto-juvenil e de políticas públicas em favor da prerrogativa constitucional da prioridade absoluta, tais como: erradicação definitiva do trabalho infantil, combate ao abuso e exploração sexual, pelo fim da violência doméstica; pela universalização qualificada da educação fundamental, pela garantia e acesso à saúde pública. 5) Capacitação contínua dos agentes e ampliação do voluntariado. 6) Acompanha.mento e monitoramento dos diversos regionais da Pastoral do Menor. 7) Manutenção do Secretariado Nacional da Pastoral do Menor, como suporte para a execução destas metas. 8) Formação de adolescentes para assegurar seu protagonismo na própria vida, na vida da comunidade e nas políticas públicas. 9) Incidência no orçamento público, buscando maior efetividade das políticas públicas. 10) Fortalecimento do direito à convivência familiar e comunitária. 11) Discussão de novas formas de monitoramento e avaliação dos resultados. 12) Aumento da visibilidade e do reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos pela Pastoral do Menor.
Responsáveis	Coordenação e Conselho Regional
Data – Prazo	Triênio 2009/2011

8.2.6 - Pastoral da Pessoa Idosa

Projeto 1	Capacitações do guia do líder
Objetivo	Capacitar todos os líderes atuantes e os novos líderes e coordenadores conforme o Guia do Líder da Pastoral da Pessoa Idosa, iniciado no segundo semestre de 2008.
Justificativa	O Guia do Líder da Pastoral da Pessoa Idosa é material didático para que o líder possa obter os conhecimentos básicos para realizar sua missão na Pastoral. Todos os líderes atuantes que já receberam a capacitação básica e os novos líderes serão capacitados conforme o Guia do Líder. A proposta é capacitar cerca de 14 mil pessoas em 2009 e mais 30 mil até 2011.
Responsáveis	Ir. Terezinha Tortelli e equipe nacional de capacitação
Data - Prazo	Permanente

Projeto 2	Capacitação de missão e gestão para os coordenadores paroquiais da Pastoral da Pessoa Idosa
Objetivo	Fortalecer: 1) a missão do(a) coordenador(a)paroquial; 2) intensificar sua espiritualidade.
Justificativa	Preparar o(a) coordenador(a) Paroquial para realizar bem sua missão. A capacitação apresenta o método da Leitura Orante da Bíblia e sua aplicação nas ações da Pastoral da Pessoa Idosa. A capacitação será de 16 horas duração.
Responsáveis	A equipe nacional.
Data - Prazo	No primeiro semestre de 2009, serão capacitados aproximadamente 200 capacitadores para as dioceses. Estes capacitarão os 1000 coordenadores paroquiais atuais e os novos que surgirão conforme a implantação da Pastoral.

Projeto 3	Seis encontros regionais com coordenadores estaduais e diocesanos por ano
Objetivos	1) Fortalecer os coordenadores na missão e nas atividades. 2) Oferecer formação contínua aos coordenadores.
Justificativa	Fortalecer a missão, trocar experiências, avaliar e planejar as ações e metas para 2009 e a cada ano.
Responsável	Equipe nacional
Data - Prazo	Os encontros acontecerão no primeiro semestre de cada ano

Projeto 4	Assembleia Geral
Objetivos	1) Avaliar as ações executadas. 2) Planejar as metas e o orçamento para o exercício seguinte. 3) Apresentar as contas do exercício anterior.
Justificativa	A realização da Assembleia Geral é anual e atende o determinado no Estatuto e no Regimento Interno. Ela reúne os coordenadores estaduais e os Conselhos Diretor, Econômico e Fiscal com a coordenação nacional para tratar de temas referentes à caminhada da Pastoral da Pessoa Idosa e realizar o planejamento para o ano seguinte.
Responsável	Coordenação Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa
Data - Prazo	Novembro de cada ano

Projeto 5	Cinco Encontros de Novos Coordenadores Diocesanos e Estaduais na sede nacional em Curitiba
Objetivos	1) Aprofundar a mística e a missão da Pastoral da Pessoa Idosa. 2) Conhecer a metodologia de trabalho e as ferramentas disponíveis para organizar e utilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da Pastoral da Pessoa Idosa.
Justificativa	É importante que os novos coordenadores diocesanos e estaduais, quando assumem esta missão, indicados pelo bispo, recebam formação específica para desenvolverem sua missão e realizarem a gestão da coordenação.
Responsável	Equipe Nacional
Data - Prazo	Nos meses de março, maio, julho, setembro e dezembro de cada ano

8.2.7 - Comissão Brasileira de Justiça e Paz - CBJP

Projeto 1	Realização das reuniões mensais da Secretaria Executiva
Objetivos	1) Avaliar as ações anteriormente planejadas. 2) Refletir sobre as ações a serem realizadas. 3) Dar encaminhamentos práticos para sua concretização.
Justificativa	Em razão da dinâmica da conjuntura política nacional e da permanente necessidade de a CBJP posicionar-se diante dela,tornam-se necessárias reuniões para construir coletivamente as ações da comissão e garantir o monitoramento da execução do seu planejamento anual.
Estratégia	Elaboração, no mês de janeiro de 2009, de 2010 e de 2011, propostas de calendários anuais de reuniões para os respectivos anos.
Responsável	Escritório Nacional da CBJP
Prazo	Mês de janeiro de 2009, 2010 e 2011

Projeto 2	Participação anual no Fórum Social Mundial – FSM
Objetivo	Promover o intercâmbio com entidades internacionais relacionadas à Justiça e Paz.
Justificativa	Desde 2000, a CBJP e centenas de outras entidades, reúnem-se para propor alternativas a um modelo de desenvolvimento baseado na especulação e no lucro, portanto contrário à valorização da dignidade da pessoa humana. Dada a necessidade de fortalecer o sentimento entre as entidades participantes de que existem alternativas ao pensamento único é que anualmente a CBJP participa do FSM.
Estratégia	Promoção de oficina relacionada ao tema.
Responsáveis	CBJP e outras entidades
Prazo	Até novembro de cada ano

Projeto 3	Realização de Encontro Anual da Rede de Comissões Justiça e Paz e Comissões Afins
Objetivos	1) Fortalecer a rede de ação das Comissões Justiça e Paz. 2) Projetar coletivamente as ações de caráter nacional.
Justificativa	Existem, no Brasil, mais de 45 comissões diocesanas e de congregações religiosas que buscam compartilhar experiências e, simultaneamente, desenvolver uma proposta de ação comum, respeitando a autonomia e a especificidade de cada uma.
Estratégia	Encontro Nacional Presencial com Representantes das Comissões
Responsável	Secretaria Executiva da CBJP
Prazo	Anualmente

Projeto 4	Formação de Agentes de Justiça e Paz
Objetivo	Qualificar 150 agentes pastorais sobre os conteúdos do ensino social da Igreja para que atuem nos espaços de controle social (Conselhos de Políticas Públicas).
Justificativa	Faz 20 anos que a Constituição foi promulgada. Ela criou espaços de controle social. Percebe-se, entretanto, carência de leigos e leigas com capacitação adequada para atuarem nesses espaços estatais.
Estratégia	Reuniões da Secretaria Executiva da CBJP
Responsável	Escritório Nacional da CBJP
Prazo	Até 2011

Projeto 5	Participação nas reuniões e Assembleias da CNBB
Objetivos	Colaborar para manter viva a dimensão da Justiça e da Paz na caminhada da Igreja no Brasil. Subsidiar, eventualmente, a Conferência em assuntos relacionados à justiça e à paz, à política e à economia (ver o texto relativo ao Plano de Aceleração do Crescimento - PAC lançado recentemente pelo Governo Federal) e à justiça e à paz no Brasil.
Justificativa	A CBJP é um organismo vinculado à CNBB sendo, desse modo, imperiosa sua presença nas reuniões supracitadas, pois isto colabora para inseri-la na caminhada da Igreja no Brasil.
Estratégias	Acompanhamento permanente do calendário de reuniões do CONSEP. Sintonia com a pauta proposta.
Responsáveis	Secretário Executivo e Coordenador do Escritório da CBJP
Prazo	Mensal – CONSEP Anual – Assembleia da CNBB

Projeto 6	Combate à Corrupção Eleitoral
Objetivo	1) Fortalecer a democracia brasileira por meio do combate à corrupção eleitoral. 2) Estimular, no seio da sociedade civil, discussões que tornem o processo eleitoral cada vez mais austero e representante dos anseios dos(as) cidadãos (ãs).
Justificativa	A CBJP foi, e continua sendo, uma expressão do rico movimento da sociedade civil na busca por extirpar ou ao menos minimizar a chaga social que é a compra e venda de votos, mecanismo que desvirtua os objetivos da democracia no Brasil.
Estratégia	Fortalecimento do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral – MCCE, incentivando cada cidadão e cidadã a denunciar a compra de votos e o uso eleitoral da máquina administrativa.
Responsáveis	Secretário Executivo e Coordenador do Escritório da CBJP
Prazo	Permanente (janeiro de 2009 a dezembro de 2011)

Projeto 7	Acompanhamento dos projetos que pretendem alterar a Lei 9840/99 no Congresso Nacional
Objetivo	Incidir nos projetos que tramitam no Congresso Nacional, denunciando os pontos que representam retrocesso à lei e incentivando as mudanças que ampliem o alcance da referida Lei.
Justificativa	Existem, no Congresso Nacional, projetos de lei que têm como objetivo alterar a Lei 9840/99 no que diz respeito aos elementos que garantem a sua eficácia. Desse modo, urge uma vigilância permanente da sociedade civil ao Congresso Nacional, aproveitando as propostas de alteração que contrariam os objetivos da Lei e transformá-las em proposições que ampliem sua eficácia.
Estratégia	Através das assessorias parlamentares das entidades atuantes no MCCE
Responsável	Secretaria Executiva do MCCE/CBJP
Prazo	Permanente (janeiro de 2009 a dezembro de 2011)

Projeto 8	Campanha Ficha Limpa – Projeto de Lei de Iniciativa Popular
Objetivo	Alterar a Lei de inelegibilidades, extraindo dela alguns 'defeitos' favorecem a impunidade.

Justificativa	A Campanha tem à intenção de tornar inelegíveis pessoas condenadas em primeira ou única instância ou que, porventura, tenham contra si denúncia recebida por órgão judicial colegiado pela prática de crime descrito nos incisos XLII ou XLIII do art. 5º da Constituição Federal. Busca ainda intervir nos casos em que os candidatos respondam a processos por crimes contra a economia popular, a fé pública, os costumes, a administração pública, o patrimônio público, o meio ambiente, a saúde pública, o mercado financeiro, pelo tráfico de entorpecentes e drogas afins, por crimes dolosos contra a vida, crimes de abuso de autoridade, por crimes eleitorais, por crime de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores, pela exploração sexual de crianças e adolescentes e utilização de mão-de-obra em condições análogas à de escravo, por crime a que a lei comine pena não inferior a 10 (dez) anos, ou por terem sido condenados em qualquer instância por ato de improbidade administrativa, desde a condenação ou do recebimento da denúncia, conforme o caso, até o transcurso do prazo de 8 (oito) anos após o cumprimento da pena.
Estratégia	Campanha para coletar em todo Brasil mais de 1.300.000 (um milhão e trezentas mil) assinaturas
Responsável	Secretaria Executiva do MCCE, CBJP
Prazo	Permanente (janeiro de 2009 a dezembro de 2011)

Projeto 9	**Preparação para a realização do V Seminário Nacional de Juízes, Promotores, Procuradores e Advogados Eleitorais em 2010.**
Objetivos	Elaborar o projeto financeiro e motivar as entidades integrantes do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) a se envolverem em todo processo de realização do Seminário.
Justificativa	As eleições brasileiras ainda são marcadas pelo abuso do poder econômico e em muitos lugares pela utilização ilegal da máquina administrativa. Com a intenção de combater as práticas que maculam a democracia é preciso mobilizar os operadores do direito para que concretizem as iniciativas propostas.
Estratégia	Promoção de um seminário pela CBJP, em regime de parceria com a Procuradoria Geral da República e demais organizações participantes no Movimento Nacional de Combate à Corrupção Eleitoral, além das entidades de classes dos operadores do Direito.
Responsável	CBJP, com as demais entidades integrantes do Movimento Nacional de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE)
Prazo	2º Semestre de 2009

Projeto 10	Missa seguida de reflexão, café da manhã com os Parlamentares na CNBB
Objetivo	Ajudar os parlamentares no exercício de seus mandatos a atuarem dentro das exigências éticas da fé cristã, estreitando o relacionamento destes entre si, fazendo-os interlocutores em matérias de interesse da sociedade brasileira.
Justificativa	Visando atender à demanda de parlamentares católicos por um espaço de vivência espiritual, troca de experiências, bem como proporcionar o aprofundamento sobre o ensino social da Igreja, propõe-se a celebração mensal de uma Missa. Após a qual, os parlamentares terão oportunidade de debaterem sobre o cenário político.
Estratégias	Reflexões e partilha de experiências entre os parlamentares Entrega de subsídios e estudos qualificados feitos por peritos e estudiosos na DSI.
Responsáveis	CBJP/assessoria política da CNBB
Prazo	Toda a terceira quinta-feira de cada mês, durante o triênio

Projeto 11	Participação nos debates e audiências públicas acerca da Reforma Política (a CBJP integra o grupo de estudo e acompanhamento instituído pela CNBB sobre a temática)
Objetivo	Envolver a rede de comissões Justiça e Paz na temática, despertando o interesse das entidades que participam do Fórum pela Reforma Política para a necessidade de mudanças na estrutura do Tribunal Superior Eleitoral, para torná-lo mais ágil na apreciação dos processos.
Justificativa	A partir da necessidade de a sociedade civil acompanhar e influenciar o ciclo de debates sobre a Reforma Política, garantindo assim que ela não se restrinja ao parlamento e ao mesmo tempo propicie uma necessária reforma política. Neste aspecto, frisa-se que a CBJP é uma das entidades animadoras da articulação pró reforma política. Sublinha-se que tramita no Congresso Nacional a proposta do Executivo Federal, sobre a qual CBJP freqüentemente é auscultada.
Estratégia	Acompanhamento ao Congresso Nacional.
Responsáveis	Secretário Executivo e Coordenador do Escritório da CBJP
Prazo	Permanente (de janeiro de 2009 a dezembro de 2011)

Projeto 12	Realização de seminários sobre Cultura de Paz nos regionais da CNBB
Objetivos	1) Incentivar a criação de Comissões nas dioceses, inserindo o tema no plano pastoral das dioceses e regionais. 2) Revitalizar antigas comissões. 3) Fortalecer as atuais comissões. 4) Dialogar com os meios de comunicação local. 5) Realizar a coleta de insumos para a elaboração de subsídios.
Justificativa	É preciso mobilizar as comunidades para que tomem consciência das violências que ocorrem em seu espaço cotidiano e assumam atitudes concretas para sua superação, organizando iniciativas de maior socialização ou cobrando do poder público as ações necessárias.
Estratégias	Compartilhamento de experiências concretas de combate à violência. Sensibilização de agentes para a definição de 'espaços de paz' nas comunidades.
Responsável	CBJP
Prazo	De 05 a 25 de novembro de 2009

Projeto 13	Elaboração de Subsídios
Objetivo	Subsidiar ações e estudos de agentes pastorais e lideranças comunitárias, em seus trabalhos.
Justificativa	Ausência de subsídios que dialoguem com a riqueza do ensinamento social da Igreja.
Estratégia	Estímulo à realização de seminários e estudos de peritos que sirvam de insumo da elaboração desses subsídios.
Responsáveis	Membros e consultores da CBJP.
Prazo	Permanente (de janeiro de 2009 a dezembro de 2011)

Projeto 14	Interação com o Poder Público nos diversos níveis
Objetivo	Denunciar situações de violação da dignidade da pessoa humana.
Justificativa	Nos últimos 20 anos, as entidades da sociedade civil interagem com o Estado numa linha mais propositiva, sem perder seu caráter reivindicativo. A redemocratização foi pródiga em criar espaços de diálogo e controle social. Desse modo, urge calcar a atuação da CBJP na criação, no fomento e no controle das políticas públicas, com ênfase nos direitos humanos – tema sobre o qual a entidade desenvolveu considerável conhecimento.

Estratégia	Valorização dos espaços institucionais de diálogo que existem no Estado, a exemplo de conselhos, fóruns, mesas de diálogo e conferências temáticas.
Responsáveis	Membros e consultores da CBJP
Prazo	Permanente

Projeto 15	Programa Justiça Econômica e Direitos Sociais
Objetivo	Fortalecer o programa 'dívida e direitos sociais'.
Justificativa	A proposta de Reforma Tributária em tramitação no Congresso Nacional, se aprovada, trará sérios prejuízos à Seguridade Social, uma vez que desvincula os recursos assegurados pela Constituição. O relativo crescimento econômico que o País vivencia, em que pese a crise financeira atual, permite que almejemos a universalização dos direitos sociais, conforme prevê a Constituição Federal.
Estratégia	Fortalecimento da ação do Programa Justiça Econômica, Dívida e Direitos Sociais.
Responsáveis	Escritório Nacional da CBJP
Prazo	Permanente

Projeto 16	Colóquios CBJP
Objetivo	Fomentar espaço de debate com agentes de estado e formadores de opinião
Justificativa	Diversos temas mobilizam a agenda pública brasileira, sem existir ao menos um espaço qualificado de crítica construtiva e formulação de alternativas viáveis e de consenso.
Estratégia	Identificação de temas relevantes para a promoção de debates.
Responsável	CBJP
Prazo	Permanente

8.2.8 - Pastoral Operária

Projeto 1	Seminário Nacional dos Grupos de Economia Popular Solidária Acompanhados pela PO
Objetivo	Debater as possibilidades e os limites da Economia Popular Solidária como alternativa de organização do trabalho e da sociedade e no combate às desigualdades sociais.

Justificativa	O seminário proposto tem grande importância para o fortalecimento dos trabalhos que a Pastoral Operária vem desenvolvendo nos últimos anos. A realização deste seminário nacional surgiu em decorrência e como desdobramento dos quatro encontros regionais (Norte, Nordeste, Sudeste e Sul) que foram realizados no segundo semestre de 2007 e no primeiro semestre de 2008. Ele visa promover maior articulação das iniciativas e fortalecer um debate que possa gerar subsídios para a formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas. Ao mesmo tempo, quer fortalecer um amplo movimento dos trabalhadores/as desempregados/as no Brasil. Com essa estratégia, estaremos também fortalecendo a melhor articulação das experiências nas regiões, tendo presentes as grandes preocupações levantadas pela Pastoral Operária nacional. Acreditamos que essa iniciativa virá fortalecer a compreensão que a Economia Popular Solidária cumpre um papel importante na realidade atual, porém deve ser pensada e praticada não como um fim em si mesmo, mas convergindo com outras iniciativas, antigas e novas, criadas ou recriadas por práticas sociais transformadoras que têm como horizonte histórico a construção de novas sociabilidades.
Responsável	Colegiado Nacional da Pastoral Operária
Data – Prazo	11, 12, 13 e 14 de Junho/2009 - São Paulo SP

Projeto 2	1º de Maio – Dia dos Trabalhadores e Trabalhadoras
Objetivos	1) Celebrar o Primeiro de Maio - dia de luta de trabalhadores e trabalhadoras. 2) Denunciar o sistema neoliberal capitalista, revitalizando nossa esperança e sonho. 3) Lutar pela preservação dos direitos adquiridos, pela redução do tempo de trabalho sem redução do salário. 4) Realizar celebrações e missas na semana/mês do trabalhador/a e atividades nas comunidades/paróquias, como romarias, caminhadas e manifestações culturais.
Justificativa	Precisamos trabalhar o sentimento de que esse dia pertence à classe trabalhadora, estejam seus integrantes empregados/as ou desempregados/as.
Responsáveis	Coordenações estaduais e diocesanas da Pastoral Operária, em parceria com outras pastorais e entidades da sociedade civil
Data - Prazo	Mês de maio de 2009, 2010, 2011

Projeto 3	22ª – Romaria dos Trabalhadores e Trabalhadoras e 15º Grito dos Excluídos e Excluídas
Objetivo	Retratar a riqueza cultural da religiosidade popular e o poder transformador de uma fé encarnada no contexto histórico.
Justificativas	1) A Romaria dos trabalhadores e das trabalhadoras acontece há 21 anos em 07 de setembro, saindo os romeiros/as dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, para as manifestações no Santuário de Aparecida/SP. 2) Os temas escolhidos anualmente para reflexões têm contribuído para a formação dos/as trabalhadores/as, a fim de que eles se debrucem sobre a realidade de vida da classe trabalhadora, sempre inspirados na Boa Nova de Jesus de Nazaré, na doação e na dedicação de Maria à vida e à missão do seu filho, e em seu amor dedicado aos povos, especialmente com os pobres.
Responsáveis	Coordenações estaduais da Pastoral Operária (SP/RJ/MG/ES) Coordenações diocesanas da Pastoral Operária Serviço Pastoral do Migrante
Data - Prazo	07 de setembro de 2009 – Aparecida/SP 07 de setembro de 2010 – Aparecida/SP 07 de setembro de 2011 – Aparecida/SP

Projeto 4	30 Anos da Memória do Mártir Operário Santo Dias da Silva
Objetivo	Fazer memória da vida do operário Santo Dias, assassinado pela repressão policial no dia 30 de outubro de 1979, durante a greve em São Paulo.
Justificativa	Santo foi militante da Pastoral Operária e temos que manter viva a sua história de luta, lembrando também a luta de tantos outros que derramaram o seu sangue e que não foi em vão, como em vão não foi o sangue de Jesus Cristo derramado na cruz. São 30 anos de memória e da presença de Santo na caminhada dos trabalhadores e trabalhadoras. A luta de Santo Dias continua atual, hoje, mais do que nunca, é precisa a união dos trabalhadores para garantir, assegurar e conquistar seus direitos. A lembrança da sua fé, garra e perseverança na luta nos motiva a continuar acreditando no sonho de construção de um mundo melhor. O exemplo de sua coerência e persistência nos obriga a seguir.

Responsáveis	Coordenações estaduais e diocesanas da Pastoral Operária junto com outras pastorais
Data - Prazo	30 de outubro de 2009

Projeto 5	Campanha da Fraternidade Tema: 'Economia e Vida'
Objetivos	1) Preparar material pedagógico sobre o tema da CF. 2) Participar do processo de elaboração e organização da campanha nas dioceses e estados. 3) Envolver os grupos de base da PO e os grupos de economia popular solidária na discussão de que uma outra economia é possível.
Justificativa	Participar de momentos de reflexão, debate sobre a questão da economia, trazendo presente a realidade do mundo do trabalho.
Responsáveis	Colegiado Nacional da Pastoral Operária; Coordenações estaduais da Pastoral Operária; Coordenações diocesanas da Pastoral Operária.
Data - Prazo	Período da campanha CF/2010

Projeto 6	17ª Assembleia Nacional da Pastoral Operária
Objetivo	Contribuir para termos maior clareza dos desafios postos para ação da Pastoral Operária Nacional nos próximos três anos.
Justificativa	É um momento de apreciação e definição do Eixo Articulador, pois este tem o papel de orientar e unificar os trabalhos da Pastoral Operária em todo o Brasil. Fazer da 17ª Assembleia Nacional um grande momento de formação, avaliação e planejamento, tendo presente o momento conjuntural e as mudanças no mundo do trabalho. A Assembleia Nacional define o eixo articulador, as prioridades e reafirma sua missão de levar para dentro da Igreja a preocupação e o compromisso com o mundo do trabalho. Ela reafirma a importância de atuarmos junto com outras pastorais, movimentos sociais, Igrejas, na defesa dos direitos da classe trabalhadora.
Responsáveis	Colegiado Nacional da Pastoral Operária; Coordenações estaduais da Pastoral Operária; Coordenações diocesanas da Pastoral Operária.
Data - Prazo	1º semestre de 2011

Projeto 7	40 Anos da Pastoral Operária do Brasil
Objetivo	Celebrar a caminhada dos 40 anos da Pastoral Operária do Brasil.
Justificativa	Realizar atividades nos estados e nas dioceses onde a PO tem grupos de base. Promover debates, reflexões, estudos e celebrações da caminhada da PO.
Responsáveis	Colegiado Nacional da Pastoral Operária Coordenações estaduais da Pastoral Operária Coordenações diocesanas da Pastoral Operária
Data - Prazo	Durante todo o ano de 2011

8.2.9 - Serviço Pastoral dos Migrantes - SPM

Projeto 1	Atendimento e assessoria jurídica nos processos de documentação e encaminhamentos vários aos imigrantes
Objetivos	1) Encaminhar documentação dos imigrantes e seus familiares. 2) Criar elos com grupos organizados ou em fase de organização.
Justificativa	Os imigrantes, como pessoas indocumentadas, têm dificuldades de inserção social e sofrem todo tipo de abusos em seus direitos fundamentais. Eles necessitam de uma organização que desenvolva múltiplas atividades de promoção de sua plena cidadania e de outros direitos humanos.
Estratégias	1) Contato individual e/ou coletivo, mediante visitas periódicas, para a integração dos imigrantes. 2) Formação de grupos organizados. 3) Realização de encontros de formação cidadã, inclusão digital, socialização, de lazer. 4) Promoção de festas religiosas patronais e pátrias.
Responsáveis	Coordenação, lideranças leigas e religiosas do Setor da Pastoral dos Migrantes
Data - Prazo	2009 a 2011

Projeto 2	Campanha em favor de uma Nova Lei dos Estrangeiros e por novas políticas migratórias
Objetivo	Mudar a atual Lei dos Estrangeiros, propondo a adoção de políticas migratórias mais abertas e solidárias.
Justificativa	A atual Lei dos Estrangeiros, por ser restritiva e autoritária, tem prejudicado muito aos imigrantes e suas famílias.
Estratégias	Estudos e elaboração de propostas de incidência política.
Responsáveis	Setor Imigrantes, assessoria jurídica e parceiros do SPM
Data - Prazo	2009 a 2011

Projeto 3	Coletivo de Formação
Objetivo	Capacitar, em todo o país, lideranças de base articuladoras da Pastoral.
Justificativa	Os três Setores do SPM (Migrantes Temporários , Migrantes Urbanos e Imigrantes), a fim de aprimorar sua inserção eclesial e social, necessitam servir-se de uma metodologia pastoral baseada em estudos específicos que lhes ofereçam conhecimento abrangente e contextualizado do fenômeno da migração e de seus desdobramentos na realidade presente.
Estratégias	A equipe formativa de ocasião será encarregada de ajuntar e organizar sugestões de textos provenientes dos agentes locais e regionais da Pastoral. Os participantes de cada grupo, a nível geral, estudariam os textos com antecedência. Após os estudos, os mesmos se tornariam multiplicadores das temáticas estudadas, desencadeando-se então um processo formativo de agentes em seus respectivos locais de atuação.
Responsáveis	Equipe do Coletivo de Formação e membros da Secretaria Nacional do SPM
Data - Prazo	2009 a 2011: dois encontros nacionais por ano e outros em âmbito local e ou regional

Projeto 4	Acolhida e organização de migrantes e imigrantes
Objetivo	Fortalecer redes de migrantes , sua organização e inserção social.
Justificativa	Enfrentamento das situações de urgência: a discriminação, a exclusão, a dispersão e o isolamento dos imigrantes.
Estratégias	1) Atendimento individual e contato grupal. 2) Visitas domiciliares periódicas aos centros de atendimento e a locais onde circulam e trabalham migrantes e imigrantes. 3) Identificação de suas redes para atuar junto a elas. 4) Ajuda e apoio à organização de seus grupos específicos.
Responsáveis	Coordenação, lideranças leigas e religiosas de cada setor do Serviço Pastoral dos Migrantes
Data - Prazo	2009 a 2011

Projeto 5	Encontros regionais e/ou nacional por setores: Migrantes Urbanos, Temporários e Imigrantes
Objetivo	Aprofundar a articulação e o trabalho pastoral em rede e em parcerias com pastorais, movimentos sociais e demais entidades afins.
Justificativa	O trabalho pastoral articulado em rede precisa ser fortalecido, a fim de obter resultados eficazes em realidades específicas e diversificadas.

Estratégia	Conexão permanente entre os representantes dos setores, mediante a utilização dos recursos de comunicação disponíveis.
Responsáveis	Coordenação Nacional, Secretaria Nacional e responsáveis pelos setores do Serviço Pastoral dos Migrantes
Data - Prazo	2009 a 2011

Projeto 6	**Semana do Migrante à luz da temática da CF do ano, na ótica das migrações. Dia do Migrante em 25 de junho, quando esta data for um domingo, se não, no domingo anterior a ela**
Objetivos	Propor iniciativas pastorais, formação, celebrações, eventos culturais envolvendo migrantes, dioceses, paróquias, pastorais sociais e entidades da sociedade organizada.
Justificativa	As iniciativas pastorais desenvolvidas suscitam maior consciência e sensibilização da Igreja e da sociedade em geral sobre questões vinculadas à migração (forçada) em suas causas e consequências, levantando propostas de ações pontuais conjuntas.
Estratégias	Produção e distribuição de diversos subsídios destinados a círculos bíblicos, celebrações, debates, missões e eventos culturais.
Responsáveis	Coordenações: nacional, setores, equipes locais da Pastoral dos Migrantes, com o apoio da secretaria nacional
Data - Prazo	Mês de junho de 2009, 2010, 2011

Projeto 7	**Festival de Música e Poesia dos Migrantes**
Objetivo	1) Promover a cultura dos migrantes. 2) Abordar, através da música, dança e poesia, temas ligados à migração.
Justificativa	As Comunidades são estimuladas a despertarem e a valorizarem seus artistas populares e envolvê-los na construção de uma sociedade mais justa.
Estratégias	1) Estímulo à arte. 2) Formação de consciência crítica. 3) Divulgação dos valores culturais dos migrantes.
Responsáveis	Coordenações: nacional, setores, equipes locais da Pastoral dos Migrantes, com o apoio da secretaria nacional.
Data - Prazo	Mês de outubro de 2009, 2010, 2011

Projeto 8	Dia Internacional do Imigrante
Objetivos	1) Celebrar a interculturalidade dos povos, mediante a organização de eventos litúrgicos, culturais e manifestações públicas na luta por direitos e cidadania. 2) Manter a mobilização mundial dos Imigrantes em defesa de suas causas e direitos.
Justificativa	A cidadania plena somente é possível mediante a mobilização ousada e permanente contra os novos muros que se erguem aos imigrantes nas fronteiras e no interior dos países.
Estratégias	1) Reuniões preparatórias dos agentes do setor com representantes de entidades de imigrantes, pastorais sociais, lideranças sindicais e demais parceiros. 2) Ampla divulgação.
Responsáveis	Setor Imigrante do SPM e demais parceiros
Data - Prazo	No dia 18 de dezembro de 2009, 2010 e 2011 (se for domingo, se não, no domingo anterior)

Projeto 9	IV Fórum Social Mundial das Migrações
Objetivo	Aprofundar a atuação política em defesa dos migrantes em âmbito nacional e internacional.
Justificativa	Os grandes eventos possibilitam troca de experiências, fortalecimento das redes, envolvimento de coordenadores, assessores e demais agentes da Pastoral dos Migrantes.
Estratégias	1) Preparação de seminários e oficinas, levantando problemáticas vivenciadas por migrantes/imigrantes no Brasil. 2) Encaminhamento, no retorno, dos compromissos comuns.
Responsáveis	Coordenação da Pastoral dos Migrantes, assessores e outros parceiros
Data - Prazo	De 08 a 10 de outubro de 2010, no Equador

Projeto 10	Assembleia Nacional do SPM
Objetivo	Fortalecer a organização nacional, os setores, as equipes locais, através de ampla avaliação e projeção da caminhada, vivenciando a mística e propondo eixos e metodologias de atuação comum.
Justificativa	Necessidade de partilhar a caminhada feita na base, nas paróquias e dioceses, fortalecer compromissos e abrir novas frentes de atuação.

Estratégias	1) Processo preparatório, reunindo coordenação nacional e representantes de setores, visando estabelecer políticas e estratégias de incidência da entidade como entidade eclesial na sociedade. 2) Comemoração dos 25 anos do SPM em 2010.
Responsáveis	Coordenação nacional, setores e lideranças leigas/religiosas da Pastoral dos Migrantes
Data - Prazo	Assembleia ordinária, em novembro de 2009, e eletiva, em novembro de 2011, em São Paulo

Projeto 11	**Parcerias: articulação com as Pastorais Sociais, movimentos, articulações e sindicatos.**
Objetivo	Somar forças na organização dos movimentos populares/sociais no combate às causas e consequências da exclusão social e da migração, visando à construção de uma sociedade mais justa.
Justificativa	Os migrantes circulam nas diferentes realidades pastorais e nos movimentos. A luta dos mais pobres e excluídos é também uma luta contra a dispersão, a migração forçada, a negação dos direitos e a perda de valores humanos fundamentais tais como a família, a comunidade.
Estratégias	1) Participação em projetos comuns das Pastorais Sociais da CNBB - como Grito dos Excluídos; Romarias de Trabalhadores por ocasião da comemoração nacional do 07 de setembro; Romaria das Águas; Romaria da Terra - e de articulações como assembleia popular e demais manifestações da sociedade, visando à construção de um mundo melhor. 2) Construção de cisternas no nordeste. 3) Apoio e incentivo a projetos de economia solidária e agricultura familiar como formas de resistência à migração.
Responsáveis	SPM, em conjunto com as Pastorais Sociais, Movimentos Sociais e demais parceiros
Data – Prazo	2009 a 2011

Projeto 12	**Direitos Humanos - Denúncia e Defesa**
Objetivos	1) Prevenir situações de aliciamento e exploração de migrantes. 2) Combater as situações existentes. 3) Denunciar o trabalho degradante e escravo, a exploração salarial e o tráfico de pessoas. 4) Fortalecer a organização dos migrantes.
Justificativa	A situação de fragilização e dispersão favorece a superexploração dos trabalhadores migrantes e imigrantes.

Estratégias	1) Parcerias com o Ministério Público do Trabalho e Emprego, Promotorias Públicas, Entidades de defesa dos Direitos Humanos, entidades nacionais e internacionais e setores do poder público. 2) Trabalho de conscientização junto aos migrantes e suas famílias. 3) Atuação nos locais onde são aliciados os migrantes, mediante o desenvolvimento de projetos alternativos e informações. 4) Reivindicação por políticas públicas de incentivo à permanência dos agricultores em seus locais de origem.
Responsáveis	Coordenação Nacional, setores, equipes locais e secretaria nacional do SPM
Data – Prazo	2009 – 2011

Projeto 13	Centro de Apoio ao Imigrante – CAMI
Objetivo	Apoiar os imigrantes na busca de melhores condições de vida e na conquista de seus direitos, oferecendo-lhes , principalmente aos mais necessitados, serviços gratuitos, documentação, defesa de seus direitos, atendimento de saúde, promoção da cultura e da religiosidade popular nas áreas de acolhida.
Justificativa	A existência de milhares de imigrantes vivendo e trabalhando em precárias condições nos bairros centrais da cidade de São Paulo, a exigência evangélica de defesa dos mais fracos e indefesos.
Estratégia	1) Atendimento especializado na área jurídica e social para documentação, com a colaboração de equipes de voluntários. 2) Cursos de inclusão digital e de formação cidadã. 3) Combate ao trabalho degradante e análogo ao escravo. 4) Combate ao tráfico de seres humanos. 5) Outros serviços de promoção humana dos imigrantes. 6) Articulação com entidades afins. 7) Organização de banco de dados sobre violações dos direitos humanos dos Imigrantes, etc.
Responsáveis	Secretaria Nacional do SPM, CAMI e conselho político do Cami e parceiros
Prazo	2009 a 2011

Projeto 14	Intercâmbio entre Igrejas de origem e destino dos Migrantes
Objetivo	Articular atividades pastorais entre os locais de onde partem e aonde chegam migrantes temporários rurais.
Justificativa	A expansão do agronegócio brasileiro tem atraído milhares de migrantes temporários do nordeste e do norte de Minas Gerais para regiões onde estão instaladas as empresas do setor. A Igreja precisa marcar presença significativa nesta realidade.

Estratégias	1) Estabelecimento de redes de informação e de atuação pastoral entre as Igrejas de origem e destino (de várias dioceses) de migrantes. 2) Encontro de Igrejas de Origem (maio-2009, em Cajazeiras-PB). 3) Encontro de Igrejas de Destino (maio-2009, em Brodówisk – São Paulo). 4) Realização do 3º Encontro Nacional entre Agentes Pastorais das Igrejas de origem e destino dos migrantes (Maio-2010, em Goiás-GO) .
Responsáveis	Setor Migrantes Temporário do SPM e Equipe de Guariba (destino), Equipe de Araçuaí/MG
Data – Prazo	2009 a 2011

8.2.10 - Pastoral da Saúde

Projeto 1	Articulação e acompanhamento dos regionais e dioceses
Objetivo	Articular e motivar os representantes regionais e diocesanos da Pastoral da Saúde.
Estratégias	1) Encontros com os representantes de regionais e de dioceses nas Assembleias Nacionais,em São Paulo. 2) Encontros anuais da Pastoral da Saúde Nacional. 3) Intercâmbio de informações úteis à Pastoral da Saúde nos âmbitos regional e diocesano. 4) Cronograma preestabelecido de visitas da coordenação nacional e/ou assessoria técnico-científica, no mínimo uma vez por ano, em cada macrorregião.
Justificativa	O conhecimento das realidades de cada macrorregião, a partir da coleta de informações com as visitas e/ou depoimentos dos responsáveis da PS, propiciará o mapeamento das atividades desta pastoral e suas carências, tornando o trabalho mais efetivo, articulado e preciso.
Responsáveis	Coordenação nacional e assessoria técnico-científica
Prazo	2009 a 2011

Projeto 2	Capacitação e atualização permanente dos agentes visitadores
Objetivos	1) Capacitar os agentes visitadores. 2) Renovar os conhecimentos sobre a abordagem aos enfermos durante visitação.

Estratégias	1) Promoção de Cursos e encontros de formação e de reciclagem para agentes visitadores em âmbito diocesano/regional. 2) Resposta aos convites encaminhados à coordenação nacional com este propósito. 3) Implantando e padronização de curso de capacitação de agente visitador.
Justificativa	A responsabilidade sócio-jurídica das visitas de apoio espiritual, em um estabelecimento de saúde e/ou em outras realidades, exige que os visitadores possuam perfil e capacitação para o desempenho de sua missão.
Responsáveis	Coordenação nacional e assessoria técnico-científica, representantes de regionais e coordenadores diocesanos
Prazo	2009 a 2011

Projeto 3	Capacitação para o Controle Social na Saúde
Objetivo	Disseminar conceitos básicos e estratégicos em Controle Social para um efetivo trabalho na Saúde Pública.
Estratégia	Promoção de cursos de conscientização sobre os deveres e direitos do cidadão em relação ao Sistema Único de Saúde.
Justificativa	A presença de uma comunidade esclarecida sobre seus deveres e direitos sociais permite melhor participação popular e estimula a responsabilidade de cada um em sugerir propostas, fiscalizar as atividades governamentais e fazer com que haja o cumprimento das metas e diretrizes do Sistema Único de Saúde.
Responsáveis	Coordenação nacional e assessoria técnico-científica
Prazo	2009 e 2011

Projeto 4	Humanizar as instituições de saúde e de ensino
Objetivo	Buscar a valorização da temática 'Humanização pelo Paciente na Saúde'.
Estratégia	1) Estímulo à realização de Simpósios de Humanização para profissionais de saúde, a fim de mostrar a magnitude desta temática no processo saúde-doença e estreitar a relação entre o profissional e o usuário do sistema de saúde. 2) Incentivo à reformulação curricular nas instituições de ensino, na área da saúde, visando ao respeito no relacionamento interpessoal.
Justificativa	A modernidade propicia a tecnificação e a insensibilidade dos profissionais de saúde, os conduzindo ao distanciamento dos valores. O resgate dos valores éticos, morais, religiosos e humanos é imprescindível para tornar mais digna a qualidade de vida dos trabalhadores e usuários das instituições de saúde e de ensino.

Responsáveis	Coordenação nacional e assessoria técnico-científica, representantes de regionais e coordenadores diocesanos
Prazo	2009 a 2011

Projeto 5	A Pastoral da Saúde e a Ciência
Objetivo	Estreitar a relação entre a Ciência e as ações práticas da Pastoral da Saúde, a partir de temáticas atuais como a Bioética.
Estratégia	Aproximação entre a Pastoral da Saúde e a comunidade científica, através de eventos, com abordagem de temas polêmicos atuais, cujo conhecimento é necessário à formação ético-moral do ser humano e da própria sociedade.
Justificativa	O espírito solidário e o trabalho voluntário da comunidade científica podem ser estimulados e aproveitados com o estreitamento das ações entre a Pastoral da Saúde e o mundo da Ciência, promovendo uma sociedade mais justa e fraterna.
Responsáveis	Coordenação nacional e assessoria técnico-científica, representantes de regionais e coordenadores diocesanos
Prazo	2009 a 2011.

Projeto 6	Promoção da Saúde e Qualidade de Vida
Objetivo	Conscientizar sobre a prática e a cultura de hábitos e estilos saudáveis de vida
Estratégia	Promoção de eventos educativos que trabalhem temas sobre Educação em Saúde, buscando o resgate e a valorização da prática de hábitos saudáveis de vida, prevenção de doenças, qualidade de vida e bem estar pleno.
Justificativa	A educação em saúde é imprescindível ao bem estar do ser humano e da sociedade e está diretamente relacionada à maior longevidade do ser humano.
Responsáveis	Coordenação nacional e assessoria técnico-científica, representantes de regionais e coordenadores diocesanos
Prazo	2009 e 2011

8.2.11 - Pastoral da Mulher Marginalizada

Projeto 1	Mulheres e Adolescentes a Caminho da Cidadania
Objetivos	1) Promover encontros de formação das mulheres em situação de prostituição sobre cidadania e políticas públicas. 2) Fortalecer o GMEL - Grupo Mulher: Ética e Libertação.

Justificativa	A partir da formação das mulheres em situação de prostituição, possibilitar-lhes condições para se fortalecerem como cidadãs de direitos e reivindicarem políticas públicas para as mulheres em situação de prostituição.
Estratégias	1) Organização de quatro encontros de formação, selecionando a metodologia e a escolha dos assessores. 2) Produção e preparação dos materiais de apoio e da logística das atividades. 3) Produção da Cartilha Enfrentamento à Violência contra a mulher em situação de risco ou prostituição. 4) Preparação de relatórios. 5) Registro e documentação das atividades. 6) Avaliação processual com a coordenação do projeto, as equipes e lideranças de mulheres, tendo como subsídios as avaliações de cada atividade realizada.
Responsável	Marcia Elizabeth dos Santos
Data – Prazo	De janeiro de 2009 a outubro de 2010

Projeto 2	Encontro Nacional da PMM – 2009
Objetivos	1) Fortalecer as mulheres em situação de prostituição. 2) Possibilitar–lhes maior articulação em defesa da não-regulamentação da prostituição no Brasil.
Justificativa	A cada dois anos é realizado o Encontro Nacional da PMM precedido de encontros nos regionais. A importância do Encontro está na formação; no fortalecimento da luta das mulheres; na avaliação dos trabalhos da PMM; na organização de propostas de políticas públicas para as mulheres em situação de prostituição.
Estratégias	1) Realização de três encontros de preparação. 2) Organização do Encontro, selecionando a metodologia e a escolha dos assessores. 3) Produção e preparação dos materiais de apoio e da logística das atividades. 4) Preparação de relatórios. 5) Registro e documentação das atividades. 6) Avaliação processual com a coordenação do projeto, as equipe e lideranças de mulheres, tendo como subsídios as avaliações de cada atividade realizada.
Responsável	Marcia Elizabeth dos Santos
Data – Prazo	De 24 a 27 de março de 2009

Projeto 3	Articulação Nacional da PMM
Objetivo	Promover a articulação e a integração dos regionais e das equipes da PMM.
Justificativa	O trabalho de articulação que será feito pelas coordenadora nacional e pelos regionais pretende integrar e organizar as equipes da PMM, a partir da formação de seus agentes no que diz respeito à realidade local e geral da prostituição, à missão e aos objetivos da PMM, abordagem de rua e plano de trabalho das equipes.
Estratégias	1) Visitas às equipes. 2) Elaboração de estratégias que contemplem as demandas das equipes da PMM. 3) Promoção de reuniões e encontros das equipes.
Responsáveis	Marcia Elizabeth dos Santos
Data – Prazo	De janeiro de 2009 a janeiro de 2011

8.2.12 - Pastoral do Povo da Rua

Projeto 1	Encontros de Articulação da Pastoral do Povo da Rua nas regiões Sudeste e Nordeste
Objetivo	Fortalecer a mística e a articulação de agentes, catadores e moradores de rua.
Justificativa	Desenvolver um intercâmbio entre agentes e o povo da rua de diferentes cidades para articular suas organizações e fortalecer a mística que anima suas comunidades e projetos.
Responsáveis	Equipe de Articulação da Pastoral Nacional e equipes locais
Data - Prazo	1º e 2º semestres de 2009

Projeto 2	Publicação de Subsídio Bíblico
Objetivo	Oferecer aprofundamento bíblico para assumir o compromisso que fortaleça a fé e a ação e ajude no enfrentamento dos desafios que se apresentam aos agentes no desenvolvimento do trabalho na realidade urbana junto ao povo da rua.
Justificativa	Elaborar subsídio bíblico que ajude a missão assumida .
Responsável	Equipe de Articulação da Pastoral Nacional
Data - Prazo	2º Semestre de 2009

Projeto 3	Acompanhar o processo de elaboração de Política Pública Nacional para pessoas com trajetória de rua
Objetivo	Elaborar políticas estruturantes de superação da realidade da rua.
Justificativa	A situação de precariedade e vulnerabilidade em que se encontram as pessoas com trajetória de rua e a ausência de políticas que reconheçam o protagonismo e apontem propostas assistenciais e estruturantes como superação da situação de rua.
Responsável	Equipe de Articulação da Pastoral Nacional
Data - Prazo	Ano de 2009

Projeto 4	Encontro Nacional de Formação e Capacitação de Agentes
Objetivo	Capacitar agentes para desenvolver ações junto à população de rua e aos catadores de material reciclável.
Justificativa	A ausência de políticas locais e a situação de vulnerabilidade em que as pessoas em situação de rua e os catadores encontram-se demandam aprofundamento da realidade e discussões metodológicas, assim como estímulo para a implantação de redes sociais e produtivas.
Responsáveis	Equipe de Articulação da Pastoral Nacional e equipes locais
Data - Prazo	2º Semestre de 2010

Projeto 5	Disseminação da ação pastoral nas regiões do Sul e Centro-Oeste do país
Objetivos	1) Implantar a ação pastoral em dioceses dessas regiões. 2) Criar uma articulação local.
Justificativa	Existem iniciativas que já estão atuando junto à população de rua nessas regiões que poderão tornar-se núcleo em outras dioceses da região.
Responsáveis	Equipe de Articulação da Pastoral Nacional e equipes locais
Data - Prazo	1º e 2º semestres de 2010

Projeto 6	Publicação da Metodologia da Ação da Pastoral do Povo da Rua
Objetivo	Oferecer subsídio para trabalhar com a população de rua e os catadores de material reciclável.
Justificativa	Especificidade da população e necessidade de oferecer princípios e processos metodológicos que contribuam para a superação da situação de rua e lixões.
Responsável	Equipe de Articulação da Pastoral Nacional
Data - Prazo	2º semestre 2010

Projeto 7	Lançamento de campanha de sensibilização da situação de rua: Romaria nas cidades
Objetivo	Dar visibilidade à situação em que as pessoas vivem nas ruas das cidades.
Justificativa	Orientar para desenvolvimento de práticas inclusivas e vivenciar a mística que reúne e fortalece as ações.
Responsáveis	Equipe de Articulação da Pastoral Nacional e equipes locais
Data - Prazo	ANO de 2011

8.2.13 - Pastoral Carcerária - PCr

Projeto 1	Encontro e Assembleia Nacional
Objetivos	1) Formar os coordenadores estaduais. 2) atualização os subsídios. 3) Trocar experiências. 4) Avaliar a caminhada.
Justificativa	A cada 2 anos todos os coordenadores estaduais encontram-se para discutir a linha de atuação da Pastoral Carcerária e também os objetivos para os próximos anos. A cada 4 anos o Encontro Nacional também se realiza como assembleia eletiva.
Responsável	Coordenação nacional
Período	2010, em São Paulo

Projeto 2	Encontro da Coordenação Executiva Nacional
Objetivo	Articular as atividades em âmbito nacional.
Justificativa	Realiza-se este encontro para que a equipe executiva colabore com o coordenador nacional nas demandas, por exemplo, na articulação de políticas públicas, na participação em eventos.
Responsável	Pe. Gunther Zgubic
Período	Semestral (geralmente fevereiro e agosto).

Projeto 3	Encontros da Pastoral Carcerária do Cone Sul e da América Latina e Caribe
Objetivo	Promover a integração das atividades da Pastoral Carcerária nos países.
Justificativa	Troca de experiências, planejamento de atividades conjuntas, articulação internacional.
Responsáveis	Coordenadores nacionais, juristas e *Dep. Justicia y Solidaridad* do CELAM
Período	Uma vez por ano Em 2009, de 12 a 16 de agosto, em Assunção/Paraguai

Projeto 4	Encontro Nacional de Advogados e Operadores de Direito
Objetivos	1) Integrar os advogados voluntários da PCr. 2) Promover sua formação.
Justificativa	Com o encontro é possível formar advogados para o combate à tortura e a outros tratamentos cruéis, desumanos e degradantes; elaborar subsídios; discutir a atuação da PCr.
Responsável	Ir. José de Jesus
Período	Uma vez por ano

Projeto 5	Formação nas Dioceses
Objetivo	Implementar a atividade pastoral em todas as dioceses.
Justificativa	Manter atualizados todos os agentes da PCr.
Responsáveis	Coordenadores diocesanos
Período	A critério de cada coordenador

Projeto 6	Pastoral de Conjunto
Objetivos	Melhorar o atendimento aos pobres, tentando prestar-lhes atendimento completo.
Justificativa	1) Trocar informações. 2) Trabalhar com as demais Pastorais da Igreja.
Responsáveis	Coordenadores nacional, estaduais e diocesanos
Período	Sempre que possível

Projeto 7	Campanha da Fraternidade 2009 e I Conferência Nacional de Segurança Pública
Objetivo	Colaborar com a articulação das organizações eclesiais junto com a sociedade civil organizada em geral (movimentos sociais, associações e institutos de profissionais de apoio aos direitos humanos – juristas, educadores, saúde e serviço social), perante a necessidade de construção de novas políticas públicas e de um novo modelo de segurança pública, justiça e cidadania, em âmbito nacional, estadual e municipal.
Justificativa	Falência do modelo tradicional das polícias, da justiça penal e do sistema penitenciário.
Responsável	Pe. Gunther com equipe

8.2.14 - Pastoral Afro-Brasileira

Projeto 1	Encontros do Grupo de Reflexão Teológica (GRT)
Objetivos	1) Planejar as ações da pastoral afro-brasileira em sintonia com as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. 2) Encaminhar as orientações às comunidades e grupos de base, a partir do Documento 'Pastoral afro-brasileira: princípios de ação'. 3) Refletir questões pertinentes à realidade da população negra: populações quilombolas; políticas afirmativas; estatuto da igualdade racial são questões transversais que perpassarão todos os projetos elaborados. 4) Trabalhar nos grupos os aspectos da liturgia inculturada nos meios afro-brasileiros, na perspectiva de aprofundarmos o assunto. 5) Assumir a publicação de um texto de apoio às comunidades e grupos de base.
Justificativa	O Grupo de Reflexão Teológica tem a missão de refletir a conjuntura da pastoral e sugerir caminhos e prioridades no trabalho. Em 2010, teremos como foco de reflexão o diálogo inter-religioso, a prática litúrgica e a teologia negra. O processo será aprofundado em 2011.
Estratégia	Reunião dos membros dos Grupos: serão quatro reuniões ao ano.
Responsável	Secretário da Pastoral Afro-brasileira
Prazo	2009 - março/ maio/ agosto/ outubro 2010 - março/ maio /agosto / outubro 2011 - março/ maio/ agosto/ outubro

Projeto 2	Realizar cursos de formação, reuniões e seminários de agentes de Pastoral Negros
Objetivo	Preparar lideranças da Pastoral Afro-brasileira, em âmbito regional, para que atuem na formação permanente dos grupos de base e nas comunidades, visando uma ação efetiva na Igreja, aprofundando o compromisso com a transformação social, tendo presente a causa dos negros
Justificativa	A formação dos agentes de pastoral é fundamental para a Pastoral Afro-brasileira. A consciência da pertença eclesial e a pertença à cultura afro-brasileira são importantes. O processo formativo buscará criar este referencial que significa enriquecimento para a Pastoral Afro-brasileira e uma contribuição significativa na missão evangelizadora da Igreja.

Estratégia	O assessor da Pastoral Afro-brasileira, os membros do GTR e outros multiplicadores previamente preparados estarão facilitando a formação nos regionais. No ano de 2009, o fio condutor será o texto: Pastoral Afro-brasileira: princípios de orientação. Em 2010 - o fio condutor será o texto sobre a inculturação litúrgica em meios afro-brasileiros, sendo continuado em 2011.
Responsáveis	Secretariado de Pastoral Afro-brasileira e grupo de reflexão teológica
Prazo	A partir de fevereiro de 2009, atendendo às solicitações dos regionais. Nos anos de 2010 e 2011, o processo terá continuidade e será aprofundado com as mesmas temáticas.

Projeto 3	Diálogo Inter-Religioso Catolicismo Candomblé
Objetivo	Aprofundar o contato e o diálogo com as lideranças do candomblé ,em preparação ao encontro de aprofundamento entre estas lideranças com a Igreja Católica, no ano de 2010.
Justificativa	A CNBB, através da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, tem aprofundado o diálogo bilateral com diferentes tradições religiosas. Para a Pastoral Afro-brasileira interessa que este processo também esteja voltado ao Candomblé, tradição religiosa de origem africana. Por este motivo, buscamos, junto à Comissão Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, intensificar o trabalho.
Estratégias	Continuidade do diálogo já iniciado com as lideranças religiosas do Candomblé e, para o segundo semestre de 2010, encaminhamento do encontro entre estas lideranças e as lideranças católicas. Vamos sugerir como temas as **questões ligadas à presença do negro na sociedade e as ações de recuperação da cidadania.** Continuidade do diálogo com as lideranças religiosas do Candomblé nas cidades de Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis e Porto Alegre.
Responsáveis	Pastoral Afro-brasileira e Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso.
Prazo	De março a novembro dos anos de 2009, 2010, 2011

Projeto 4	Celebrar as XIII/XIV/XV Romarias das Comunidades Negras, comemorando o Mês Nacional da Consciência Negra
Objetivos	1) Promover a articulação das atividades pastorais da Comunidade Afro-descendente e dos Grupos para a Celebração Eucarística no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida (SP), iniciando as comemorações do mês da Consciência Negra. 2) Integrar os grupos para o conhecimento fraterno. 3) Intercambiar experiências das diversas localidades do país. 4) Apresentar danças afro-brasileiras. 5) Avaliar a ação pastoral das comunidades.
Justificativa	É importante que os diversos agentes de pastoral negros tenham encontros celebrativos, reforçando a adesão e o compromisso mútuo e com a Igreja. A peregrinação ao Santuário de Aparecida adquiriu caráter de louvor, confraternização e partilha. A mística do Santuário ajuda a criar a consciência de serviço e a sintonia com os outros romeiros.
Estratégias	1) Este evento está se tornando tradição no mês da Consciência Negra (novembro). 2) É um processo celebrativo que é preparado anteriormente nas comunidades, coordenado, por uma diocese ou grupo de pastoral convidado pela coordenação da Pastoral Afro-brasileira. 3) O grupo encaminha os textos de preparação e os cantos e no primeiro sábado de novembro, acontece o encontro dos grupos de pastoral afro no Santuário Nacional de Aparecida. 4) A celebração eucarística é seguida de um encontro no salão de atos, durante o qual acontecem apresentações artísticas dos diferentes grupos ligados à Pastoral Afro-brasileira.
Responsável	Pastoral Afro-brasileira
Prazo	De maio a novembro de 2009, 2010, 2011

Projeto 5	Realizar o Encontro Nacional das Entidades Negras Católicas (CONENC)
Objetivo	Realizar o Encontro das Entidades Negras Católicas.
Justificativa	1) A Pastoral Afro-brasileira acompanha diferentes organizações ligadas às comunidades negras. 2) Já existe um fórum de reflexão constituído pelo GRT – Grupo de Reflexão Teológica. 3) Este grupo é formado pelos representantes destas organizações, contudo o CONENC visa reunir os outros agentes de pastoral com o objetivo de avaliar a caminhada da pastoral como um todo, rever os compromissos assumidos e trazer presente os desafios e perspectivas. 4) Um encontro deste tipo ajuda as lideranças a perceberem a realidade da Pastoral Afro em todo o Brasil.
Estratégias	1) O CONENC – Congresso das Entidades Negras Católicas é um evento que demanda uma série de atividades de estudo e reflexão da caminhada da PAB. 2) O grupo encarregado de preparar o VI CONENC tem feito reuniões periódicas para preparar o texto base do encontro e também discutir a infraestrutura. Este é o primeiro passo. 3) A seguir será distribuído o texto preparatório ao CONENC que será refletido nos regionais e dioceses.
Responsável	Pastoral Afro-brasileira
Prazo	Nos dias 08-11de julho de 2009, realização do Encontro na cidade de São Luis - MA

Projeto 6	XII Encontro de Pastoral Afro-americana
Objetivo	Reunir os agentes de Pastoral Afro-americana dos diferentes países para refletir a trajetória da Pastoral Afro no continente e definir o texto com as linhas pastorais afro-continentais.
Justificativa	O Encontro de Pastoral Afro-americana já é tradição no continente latino-americano. Teremos como prioridade a reflexão sobre as próximas linhas pastorais a serem adotadas no Continente. Tais linhas iluminarão as práticas a serem assumidas nos países que têm um trabalho de Pastoral Afro.
Estratégia	O EPA é um processo que já está em andamento. Estão acontecendo encontros de preparação coordenados pelo Secretariado de Pastoral Afro-americana – SEPAFRO, contando com representantes das Conferências Episcopais. Até o mês de maio de 2009, serão efetuadas as inscrições. Será distribuído o texto preparatório para os grupos de Pastoral Afro-americana. O processo culminará com encontro no Panamá nos dias 03-07 de agosto de 2009.

Responsáveis	Secretariado de Pastoral Afro-americana; secretariados nacionais; Secretariado de Educação e Cultura do CELAM.
Prazo	De janeiro a setembro de 2009

8.2.15 - Pastoral da Sobriedade

Projeto 1	Em Defesa da Vida
Objetivo	Participar das campanhas de valorização da vida, promovidas pelas diversas frentes de trabalho que combatem o uso e o abuso de drogas lícitas e ilícitas e das manifestações populares em defesa de todas as situações de exclusão geradas pela injustiça social.
Justificativa	O agente da Pastoral da Sobriedade tem como missão expressar o amor gratuito do Pai, que desperta a solidariedade com o mundo e com a humanidade, fazendo dos excluídos os seus preferidos.
Estratégias	1) Palestras. 2) Passeatas. 3) Distribuição de panfletos informativos. 4) Realização de congressos, seminários, etc. na Semana contra o Alcoolismo. 5) Participação no Dia Internacional de Combate ao Fumo, no Dia Nacional de Combate ao Fumo e no Grito dos Excluídos.
Responsáveis	Coordenadores regionais, diocesanos, paroquiais e todos os agentes da Pastoral da Sobriedade.
Data - Prazo	➢ Semana contra o alcoolismo – de 13 a 19 de fevereiro de 2009, 2010 e 2011 ➢ Dia Internacional de Combate ao Fumo – 31 de Maio de 2009, 2010 e 2011 ➢ Dia Nacional de Combate ao Fumo -29 de agosto de 2009, 2010 e 2011 ➢ Grito dos Excluídos – 07 de setembro de 2009, 2010 e 2011

Projeto 2	Semana Nacional Antidrogas
Objetivo	Participar ativamente da campanha nacional de valorização da vida, mobilizando e sensibilizando a sociedade e as famílias sobre as diversas formas saudáveis de educar para a sobriedade.
Justificativa	As atividades que congregam e estimulam a integração da família, num ambiente afetivo e festivo, são formas eficazes de prevenção ao uso e ao abuso de drogas.
Estratégia	Promoção de atividades que estimulem a convivência comunitária festiva, tais como: 'Pedalada pela Vida', 'Caminhada pela Vida' – com cantos, cartazes, sorteio de prêmios, etc.

Responsáveis	Coordenadores regionais, diocesanos, paroquiais e todos os agentes da Pastoral da Sobriedade
Data - Prazo	Semana Nacional Antidrogas – de 19 a 26 de junho de 2009, 2010 e 2011

Projeto 3	Acampamento na Canção Nova
Objetivo	Fortalecer a caminhada dos agentes da Pastoral da Sobriedade.
Justificativa	O evento favorece o encontro dos agentes de todas as regiões do Brasil o que contribui para renovar e animar a caminhada, fortalecendo a fé, a esperança e a caridade dos agentes.
Estratégia	Desenvolvimento de programa de televisão tendo como tema o 'Programa de Vida Nova baseado nos 12 Passos da Pastoral da Sobriedade'.
Responsáveis	Bispo responsável e coordenação nacional da Pastoral da Sobriedade.
Data - Prazo	De 30 de outubro a 1º de novembro de 2009

Projeto 4	Formação e Capacitação de Novos Agentes da Pastoral da Sobriedade
Objetivo	Realizar cursos de formação e capacitação de agentes da Pastoral da Sobriedade.
Justificativa	Para a implantação de Grupos de Autoajuda da Pastoral da Sobriedade nas Paróquias, é necessário preparar voluntários comprometidos que se identifiquem com a causa, para que, em equipe, possam, em suas paróquias, acolher, orientar e levar às famílias atingidas pelo mal a esperança da recuperação, assim como para o desenvolvimento de atividades de prevenção ao uso de drogas para pais, educadores, crianças, adolescentes e jovens.
Estratégia	Cursos.
Responsáveis	Equipes de Multiplicadores em âmbito nacional, regional e diocesano
Data - Prazo	No decorrer do ano, de acordo com as solicitações

Projeto 5	Formação Permanente dos Agentes da Pastoral da Sobriedade
Objetivo	Realizar encontros periódicos de formação permanente para o aprofundamento espiritual e técnico dos agentes.
Justificativa	Pelas características evangelizadora e de transformação da sociedade, inerentes à missão do agente, é necessário que as coordenações desenvolvam programas que fortaleçam a fé e o conhecimento técnico referente às drogas, seus efeitos e consequências, buscando a melhoria da qualidade do trabalho.
Estratégias	Encontros, retiros, acampamentos, palestras, fóruns, etc.

Responsáveis	Coordenadores regionais, diocesanos e paroquiais
Data - Prazo	Programa permanente a ser desenvolvido, a cada bimestre ou trimestre, pelos coordenadores regionais, diocesanos e paroquiais.

Projeto 6	Assembleia Nacional da Pastoral da Sobriedade
Objetivos	1) Incentivar a caminhada através da divulgação das atividades da Pastoral da Pastoral da Sobriedade. 2) Fortalecer esta caminhada.
Justificativa	A troca de experiências e a divulgação das atividades desenvolvidas pelas equipes de coordenação nacional, regional e diocesana assim como a promoção de palestras informativas e formativas fortalecem e solidificam a caminhada.
Estratégia	Realização de assembleias nacionais
Responsável	Coordenação Nacional
Data - Prazo	1ª semana de março de 2009, 2010 e 2011

Projeto 7	Reunião dos Coordenadores Regionais
Objetivo	1) Programar as atividades da Pastoral. 2) Analisar tais atividades. 3) Avaliá-las.
Justificativa	É necessário um encontro anual dos coordenadores regionais para avaliação da caminhada , a fim de garantir a unidade e a eficiência dos trabalhos.
Estratégia	Reuniões anuais
Responsável	Coordenação Nacional
Data - Prazo	1ª semana do mês de março de 2009, 2010 e 2011

Projeto 8	Encontro Nacional de Multiplicadores
Objetivo	Capacitar equipes diocesanas para atuarem na formação de novos agentes.
Justificativa	A qualidade da formação de novos agentes e a unidade com relação ao conteúdo programático são fatores preponderantes para a implantação de Grupos de Autojuda que dependem da atuação de multiplicadores bem preparados.
Estratégias	Cursos e Encontros.
Responsável	Coordenação Nacional de Formação
Data - Prazo	1ª semana do mês de abril de 2009, 2010 e 2011.

Projeto 9	Programa 'Sobriedade Sim' – TV Século XXI
Objetivo	1) Informar os telespectadores sobre os efeitos e consequências do uso de drogas lícitas e ilícitas. 2) Divulgar as ações da Pastoral.
Justificativa	A informação é um meio eficaz na prevenção ao uso de drogas.
Estratégia	Realização de programa de informações e entrevistas.
Responsável	Coordenação Nacional
Data - Prazo	O programa é transmitido todas as 6ª feiras às 20h 30min

Projeto 10	Congressos Regionais
Objetivo	Divulgar a implantação de Núcleos de Coordenação para as 5 frentes da Pastoral.
Justificativa	A criação das Coordenações das cinco Frentes de Trabalho deverá desenvolver ações específicas: a Prevenção, no desestímulo ao uso de drogas; a Intervenção, junto ao público que já se iniciou no uso de drogas, mas ainda não se tornou uma vítima crônica; a Recuperação, junto aos dependentes; a Reinserção Social e Familiar, junto aos dependentes; a Atuação Política, junto aos diversos organismos que atuam na sociedade.
Estratégia	Congressos Regionais.
Responsáveis	Coordenação Nacional e Coordenadores Regionais
Data - Prazo	➢ Região Centro-Oeste: 31 de julho, 1º e 2 de agosto de 2009, em Brasília/DF ➢ Região Sul: 14, 15 e 16 de agosto de 2009, em Curitiba/PR ➢ Região Nordeste: 21, 22 e 23 de agosto de 2009, em João Pessoa/PB ➢ Região Norte: 28, 29 e 30 de agosto de 2009, em Vilhena/RO ➢ Região Sudeste: 04, 05 e 06 de agosto d 2009, em São Paulo/SP

8.2.16 -Pastoral DST/AIDS

Projeto 1	1º de Dezembro Dia Internacional de Luta Contra a Aids
Objetivos	1) Mobilizar a sociedade brasileira e os cristãos pela garantia dos direitos das pessoas que vivem e convivem com HIV/Aids. 2) Engajar–se na prevenção da doença.
Justificativa	Embora o Brasil tenha um dos melhores programas de enfrentamento à epidemia e de assistência a pessoas portadoras do HIV e Aids, é preciso permanente acompanhamento da aplicação das políticas públicas. A cada ano, estima-se que 68 mil novas pessoas adquirem o HIV, tornando-se necessário empenho na prevenção.

Estratégias	1) Elaboração e distribuição de materiais formativos e informativos para o esclarecimento da sociedade: cartazes, *folders* e *spots* radiofônicos. 2) Promoção de debates, encontros de formação e informação. 3) Uso dos espaços da Igreja e da sociedade para a conscientização.
Responsáveis	Coordenação Nacional da Pastoral da Aids e agentes ligados às dioceses e comunidades
Data - Prazo	Em novembro e dezembro de cada ano

Projeto 2	**Vigília pelos Mortos de Aids - Terceiro domingo de Maio**
Objetivo	1) Celebrar a memória das pessoas que morrem por causa da Aids 2) Sensibilizar, por essas celebrações, os cristãos a respeito da epidemia do HIV/Aids em vista do engajamento para seu controle.
Justificativa	A esperança cristã da comunhão dos santos. Todos somos vulneráveis e todos devemos nos comprometer na luta pela prevenção ao HIV/Aids e na assistência às pessoas atingidas.
Estratégias	Elaboração e distribuição de materiais formativos e informativos para o esclarecimento da sociedade: cartazes, *folders* e *spots* radiofônicos. Promoção de celebrações nas comunidades cristãs e com os familiares das pessoas que morreram de Aids.
Responsáveis	Coordenação Nacional e Agentes da Pastoral da Aids envolvidos nas dioceses e comunidades
Data - Prazo	Terceiro domingo do mês de maio de cada ano

Projeto 3	**Seminário Nacional**
Objetivo	Ampliar a contribuição da Igreja para a diminuição do número de novas infecções e no controle da epidemia da Aids.
Justificativa	A epidemia exige novas estratégias de enfrentamento. Os agentes de pastoral têm papel importante no controle da epidemia e devem aprofundar questões ligadas ao seu enfrentamento. Cada caso de infecção evitado interrompe a cadeia de progressão da epidemia.
Estratégia	Realização de um Seminário com participantes de todo o Brasil.
Responsável	Coordenação Nacional
Data - Prazo	Mês de outubro

8.2.17 - Conselho Pastoral dos Pescadores

Projeto 1	Duas Reuniões do Conselho Nacional
Objetivo	Avaliar o resultado da ação do CPP, em de 2008. Planejar 2009.
Justificativa	Melhorar a atuação junto aos pescadores e às pescadoras, aonde o CPP consegue chegar, e garantir dentro da instituição o processo democrático.
Responsáveis	Laurineide Maria Santana e Divino Tomás.
Data - Prazo	Mês de fevereiro de 2009

Projeto 2	Realizar Encontro Nacional de Pescadores e Pescadoras e Parceiro – Concessões de Águas Públicas e Impacto na Pesca Artesanal
Objetivo	1) Dar visibilidade aos problemas enfrentados pelos pescadores e pelas pescadoras artesanais no Brasil . 2) Provocar a posição critica dos pescadores e pescadoras frente à política pesqueira da SEAP.
Justificativa	O Governo Lula através da SEAP está privatizando as águas públicas, para que grandes empresas de aquicultura instalem-se próximo a rios, açudes, mar, provocando conflitos de uso com a pesca artesanal.
Responsável	Maria José
Data - Prazo	Mês de abril de 2009

Projeto 3	Comemoração dos 40 anos do CPP Seminário sobre a mística do CPP
Objetivo	Avaliar a caminhada de 40 anos, sua metodologia e mística.
Justificativa	A necessidade de aprofundamento sobre da ação do CPP e de manter a chama da missão do CPP junto aos pescadores e pescadoras artesanais.
Responsável	Laurineide Maria Santana
Data - Prazo	Mês de julho de 2009

Projeto 4	Assembleia Nacional Eletiva
Objetivo	1) Redefinir as linhas prioritárias . 2) Eleger nova diretoria e secretário/a executiva.
Justificativa	Garantir um processo democrático.
Responsável	Raimundo Marcos
Data - Prazo	Mês de março 2011

8.2.18 - Setor Pastoral da Mobilidade Humana

Projeto 1	Reunião da Equipe de Apoio do Setor
Objetivo	Articular a execução das atividades previstas para o Setor.
Justificativa	A equipe de apoio contribui na reflexão de temas relacionados à mobilidade humana, na elaboração de subsídios e na articulação das atividades do setor.
Estratégia	Reuniões trimestrais.
Responsáveis	Bispo responsável; secretaria do Setor
Data - Prazo	Conforme calendário do Setor

Projeto 2	Reunião da Coordenação Ampliada Nacional
Objetivos	1) Refletir sobre a temática da mobilidade humana. 2) Articular ações conjuntas. 3) Elaborar ações conjuntas. 4) Avaliar a caminhada do Setor.
Justificativa	As reuniões da equipe de coordenação nacional contribuem para o fortalecimento das ações das pastorais da mobilidade, o intercâmbio de experiências e o planejamento de atividades conjuntas do Setor, de acordo com os desafios e perspectivas apontados nas DGAE (138-141).
Estratégia	Reuniões bienais.
Responsáveis	Bispo responsável do setor; secretaria; equipe de apoio; assessores
Data - Prazo	2010

Projeto 3	Encontro Nacional das Pastorais da Mobilidade Humana
Objetivo	Refletir o tema da acolhida às pessoas em mobilidade, contribuindo para a formação dos agentes de pastoral e lideranças.
Justificativa	Os encontros nacionais são importantes ferramentas de animação da ação pastoral, fortalecimento e articulação das pastorais.
Estratégia	Encontros bienais.
Responsáveis	Bispo responsável do Setor; secretaria; equipe de apoio, assessores
Data - Prazo	III Encontro Nacional - 16 a 18 de setembro de 2009 IV Encontro Nacional - 2011

Projeto 4	Subsídio: Acolhida e Mobilidade Humana
Objetivo	Disponibilizar às comunidades um subsídio que contribua para a acolhida das pessoas em mobilidade e para a articulação de ações, de acordo com os desafios apresentados nas DGAE (138 a 141).

Justificativa	O DAp considera "insuficiente o acompanhamento pastoral para os migrantes e itinerantes" (DAp 100E). Desafia a Igreja a "dar acolhida e acompanhar" as pessoas em mobilidade (DAp 402). Para tanto faz-se necessário fomentar " a pastoral da acolhida aos que chegam à cidade e aos que já vivem nela" (DAp 517i). O subsídio 'Acolhida e Mobilidade Humana' busca contribuir nesse processo, propiciando às comunidades e pastorais pistas de ação concretas para acolhida e acompanhamento pastoral aos migrantes e itinerantes.
Estratégias	1) Lançamento e divulgação do subsídio (abril de 2009). 2) Estudo e reflexão do subsídio no III Encontro Nacional das Pastorais da Mobilidade Humana, com a presença dos secretários regionais da CNBB (setembro 2009). 3) Encontros locais conforme as demandas das dioceses e regionais.
Responsável	Setor Pastorais da Mobilidade Humana
Data - Prazo	2009-2011

Projeto 5	**Roteiro de Encontro com Imigrantes Latino-americanos no Brasil**
Objetivos	1) Abrir-se ao impulso do Espírito Santo e incentivar, nas comunidades e em cada batizado, o processo de conversão pessoal e pastoral ao estado permanente de Missão, para a Vida plena. 2) Oferecer um subsídio que contribua para a realização do gesto concreto de encontro com os latino-americanos que vivem no Brasil, proposto no Projeto Nacional de Evangelização - O Brasil na Missão Continental.
Justificativa	Os migrantes no Brasil, historicamente, deram grande contribuição ao processo de evangelização. O DAp desafia os migrantes a renovar seu discipulado e missionariedade. Eles "são chamados a ser nova semente de evangelização" (DAp 377). Os encontros com imigrantes latino-americanos são oportunidade de reflexão e compromisso para as comunidades locais sobre a acolhida aos migrantes. Simultaneamente, oportuniza aos migrantes encontrarem-se para partilhar sua caminhada e a renovar sua missionariedade e discipulado.
Estratégias	1) Elaboração do subsídio. 2) Divulgação e envio do subsídio às dioceses.
Responsável	Setor Pastorais da Mobilidade Humana
Data - Prazo	2009-2011

Projeto 6	Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas
Objetivo	Dar continuidade ao processo de articulação nacional sobre o tema iniciado com o Seminário sobre Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (2008), de forma a contribuir para o fortalecimento das ações já realizadas e para a proposição de ações conjuntas.
Justificativa	O tráfico de pessoas é uma prática que atenta diretamente contra o valor da vida humana. Entre as principais causas do tráfico estão a pobreza, originada pela desigualdade social; a globalização econômica; a ausência de oportunidades de trabalho; acultura de gênero que entende a mulher como objeto; o turismo sexual. Esta é uma triste realidade presente no país e um grande desafio para a Igreja no Brasil e na América Latina, apontada no DAp (54;402) e nas DGAE (138c).
Estratégias	1) Estabelecimento de parcerias: CRB – 'Rede Um Grito Pela Vida'. 2) Articulação das propostas oriundas do Seminário Nacional. 3) Produção de material (*folders*, mídias, etc.) em parceria com outras pastorais e entidades. 4) Divulgação e celebração do Dia Internacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (23 de setembro). 5) Proposição do tema Tráfico de Pessoas como tema de uma futura Campanha da Fraternidade.
Responsável	Setor Pastorais da Mobilidade Humana
Data - Prazo	2009-2011

Projeto 7	Calendário Mobilidade humana (datas)
Objetivo	1) Sensibilizar a Igreja e sociedade para os temas relativos à Mobilidade Humana. 2) Divulgar os momentos celebrativos significativos para as Pastorais da mobilidade. 3) Fortalecer as ações propostas pelas pastorais nessas datas.
Justificativa	As datas celebrativas de cada Pastoral são momentos importantes de sensibilização, celebração e mobilização.
Estratégias	1) Elaboração do Calendário das Pastorais da Mobilidade Humana. 2) Apoio e divulgação das ações realizadas pelas pastorais.
Responsáveis	Pastorais da Mobilidade Humana
Data - Prazo	2009 – 2011

8.2.19 - Pastoral do Turismo

Projeto 1	Livro com os principais documentos a respeito da Pastoral do Turismo
Objetivo	Tornar conhecido o pensamento e as orientações oficiais da Igreja a respeito da Pastoral do Turismo.
Justificativa	Os poucos documentos referentes à Pastoral do Turismo traduzidos em português foram publicados apenas de forma isolada.
Estratégia	Publicação deste livro em união de esforços com as Edições da CNBB.
Responsável	Setor Pastorais da Mobilidade Humana
Data - Prazo	2009

Projeto 2	Encontro nacional com responsáveis diocesanos da Pastoral do Turismo
Objetivos	1) Tornar conhecidas as iniciativas existentes. 2) Unir esforços em torno de projetos comuns.
Justificativa	Há muitas iniciativas neste campo, mas isoladas e pouco valorizadas, já que a Pastoral do Turismo é desconhecida e não tem uma coordenação de trabalhos.
Estratégia	Busca do envolvimento do Ministério do Turismo, para tornar os custos do Encontro acessíveis a todos.
Responsável	Pastoral do Turismo
Data - Prazo	2009-2010

Projeto 3	Elenco com as Dioceses onde há iniciativas voltadas para a Pastoral do Turismo
Objetivos	1) Possibilitar o intercâmbio. 2) Dar os primeiros passos na organização de uma Pastoral do Turismo que atinja todo o território nacional.
Justificativa	Não há nenhum trabalho neste campo.
Estratégia	Aproveitamento da consulta feita às dioceses em 2008.
Responsável	Pastoral do Turismo
Data - Prazo	2009

8.2.20 - Pastoral dos Nômades do Brasil

Projeto 1	Seminário sobre Segurança Pública e os Povos Ciganos
Objetivos	1) Conscientizar agentes de pastoral e ciganos de seus direitos. 2) Refletir sobre a realidade da segurança pública voltada pra os ciganos.

Justificativa	Devido ao imenso preconceito e à falta de respeito e de proteção aos povos ciganos, é importante refletir sobre esta realidade e procurar novos caminhos.
Estratégia	Realização de um seminário, em Camaçari na Bahia, com vários lideres ciganos do Brasil, agentes de pastoral e membros do Governo para que possamos encontrar saídas pra resolver alguns problemas relacionados à segurança pública dos povos ciganos.
Responsável	Direção nacional
Data - Prazo	No mês de julho de 2009 – durante 3 dias

Projeto 2	22ª, 23ª e 24ª Assembleias da PN
Objetivo	Reunir agentes de pastoral e lideranças ciganas, circenses e parquistas para partilhar, rever e planejar as ações da PN.
Justificativa	Por sermos poucos e distantes, temos necessidade de nos encontrarmos para que possamos partilhar rever e planejar as ações da PN.
Estratégia	Reunião em Camaçari e em outra cidade das várias lideranças ciganas e dos agentes de pastoral, para que possamos partilhar, rever e planejar nossa ação evangelizadora.
Responsável	Direção nacional
Data - Prazo	Nos dias 13 a 17 de julho de 2009, em julho de 2010, em julho de 2011

Projeto 3	Centro de Referência dos Povos Ciganos
Objetivo	Dar dignidade ao povo cigano, ajudando na orientação de suas demandas.
Justificativa	Devido ao grande preconceito existente em relação ao povos cigano e à falta de apoio do governo, criou-se o centro de referência dos povos ciganos.
Estratégias	1) Realização de várias reuniões em todo o país. 2) Visita aos acampamentos. 3) Mapeamento dos acampamentos. 4) Exposição sobre a necessidade de estes povos se organizarem. 5) Criação de canais de defesa. 6) Ampliação dos contatos da PN.
Responsável	Direção nacional
Data - Prazo	De janeiro a julho de 2009

Projeto 4	Dia Nacional dos Ciganos
Objetivo	Valorizar o Dia Nacional dos Ciganos.
Justificativa	Dar visibilidade ao Dia Nacional dos Ciganos, com o objetivo de chamar a atenção da Igreja e da sociedade em geral.
Estratégia	Realização de vários eventos em cidades onde há um grande número de ciganos.
Responsáveis	Direção nacional e agentes de pastoral
Data - Prazo	No dia 24 de maio de 2009 e em 2010 e 2011

Projeto 5	Comemoração do Dia do Beato Cigano Zeferino
Objetivo	Valorizar a expressão de fé dos povos ciganos do Brasil.
Justificativa	O Beato Zeferino é uma referência de fé para os povos ciganos do Brasil. A valorização dessa devoção popular é um meio para chegarmos a uma boa evangelização junto aos ciganos.
Estratégia	Celebração do Dia do Beato Cigano Zeferino.
Responsável	Direção nacional
Data - Prazo	Dia 4 de Maio de 2009/2010/ 2011

8.2.21 - Pastoral junto aos Refugiados

Projeto 1	Subsídio: Elementos para uma Ação Pastoral junto aos Refugiados e Refugiadas
Objetivo	Disponibilizar conteúdos bíblicos, teológicos e pastorais para fundamentar a ação dos agentes que atuam junto a este segmento social.
Justificativa	Necessidade de fundamentar, teológica e pastoralmente, a ação da igreja e de suas instituições junto aos refugiados.
Estratégias	1) Identificação de autores para textos específicos. 2) Produção de conteúdos em diferentes áreas – bíblica, teológica e pastoral. 3) Publicação dos conteúdos. 4) Divulgação e estudo do subsídio em encontros regionais e nacionais.
Responsáveis	Setor Refugiados da PMH e Instituto Migrações e Direitos Humanos – IMDH.
Data - Prazo	Em 2009-2010

Projeto 2	Capacitação de agentes para acolhida e integração de refugiados e refugiadas
Objetivo	Propiciar elementos de reflexão para melhor compreender a dimensão cultural e sua importância na acolhida e integração de refugiados.
Justificativa	A experiência vivida na acolhida a refugiados/as demonstra que as características culturais são elemento de fundamental importância e, quando não compreendidas ou devidamente consideradas, podem afetar profundamente a vida dos refugiados e provocar rejeição por parte da população local.
Estratégia	Realização de um encontro com apoio técnico e análise de casos, com a participação de agentes representantes de cada entidade que atua na acolhida e no reassentamento de refugiados/as.
Responsáveis	Setor Refugiados da PMH e Instituto Migrações e Direitos Humanos, com apoio do Conselho Canadense para Refugiados
Data - Prazo	Março de 2009

Projeto 3	Rede das entidades que atuam junto aos refugiados e refugiadas
Objetivo	Fortalecer a ação pastoral junto aos refugiados, para melhor implementar as orientações específicas no âmbito do Projeto 'O Brasil na Missão Continental' e nas propostas das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.
Justificativa	Há entidades com grande experiência na área e outras mais incipientes, a articulação é fundamental para maior incidência e mais efetiva expressão pastoral.
Estratégias	1) Difusão da Rede Solidária para Migrantes e Refugiados. 2) Identificação de novas entidades atuantes ou dispostas a atuar na assistência a refugiados/as. 3) Capacitação aos agentes, promover encontros de formação e subsidiar as entidades na dimensão tanto pastoral, quanto social e legal.
Responsáveis	Setor Refugiados da PMH, IMDH e Cáritas
Data - Prazo	Durante todo o período, segundo as necessidades e possibilidades

8.2.22 - Grito dos Excluídos

Projeto 1	15º/ 16º/ 17º Grito dos/as Excluídos/as
Objetivos	1) Alertar a Igreja e a sociedade sobre o modelo econômico, seletivo e excludente, que privilegia o mercado e o lucro, em detrimento da vida. 2) Acompanhar a preparação do 'Grito' nas comunidades, paróquias, dioceses, arquidioceses, municípios, estados, como um espaço de protagonismo popular.
Justificativa	O Grito dos/as Excluídos/as é uma iniciativa que procura trazer para a pauta importantes temas nacionais, promover e animar atividades que denunciem a exclusão social, as injustiças e desigualdades e, simultaneamente, buscar alternativas, sinais da construção de uma sociedade justa e solidária. Há preocupação de ser espaço de articulação, animação e protagonismo dos/as Excluídos/as no processo de organização e realização do 'Grito'.
Estratégias	1) Reuniões de Coordenação, em março de 2009; 2010 e 2011. 2) Realização do 11º, 12º e 13º Encontro Nacional com os/as Articuladores/as do 'Grito'. 3) Reuniões de Coordenação. 4) Produção e distribuição dos materiais de divulgação. 5) Seminários, debates, concursos de redação e poesia, nas escolas, com as temáticas dos 'Gritos'. 6) Manifestações, romarias, marchas, celebrações, exposições e feiras dos/as excluídos/as, por ocasião da Semana da Pátria, a cada ano. 7) O 'Grito' é um processo de construção coletiva de pastorais e movimentos sociais, Igrejas, entidades, buscando ser espaço de protagonismo popular, privilegiando a linguagem simbólica.
Responsáveis	Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade da Justiça e da Paz, assessores, pastorais e movimentos sociais e secretaria nacional do 'Grito'
Data - Prazo	7 de setembro de 2009/ 2010/2011

8.2.23 - Mutirão Nacional pela Superação da Miséria e da Fome

O Mutirão para a Superação da Miséria e da Fome é um projeto da CNBB, aprovado na 40ª Assembleia, quando da celebração de seu jubileu de ouro, em abril de 2002, com a promulgação do Documento n.º 69: *Exigências Evangélicas e Éticas da Superação da Miséria e da Fome*.

Seu fundamento bíblico está nas palavras de Jesus, quando ele ordena a seus apóstolos e à sua Igreja: "dai-lhes vós mesmos de comer" (cf. Mc 6, 37); bem como em suas afirmações e interpelações: "eu estava com fome e me destes de comer" (cf. Mt 25, 35); "vai e faze tu o mesmo" (cf. Lc 10, 37) e, "ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas" (cf. Mt 9, 36).

Para a implantação do Mutirão nos regionais da CNBB, foi constituída uma Comissão Episcopal composta por nove membros, que fez um excelente trabalho até sua dissolução na 25ª Assembleia Geral da CNBB, em maio de 2007. Na ocasião, os bispos decidiram pela incorporação do Mutirão à Comissão Episcopal para a Justiça, a Caridade e a Paz, tendo D. Guilherme Antônio Werlang, Bispo de Ipameri-GO como o bispo referencial do Mutirão.

Com uma secretaria operativa na CNBB, tendo o Pe. Nelito Nonato Dornelas como secretário executivo, o Mutirão continua sua missão, procurando inserir-se em toda ação evangelizadora da Igreja no Brasil.

Suas ações consistem em apoiar os grupos de base, promovendo ações educativas, participando do NUPRAM (Núcleo permanente de reflexão sobre a Amazônia), da Comissão Episcopal para as Águas e o Meio Ambiente, do FNS (Fundo Nacional de Solidariedade) e no incentivo à criação dos FDSs (Fundos Diocesanos de Solidariedade), no apoio às políticas sociais da Pastoral da Criança. Articula-se com outras Igrejas e tradições religiosas e instituições da sociedade civil e do governo, participando do CONSEA (Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional), do SENAES (Secretaria Nacional de Economias Solidárias), do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional, na intensificação da Campanha *Uma Década para Superar a Violência 2001-2010: Dignidade humana e paz* (CONIC). Participa do Fórum Nacional de Reforma Agrária, em sua campanha pelo limite da propriedade da terra, cooperando na aplicação prática das resoluções da III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, na

aplicação da Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006 que cria o SISAN (Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional). Colabora com a campanha pela Convivência com o Semi-Árido (construção de um milhão de cisternas caseiras no Nordeste), em parceria com a ASA (Articulação no Semi-Árido), com a Cáritas, a CPT (Comissão Pastoral da Terra), a FIAN, o BNB, (Banco do Nordeste) a CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil). Apoia os Comitês da Lei 9.840 contra a corrupção eleitoral, participa da Assembleia Popular e da campanha por um novo sistema energético e pela redução da taxa de energia para a população de baixa renda, fazendo-a conhecer seus direitos sobre esta matéria e as discussões sobre 'O município que somos e o município que queremos'.

Projeto 1	**Articular os trabalhos de base**
Objetivo	Trabalhar junto aos grupos de base que atuam pela superação da miséria e da fome, divulgando, por todos os meios, as iniciativas que acontecem nas diferentes realidades, proporcionando intercâmbio, articulação e formação.
Justificativa	Analisar de forma crítica a atual crise de alimentos, o aquecimento global e suas conseqüências para a agricultura. Conhecer as novas matrizes energéticas. Acompanhar as políticas governamentais para estas questões, bem como construir estratégias e estabelecer uma metodologia compatível com a proposta do Mutirão para enfrentar tais situações. Garantir a dimensão ética e evangélica do trabalho do Mutirão e sua forma de se relacionar com programas governamentais, possibilitando articulação entre pastorais sociais, organismos e demais grupos de base.
Estratégias	1) Divulgação, por todos os meios, das iniciativas das Pastorais Sociais, do Mutirão e dos grupos de base pela superação da miséria e da fome, bem como de grupos afins. 2) Viagens ao encontro destes grupos. 3) Utilização dos meios de comunicação social para divulgar estes trabalhos. 4) Promoção, a cada ano, da Semana Nacional da Alimentação e o Dia Mundial – 16 de outubro - 5) Participação no 12º Intereclesial de CEBs e do 4º Mutirão de Comunicação
Responsáveis	Pe. Nelito Dornelas e equipe de reflexão
Data - Prazo	2009-2011

Projeto 2	Articular o Mutirão com os Secretários dos Regionais da CNBB
Objetivos	1) Discutir com os secretários as práticas do Mutirão que acontecem em cada Regional. 2) Avaliar o alcance dos secretários e sua metodologia. 3) Ajudar os secretários regionais em suas articulações.
Justificativa	Motivar e assessorar os Secretários regionais para que estes apoiem e divulguem as iniciativas do Mutirão nas dioceses.
Estratégias	1) Inclusão da temática do Mutirão e de sua metodologia nas assembleias dos regionais. 2) Ajuda na formação de assessores nas dioceses. 3) Colaboração na criação, divulgação e gerenciamento dos FDSs (Fundos Diocesanos de Solidariedade) como instrumento de apoio às iniciativas locais de superação da miséria e da fome. 4) Isso se dará por meio da agenda própria de reunião dos Secretários programada oficialmente.
Responsáveis	Pe. Nelito Dornelas, membros do Conselho Gestor do FNS (Fundo Nacional de Solidariedade) e os Secretários dos regionais.
Data - Prazo	2009-2011

Projeto 3	Realizar três seminários do Mutirão
Objetivo	Promover a realização de um Seminário Nacional a cada ano, para estabelecer metas e construir estratégias que garantam a todos o DHAA (Direito Humano à Alimentação Adequada) e a Segurança Alimentar e Nutricional, a partir da metodologia do Mutirão.
Justificativa	A fome e a desnutrição não são efeitos da fatalidade social ou geográfica. São o resultado da exclusão de milhões de pessoas do acesso a bens e recursos produtivos - tais como a terra, o mar, a água -, às sementes, à tecnologia e ao conhecimento. São, antes de tudo, consequência das políticas econômicas, sociais e comerciais adotadas em escala mundial, nacional e regional. O debate sobre esta problemática possibilita a elaboração de um projeto de construção de políticas econômicas includentes.
Estratégias	1) Trabalho em parceria com CRB, CONIC, Cáritas, CPT, Comissões Episcopais da Amazônia, da Água e Meio Ambiente, pastorais sociais e organismos da CNBB, como a Mobilidade Humana e a Pastoral dos Nômades. 2) Realização de oficinas e trocas de informação, com assessoramento de especialistas, para conhecer e aplicar metodologias de inclusão social.

Responsáveis	Pe. Nelito Dornelas e os responsáveis diretos pelos referidos organismos e pastorais
Data - Prazo	2009-2011

Projeto 4	Colaborar com a CF Ecumênica 2010
Objetivo	O tema da CF 2010 promovida pelo CONIC será 'Economia Solidária'. Possibilitará uma análise crítica à atual política econômica e nos permitirá, à luz do evangelho, dar visibilidade a uma economia solidária e popular que tenha os pobres, os grupos populares, as comunidades e povos tradicionais como protagonistas que sinalizam para o Reino de Deus.
Justificativa	A solidariedade está inscrita, objetivamente, no código de todos os seres, pois todos somos interdependente uns dos outros. A economia solidaria é a forma mais elevada de ser humano. É a forma de garantir desenvolvimento e sustentabilidade, produzindo e consumindo com respeito ao universalismo da vida e às gerações futuras.
Estratégia	Envolvimento das Igrejas afiliadas ao CONIC, de outras Igrejas e tradições religiosas, juntamente com as pastorais sociais, organismos e movimentos sociais numa campanha ampla para a construção do marco legal que garanta a toda a sociedade ter uma economia popular, solidária e sustentável.
Responsáveis	CONIC, CNBB, pastorais sociais e organismos
Data - Prazo	2010

Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social

A Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social, no espírito do grande evento de graça da Conferência de Aparecida e tendo presentes as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, aprovadas na 46ª Assembleia Geral da CNBB, propõe seu plano de atividades para o triênio 2009/2011, buscando responder ao apelo por uma "clara e decidida opção pela formação dos discípulos missionários – os membros de nossas comunidades"[10].

Nesse espírito, em cada atividade proposta será dada atenção à urgência de uma "identidade católica mais pessoal e fundamentada"[11], naqueles que já estão engajados nas atividades pastorais, assim como na imensa maioria dos católicos não suficientemente evangelizados em nosso País. Na afirmação dessa identidade ter-se-á sempre em vista o diálogo com os irmãos cristãos de outras denominações, com os de outra confissão religiosa, assim como com aqueles que, não tendo nenhuma convicção de fé, empenham-se na construção da fraternidade universal.

Esse esforço justifica-se particularmente por cuidar esta Comissão Episcopal de atividades pastorais de fronteira, cabendo-lhe fazer a ponte entre a vida e as atividades da Igreja e os mundos da cultura, das comunicações sociais, da educação, da universidade e do ensino religioso.

10 DGAE 2009 - 2011; Documento 87, n.88.
11 Idem, n.88.

Para fortalecimento das ações a serem desenvolvidas por cada setor em particular, torna-se necessário o estreitamento da comunhão interna no âmbito da Comissão. Em vista disso, além dos encontros rotineiros do Presidente e dos assessores, que ocorrem por ocasião das reuniões do Conselho Episcopal Pastoral (CONSEP), são previstas quatro reuniões a cada ano, sendo duas delas com a presença dos bispos que compõem a Comissão Episcopal, buscando-se, na última, a participação dos bispos de referência nos conselhos regionais.

Tendo presente a urgência dessa comunhão, cada setor propõe suas atividades próprias, articulando-as com as programadas pelos demais e, na medida do possível, com aquelas programadas por outras Comissões Episcopais. Sempre que conveniente, deverá ser buscada a parceria no âmbito da Comissão Episcopal, assim como nas atividades que envolvam outros setores ou pastorais da CNBB.

9.1 - Atividades Gerais da Comissão Episcopal

Projeto 1	**Reuniões do Presidente da Comissão Episcopal com Assessores**
Objetivos	1) Programar as atividades da Comissão Episcopal e dos setores que compõem, promovendo a comunhão de esforços e a unidade entre eles. 2) Avaliar as atividades realizadas.
Justificativa	Cumprimento de ordenação estatutária. Articulação necessária à identidade da Comissão Episcopal.
Estratégia	Realização de uma reunião por semestre, em data imediatamente anterior ou posterior às reuniões do Conselho Episcopal Pastoral (CONSEP). Na reunião do segundo semestre tratar da elaboração do plano de atividades para o ano seguinte.
Responsáveis	Assessores da Comissão Episcopal
Data - Prazo	Em março e setembro de cada ano

Projeto 2	Reuniões dos Bispos e Assessores da Comissão Episcopal
Objetivo	Examinar a atuação da Comissão Episcopal, orientando o desenvolvimento de suas atividades.
Justificativa	Cumprimento de ordenação estatutária.
Estratégia	Reunião, no primeiro semestre, dos bispos e assessores que compõem a Comissão Episcopal. No segundo semestre ampliar a reunião com a presença dos bispos de referência da Comissão Episcopal nos conselhos regionais e dos agentes de pastoral por eles indicados.
Responsáveis	Assessores da Comissão Episcopal
Data - Prazo	Meses de junho e outubro de cada ano

Projeto 3	Informativo da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura, Educação e Comunicação Social
Objetivos	1) Integrar os setores que compõem a Comissão. 2) Divulgar ações realizadas pelas pastorais e setores da Comissão nos regionais e nas dioceses. 3) Propor temas de estudos. 4) Publicar artigos relacionados às atribuições da Comissão Episcopal.
Justificativa	A Comissão Episcopal, pela multiplicidade de suas atribuições, carece de um canal de comunicação dirigido aos agentes de pastoral relacionados, bem como precisa dispor de um meio de informação sobre suas atividades aos bispos do Brasil.
Estratégia	Criação de um instrumento ágil e cativante, que desperte o interesse dos destinatários pelas atividades da Comissão Episcopal.
Responsáveis	Assessores da Comissão Episcopal
Data - Prazo	Publicação bimestral

9.2 - Setor Pastoral da Cultura

No Setor Pastoral da Cultura, as atividades deverão ser desenvolvidas a partir a metodologia proposta por Dom Affonso Felippe Gregory, de grata memória, através dos eixos de diálogo - Fé e Cultura, Pessoa Humana e Cultura, Valores Cristãos e Cultura, Ciência e Cultura, História e Cultura, Ecologia e Cultura, com os quais se envolverá a Comissão Episcopal, buscando

identificar, nos conselhos regionais e nas dioceses, as pessoas relacionadas com esses mundos. Com essa metodologia, será realizado, em 2009, o 2º Fórum Brasileiro de Cultura, que deverá abordar o eixo Fé e Cultura, a partir do meio universitário. Simultaneamente, deverá ser aprofundada a reflexão sobre a Evangelização pela Beleza, iniciada no 1º Fórum Brasileiro de Cultura. Deverá ser fortalecida a colaboração com o Setor Comunicação nas atividades relativas aos prêmios anuais da CNBB, assim como com a Coordenação dos Centros Culturais Católicos do Cone Sul.

Deverá ser buscada colaboração mais estreita com os organismos do Estado, em âmbito federal, estadual ou municipal, encarregados da preservação do patrimônio cultural e artístico, com o objetivo de fortalecer as arquidioceses e dioceses na defesa de seu patrimônio, quando se tratar de bens sobre os quais o Estado manifeste interesse em sua preservação e tombamento.

Retomando a experiência-piloto promovida pela Diocese de Tianguá, deverá avaliar a Pastoral da Cultura sua repercussão em outras dioceses, de que se têm notícias animadoras,

Projeto 1	**Grupo de Apoio e Reflexão da Pastoral da Cultura**
Objetivo	Articular a Pastoral da Cultura .
Justificativa	A articulação da Pastoral da Cultura depende do envolvimento de agentes que atuem no âmbito das dioceses e dos conselhos regionais. A partir da identificação desses agentes e de suas lideranças, deverá ser criado o Grupo de Apoio e Reflexão, que deverá assessorar a Pastoral em suas atividades, na elaboração de projetos e análise crítica de sua atuação.
Estratégia	Mediante consulta aos conselhos regionais e entidades que atuem no âmbito da cultura e da universidade, formação desse Grupo, que se reunirá duas vezes por ano.
Responsável	Setor Pastoral da Cultura
Data - Prazo	2009

Projeto 2	2º Fórum Brasileiro de Cultura
Objetivo	Realizar o 2º Fórum Brasileiro de Cultura, previsto para Goiânia, Goiás.
Justificativa	Em 2007, por proposta do Grupo de Apoio e Reflexão, acolhida pelo Presidente da Comissão Episcopal, foi definida a realização dos Fóruns Brasileiros de Cultura, em intervalos de dois anos, elegendo-se um tema que fortaleça o diálogo da Igreja com o mundo da Cultura. Em 2009, dentro do eixo Fé e Cultura, pretende-se a realização do Fórum, com parceria prometida pela Universidade Católica de Goiás, com tema relacionado ao campo universitário.
Estratégia	Articulação da parceria com a Universidade Católica de Goiás, definindo data, programação e público alvo.
Responsáveis	Setor Pastoral da Cultura e Setor Universidades (parceria).
Data - Prazo	2º Semestre de 2009.

Projeto 3	3º Fórum Brasileiro de Cultura
Objetivo	Realizar o 3º Fórum Brasileiro de Cultura, previsto para Goiânia, Goiás.
Justificativa	Em 2007, por proposta do Grupo de Apoio e Reflexão, acolhida pelo Presidente da Comissão Episcopal, foi definida a realização dos Fóruns Brasileiros de Cultura em intervalos de dois anos, elegendo-se um tema que fortaleça o diálogo da Igreja com o mundo da Cultura.
Estratégia	A edição de 2011, o local de realização e o tema a ser abordado serão definidos após a realização do 2º Fórum.
Responsáveis	Setor Pastoral da Cultura e Setor Universidades (parceria).
Data - Prazo	2º Semestre de 2011

Projeto 4	Evangelização pela Beleza
Objetivo	Dar continuidade à reflexão sobre o tema, a partir das conclusões do 1º Fórum Brasileiro de Cultura.
Justificativa	Trata-se de um tema de singular importância para a Ação Evangelizadora e para o diálogo com o mundo das artes e da literatura, comportando o aprofundamento de seu estudo em toda a Igreja.
Estratégias	1) Proposição aos conselhos regionais da realização de fóruns macrorregionais com esse tema. 2) Articulação da publicação dos anais do 1º Fórum Brasileiro de Cultura.
Responsável	Setor Pastoral da Cultura
Data - Prazo	2009

Projeto 5	Centros Culturais Católicos do Cone Sul
Objetivo	Participar, através de representante da Comissão Episcopal, na Coordenação dos Centros Culturais Católicos do Cone Sul.
Justificativa	A articulação dos centros culturais católicos do Cone Sul, promovida pelo Pontifício Conselho da Cultura, é uma importante contribuição para a aproximação e o diálogo da Comissão Episcopal com suas congêneres dos países que compõem o Cone Sul, podendo estender-se aos demais países da América Latina e Caribe.
Estratégia	Manutenção da articulação por meio eletrônico e postal, fazendo-se presente nas reuniões que vierem a se realizar.
Responsáveis	Setor Pastoral da Cultura
Data - Prazo	2009

Projeto 6	Comunicação na Pastoral da Cultura
Objetivo	Articular a comunicação do Setor Pastoral da Cultura com os conselhos regionais, arquidioceses e dioceses, visando à concretização dos eixos de diálogo com o mundo da Cultura, assim como com as entidades relacionadas com esse mundo, eclesiais ou não, que possam facilitar esse diálogo.
Justificativa	Os eixos de diálogo que serão articulados pela Pastoral da Cultura servirão, de maneira transversal, a todos os setores e pastorais da CNBB, devendo para isso contar com um eficiente sistema de comunicação.
Estratégia	Desenvolvimento, com o apoio técnico-profissional que se fizer necessário, desse sistema de comunicação, por meio eletrônico e postal.
Responsáveis	Setor Pastoral da Cultura
Data - Prazo	2009/2011

Projeto 7	Patrimônio Cultural e Arquivos
Objetivo	Efetivar ações de proteção ao patrimônio histórico, artístico e cultural da Igreja.
Justificativa	A Igreja detém o domínio da maior parte dos bens culturais tombados pelo Estado, o que torna necessária uma articulação de apoio e de formação de agentes. Relativamente aos arquivos, é também necessária a elaboração de estudos que possam ser úteis às Igrejas locais.
Estratégias	1) Articulação do relacionamento com os organismos estatais relacionados, nos âmbitos federal, estaduais e municipais. 2) Promoção de estudos sobre os temas, bem como a formação de agentes.

Responsável	Setor Pastoral da Cultura
Data - Prazo	2009/2011

Projeto 8	Pastoral da Cultura nas Dioceses
Objetivo	Acompanhar as dioceses na articulação da Pastoral da Cultura.
Justificativa	A experiência-piloto iniciada na Diocese de Tianguá e a publicação de seu projeto estimularam o surgimento de várias experiências semelhantes, sendo importante o conhecimento das mesmas para divulgação e apoio.
Estratégia	1) Identificação de experiências. 2) Busca de relacionamento com os agentes que as desenvolvem. 3) Promoção de sua divulgação.
Responsável	Setor Pastoral da Cultura
Data - Prazo	2009/2011

Projeto 9	Diálogo Igreja e Cinema
Objetivo	Realizar um seminário direcionado a produtores, diretores e atores do cinema nacional, em vista da articulação do diálogo da Igreja com esse campo específico do mundo das artes.
Justificativa	A Igreja hoje, no Brasil, carece de um meio de diálogo com a produção cinematográfica, que exerce importante influência na vida da sociedade. Esse seminário deve também contribuir para a definição de um novo significado para o Prêmio Margarida de Prata, o mais antigo prêmio anual, ininterrupto de cinema do Brasil, que se destacou durante o regime militar em defesa da liberdade de expressão.
Estratégia	Articulação com as entidades que historicamente colaboraram com o Prêmio Margarida de Prata.
Responsáveis	Setores Pastoral da Cultura, Universidades e Comunicação.
Data - Prazo	2º semestre de 2009.

9.3 - Setor Pastoral da Educação

A Pastoral da Educação pretende ser a presença evangelizadora da Igreja no mundo da educação. Objetiva uma "Educação que ofereça às crianças, aos jovens e aos adultos o encontro com os valores culturais do próprio país, descobrindo ou integrando neles a dimensão religiosa e transcendente" (DAp nº. 334).

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2008-2010), em seu número 191, propõem: "A sensibilidade para a missão, a solidariedade e o compromisso sócio-transformador levam a Igreja a assumir novas realidades que marcam a vida do povo brasileiro. À luz da fé, estas realidades são consideradas novos areópagos, ou seja, lugares para onde a atenção evangelizadora se deve voltar". O mundo da educação é um areópago prioritário e a Pastoral da Educação é chamada a atuar aí, decisivamente, formando educadores discípulos missionários.

A Pastoral da Educação priorizará, por meio de sua organização nos regionais e nas dioceses, a superação de uma educação marcada pelo reducionismo antropológico em função da produção, da competitividade e do mercado, promovendo, nos processos educativos, valores de solidariedade, éticos e morais, na busca de uma Cultura de Paz e de Justiça.

A Pastoral da Educação tem em vista, em seus projetos, questionar criticamente, à luz dos valores evangélicos, a educação em si, os processos e estruturas das instituições, favorecendo uma educação de qualidade, especialmente na escola pública, que atende os mais despossuídos.

A Pastoral da Educação desenvolve ações específicas com os educadores, testemunhas de fé e de coerência com o Evangelho nas escolas, especialmente com aqueles que se dedicam à população escolar pobre, alvo especial da missão evangélico-libertadora da Igreja.

Projeto 1	Pastoral da Educação nos Regionais da CNBB e Dioceses
Objetivos	1) Apoiar os regionais e as dioceses onde já está funcionando a Pastoral da Educação. 2) Incentivar sua implantação onde não existe.
Justificativa	O Documento 47 da CNBB, Educação, Igreja e Sociedade, propõe, no número114, a existência,na organização pastoral dos regionais, de um setor que cuide, de maneira planejada e articulada, da Pastoral da Educação.
Estratégias	1) Solicitação ao Conselho Episcopal Regional a indicação de um bispo de referência para acompanhar a Pastoral da Educação e que seja constituída uma equipe regional de coordenação da pastoral, com educadores comprometidos com o ideal de serem discípulos e missionários, no mundo da educação. 2) Promoção de encontros de agentes da pastoral, nos regionais.
Responsável	Setor Educação
Data - Prazo	2009 – 2011

Projeto 2	XIII da Educação Encontro Nacional da Pastoral
Objetivos	1) Desenvolver, na juventude escolar, a consciência de seu protagonismo na conquista de seus direitos no campo da segurança pública. 2) Analisar, com os bispos de referência e com as coordenações regionais, o andamento da pastoral, sua organização e projetos, favorecendo a troca de experiências.
Justificativa	O Encontro Nacional é forte estímulo para a vida da pastoral nos regionais e dioceses, bem como, para a animação dos agentes leigos, além de incentivo a novos agentes locais.
Estratégias	1) Publicação de manual para subsidiar grupos de reflexão sobre o tema nas escolas. 2) Promoção de encontros de educadores que sejam multiplicadores da discussão sobre Segurança Pública. 3) Realização do XIII Encontro Nacional da Pastoral da Educação
Responsável	Setor Educação
Data - Prazo	Nos dias 18, 19 e 20 de setembro de 2009, na Cidade de Fortaleza, (CE), Regional Nordeste I, conforme decisão do XII Encontro Nacional

Projeto 3	Campanha da Fraternidade como instrumento de Evangelização na Educação
Objetivo	Incentivar a realização da CF em escolas públicas e confessionais.
Justificativa	A Campanha da Fraternidade é uma ação eficiente de evangelização do meio educativo, tanto de professores e funcionários como de alunos e familiares.
Estratégias	1) Divulgação de subsídios. 2) Promoção de cursos e encontros de formação para professores.
Responsável	Setor Educação
Data - Prazo	2009 – 2011

Projeto 4	Criar um grupo de reflexão sobre a Pastoral da Educação.
Objetivo	Planejar a ação nacional, regional e diocesana da Pastoral da Educação.
Justificativa	Ampliar a colaboração dos agentes regionais da Pastoral da Educação no processo de planejamento.
Estratégia	Reuniões semestrais com representantes, agentes de Pastoral da Educação de macro – regiões do Brasil.
Responsável	Setor Educação
Data - Prazo	2009 – 2011

Projeto 5	Atualização do Texto-Base da Pastoral da Educação
Objetivo	Atualizar o texto-base, de acordo com as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, o Documento de Aparecida e o Documento 'O Brasil na Missão Continental'.
Justificativa	O Texto-Base deve atender às novas inspirações propostas nos documentos citados tendo em vista uma ação pastoral orgânica.
Estratégia	Envolvimento de educadores do grupo de reflexão, representantes de macro-regiões do Brasil, comprometidos com a Pastoral da Educação nos regionais da CNBB.
Responsável	Setor Educação
Data - Prazo	47ª Assembleia Geral da CNBB em 2009 (Apresentação para estudo).

9.4 - Setor Pastoral da Comunicação Social

O Setor de Comunicação Social da CNBB objetiva animar e articular a Igreja no Brasil, com os meios e os processos de

comunicação, tendo presente a cultura e as linguagens geradas pela revolução das novas tecnologias que constituem o novo areópago para anúncio do Reino de Deus a todos os povos.

Projeto 1	**Articular e animar a Pastoral da Comunicação nos Regionais**
Objetivos	1) Motivar a organização da Comunicação Social nos regionais onde ela não está constituída. 2) Apoiá-la onde ela já existe para que, com a comunicação, o anúncio da Boa Nova chegue a todos.
Justificativa	Dos 17 regionais existentes na Igreja no Brasil, alguns mantém o Setor de Comunicação Social. Outros necessitam de incentivo para que percebam sua importância na evangelização. Por isso, a necessidade de constituir o Setor de Comunicação para que o anúncio do Evangelho seja proclamado com a utilização dos meios e dos processos de comunicação.
Estratégias	1) Visitas a alguns regionais para organizar o Setor de Comunicação. 2) Proposta de como articular a Pastoral da Comunicação ao bispo presidente do regional 3) Articulação com o bispo responsável pela Comunicação, para organizar o Setor de Comunicação.
Responsáveis	Setor de Comunicação da CNBB e Regional
Prazo	2009 a 2011

Projeto 2	**Articular e divulgar o Dia Mundial das Comunicações**
Objetivo	Promover o Dia Mundial das Comunicações na Igreja no Brasil, a partir do tema e do discurso promulgado pelo Papa, para maior responsabilidade humana e cristã diante dos meios e processos de comunicação.
Justificativa	Com o avanço das tecnologias, constatam-se nova cultura, novas linguagens, novas relações. Daqui a necessidade de capacitar e conscientizar quem se propõe a utilizar a comunicação como meio e processo para anunciar o Evangelho da Boa Nova a todos.
Estratégia	Produção de cartazes impressos e *online* para que chegue a todo povo de Deus em tempo hábil.
Responsável	Setor de Comunicação da CNBB
Prazo	2009 a 2011

Projeto 3	Encontro Nacional com os Coordenadores Regionais da Pastoral da Comunicação
Objetivo	Realizar encontro com os coordenadores regionais da Pastoral da Comunicação para organizar e animar a comunicação na Igreja no Brasil.
Justificativa	O Encontro foi solicitado pelos participantes do Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação realizado em Aparecida, SP, em julho de 2008. Ficou confirmado que o evento acontecerá todos os anos, para maior articulação da PASCOM na Igreja no Brasil.
Estratégias	Organização, todos os anos, do Encontro com os coordenadores regionais da Pastoral da Comunicação para formar uma rede de comunicação que vá tecendo os processos e as relações da comunicação na Igreja no Brasil.
Responsáveis	Setor de Comunicação da CNBB e regionais
Prazo	2009 a 2011

Projeto 4	Reunião com a Equipe de Reflexão do Setor da Comunicação da CNBB
Objetivo	Reunir pesquisadores, profissionais e agentes de pastoral da Comunicação para refletir e analisar as políticas de comunicação na Igreja e a nova cultura gerada pelas tecnologias de comunicação.
Justificativa	Diante da complexidade das novas tecnologias, o Setor de Comunicação da CNBB convoca uma assessoria qualificada para que possa contribuir para a reflexão, produção de textos, documentos, subsídios e pesquisas que venham a iluminar e orientar a Igreja no mundo da comunicação. A presença de leigos e religiosos comunicadores nessa Equipe tem contribuído especialmente para a elaboração das políticas da comunicação para a Igreja no Brasil.
Estratégia	Promoção de três encontros por ano com a equipe já constituída, para refletir e analisar o contexto social de relações provocadas pelas novas tecnologias, meios e processos de comunicação e produzir subsídios para sinalizar as políticas de comunicação na Igreja no Brasil.
Responsável	Setor de Comunicação da CNBB
Prazo	2009 a 2011

Projeto 5	Presença articuladora do Setor de Comunicação da CNBB com os responsáveis pelas TVs Católicas
Objetivos	1) Articular o relacionamento de parceria entre as TVs Católicas. 2) Promover visibilidade dos grandes eventos da Igreja no Brasil, com transmissões assumidas em conjunto pelas TVs de inspiração católica.
Justificativa	O Setor de comunicação da CNBB coloca-se à disposição para acompanhar e apoiar diretores, produtores e operadores das TVs católicas, para ouvi-los quanto a dificuldades e sucessos e suscitar o diálogo e a parceria em seus trabalhos.
Estratégia	Promoção de três encontros anuais com os responsáveis pelas TVs de inspiração católica, para que algumas produções televisivas sejam feitas em parceria e a comunhão estenda-se a todos os outros trabalhos.
Responsável	Setor de Comunicação da CNBB
Prazo	2009 a 2011

Projeto 6	Prêmios de Comunicação da CNBB: Margarida de Prata, Microfone de Prata, Dom Helder Câmara de Imprensa e Clara de Assis para a Televisão
Objetivo	Reconhecer a arte e o mérito dos profissionais dos meios de comunicação social - imprensa, cinema, rádio e televisão - que contemplam, em suas produções, os valores humanos, cristãos, sociais e políticos, bem como a qualidade artística, a linguagem e a técnica.
Justificativa	A CNBB, através do Setor de Comunicação e dos Organismos de Comunicação, criou os Prêmios: Margarida de Prata para o cinema, a UNDA criou o Microfone de Prata para o Rádio, a Assessoria de Imprensa criou Dom Helder Câmara para a Imprensa escrita, e o Setor de Comunicação criou Clara de Assis para a televisão. Mediante as premiações, a CNBB quer estabelecer um espaço de diálogo com a sociedade, com os profissionais da comunicação e promover a educação para a comunicação.
Estratégia	A seleção é realizada por meio de um júri constituído pela CNBB. A entrega dos prêmios acontece num só dia para dar mais peso e visibilidade ao evento.
Responsável	Setor de Comunicação da CNBB
Prazo	2009 a 2011

Projeto 7	Elaboração e produção do Diretório Nacional de Comunicação
Objetivo	Apoiar a equipe constituída para redigir o Diretório Nacional de Comunicação.
Justificativa	A revolução tecnológica permeia as relações sociais, gera uma nova cultura e provoca mudanças profundas na sociedade. A partir deste contexto, o Setor de Comunicação da CNBB lança seu olhar para a Evangelização e procura fundamentar a Comunicação da Igreja no Brasil com um Diretório de Comunicação.
Estratégia	Apoio à equipe constituída para redigir o Diretório Nacional da Comunicação, contribuindo com reflexões, observações e avaliações.
Responsável	Setor de Comunicação da CNBB
Prazo	2009 a 2011

Projeto 8	Apoiar o Regional Sul 3 para a realização do Mutirão de Comunicação Latino Americano Caribenho
Objetivo	Promover espaços de diálogo sobre os processos de comunicação à luz da cultura solidária, na construção de uma sociedade comprometida com a justiça, a liberdade e a paz.
Justificativa	Os povos da América Latina e do Caribe vivem uma profunda mudança de época. As transformações políticas e econômicas geram oportunidades e desafios, contudo não se mostram eficazes na diminuição das diferenças sociais de nossa região e na inclusão dos que perderam o sentido de pertença a uma sociedade. Os meios e processos de comunicação têm papel fundamental na aceleração deste cenário e na distribuição de conhecimento. Que comunicação queremos? Que desafios cabem aos atuais e futuros comunicadores? Que papel compete aos meios de comunicação na construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna?
Estratégia	Apoiar todo o processo de organização para a realização do Mutirão de Comunicação Latino Americano Caribenho que acontece em Porto Alegre.
Responsável	Setor de Comunicação da CNBB
Prazo	2009 a 2011

Projeto 9	Realização dos Mutirões Nacionais e Regionais de Comunicação
Objetivo	Apoiar os coordenadores dos mutirões nacionais e para capacitar e motivar os agentes da Pastoral da Comunicação para fazê-la articuladora de todas as pastorais.

Justificativa	Os mutirões de comunicação nacionais e regionais têm provocado reflexões para a compreensão da cultura da comunicação e têm motivado grupos e pessoas para trabalhar na comunicação na Igreja no Brasil. È de suma importância a sua realização nacional e regional para capacitar agentes para a Pastoral da Comunicação e incentivá-los para o anúncio da Boa Nova através da comunicação.
Estratégia	Apoio e incentivo aos mutirões nacionais e regionais.
Responsável	Setor de Comunicação da CNBB
Prazo	2009 a 2011

Projeto 10	**Produzir cartaz e spot para a Campanha da Fraternidade e para a Evangelização**
Objetivos	1) Acompanhar a produção do cartaz e do *spot* da Campanha da Fraternidade e da Evangelização. 2) Divulgar o cartaz e o *spot* para que a Igreja no Brasil, com seus projetos de evangelização, chegue a todos.
Justificativa	As Campanhas da Fraternidade e da Evangelização são iniciativas da Igreja no Brasil, lançadas nos períodos do Natal e da Quaresma, convocando o povo brasileiro para maior justiça social e vivência do Evangelho.
Estratégia	Produzir peças de propaganda das campanhas - CF e CE
Responsável	Setor de Comunicação da CNBB
Prazo	2009 a 2011

Projeto 11	**Realizar encontro com os professores de comunicação dos Seminários**
Objetivo	Através da reflexão, aprofundar com os professores de comunicação dos seminários, conteúdos teóricos e práticos da comunicação social, para que os futuros sacerdotes possam anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo com a cultura gerada pelas novas tecnologias.
Justificativa	Com o avanço das tecnologias, constatam-se nova cultura, novas linguagens, novas relações. Daqui a necessidade de capacitar quem se propõe a utilizar a comunicação como meio e processo para anunciar o Evangelho da Boa Nova a todos.
Estratégia	Curso teórico e prático para professores de comunicação,num período 5 dias.
Responsável	Setor de Comunicação da CNBB
Prazo	2009 a 2011

Projeto 12	Produção e publicações de textos impressos e em DVD
Objetivos	1) Produzir textos para favorecer um maior aprofundamento e esclarecimento da atuação da PASCOM na Igreja no Brasil. 2) Publicar os textos produzidos.
Justificativa	Constata-se que a PASCOM necessita de orientações claras e precisas para se organizar e articular como pastoral que perpassa, pela própria razão de ser, as ações das demais pastorais, colocando-se a serviço, tendo como referencial a Pastoral de Conjunto.
Estratégias	Produção e publicação de livros e DVDs sobre a PASCOM
Responsável	Setor de comunicação da CNBB
Prazo	2009 a 2011

9.5 - Setor Pastoral Ensino Religioso

O Setor de Ensino Religioso da CNBB, reativado em 2007, pretende ser um espaço de assessoria permanente ao episcopado, de pesquisa e de acompanhamento ao Ensino Religioso no Brasil. O Ensino Religioso é considerado como disciplina absorvida e ampliada pela Educação Religiosa como área de conhecimento, nos termos da Resolução CNE/CEB n° 02/98, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, e da Resolução CNE/CP nº 01/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena. Nesta perspectiva, o Setor tem se esforçado, durante todo o ano de 2008, para realizar suas atividades advindas de oito projetos. Estes projetos encontram-se em fase de revisão e aperfeiçoamento, em vista da continuidade de suas ações no período de vigência do próximo Plano Pastoral do Secretariado Geral, e de forma a adaptarem-se às urgências decorrentes da reforma educacional brasileira nos níveis de ensino fundamental, médio e superior.

O Setor conta com um Grupo de Assessoria e Pesquisa em Ensino Religioso, formado por especialistas de diferentes áreas

de conhecimento. Normalmente são professores vinculados a universidades localizadas em diferentes regiões do país e a outros órgãos de interesse na área.

A formação de professores e de formadores de professores de Ensino Religioso constitui objeto de maior atenção do Setor. Para tanto, têm constituído as principais atividades do Setor : a pesquisa; a elaboração, publicação e divulgação de subsídios didáticos; a organização de banco de dados; a reinstalação do próprio Setor com a organização de documentos históricos e de fundamentos que possibilitem a busca de compreensão da disciplina em suas diferentes etapas de legalização e implantação no Brasil; a elaboração de documentos solicitados pelo episcopado e por órgãos interessados no assunto; o acompanhamento ao processo legislativo sobre a disciplina no Congresso Nacional; a participação em eventos promovidos por entidades educacionais do país e eventos promovidos pela Comissão Episcopal Pastoral para Cultura, Educação e Comunicação Social e por outros setores da CNBB; as assessorias a congressos, seminários, órgãos de educação e serviços de consultoria na área; a organização e a dinamização de grupos de apoio técnico e pedagógico, em diferentes regiões. Prevê-se a continuidade de todas elas no próximo período.

Projeto 1	**Assessoria permanente ao Episcopado Brasileiro**
Objetivo	Atualizar o serviço de informação do Setor de Ensino Religioso, em vista do acompanhamento da área no Brasil.
Justificativa	Necessidade de acompanhar e participar do movimento de implantação e implementação do Ensino Religioso-ER.
Estratégias	1) Divulgação de informações. 2) Elaboração de subsídios sobre ER.
Responsável	Setor de Ensino Religioso, em parceria com os demais setores da Comissão Episcopal Pastoral à qual integra.
Prazo	2009-2010

Projeto 2	Setor de Ensino Religioso
Objetivo	Manter organizado o Setor.
Justificativa	Necessidade de infraestrutura para realização de suas atividades.
Estratégias	1) Manutenção de equipamento de informática. 2) Aquisição de móveis; arquivos e fichários. 3) Aquisição de subsídios didáticos, incluindo assinatura de periódicos.
Responsável	Setor de Ensino Religioso.
Prazo	2009-2010

Projeto 3	Grupo de Assessoria e Pesquisa sobre o Ensino Religioso (GRAPER)
Objetivos	1) Manter o Grupo de Assessoria e Pesquisa. 2) Subsidiar este grupo.
Justificativa	Necessidade da colaboração de especialistas de diferentes áreas e regiões para reflexão, pesquisa, redação e divulgação de subsídios elaborados sobre o Ensino Religioso, conforme a legislação vigente.
Estratégias	1) Reuniões presenciais e virtuais. 2) Participações em eventos . 3) Elaboração e/ou divulgação de subsídios selecionados para a formação de docentes da área. 4) Assessoria acadêmica nas regiões onde os docentes desempenham suas funções.
Responsável	Setor de Ensino Religioso
Prazo	2009-2010

Projeto 4	Documentação e Histórico sobre o Ensino Religioso
Objetivo	Continuar a organização de documentos sobre o Ensino Religioso-ER.
Justificativa	Há necessidade de preservação da memória histórica e do acervo de documentos que oferecem fundamentos para a compreensão do ER como componente do currículo escolar.
Estratégias	1) Levantamento e catalogação de documentos já existentes. 2) Seleção, digitação, revisão, impressão e encadernação de subsídios. 3) Aquisição de publicações úteis ao Setor.
Responsáveis	Setor de Ensino Religioso e colaboradores de diferentes equipes
Prazo	2009-2010

Projeto 5	Ensino Religioso nas Instituições de Ensino Superior (IES)
Objetivos	1) Elaborar propostas de diretrizes gerais, em parceria com instituições interessadas, em vista da organização de Cursos de Licenciatura de Graduação Plena em Ensino Religioso. 2) Acompanhar a organização de Cursos de Licenciatura Plena em ER que visem à formação acadêmica na área. 3) Acompanhar a organização de cursos que visem ao aperfeiçoamento de formadores de Professores de ER.
Justificativa	Há urgência na formação de docentes para melhor desempenho no ER.
Estratégias	1) Delineamento das habilidades e competências para docentes do ER. 2) Levantamento e apreciação de ementários e bibliografias. 3) Levantamento de Cursos de Formação de Professores para o ER. 4) Criação e dinamização de Grupos de Apoio Técnico e Pedagógico em diferentes regiões, para as ações previstas. 5) Realização de reuniões, encontros, seminários e outros.
Responsáveis	Setor de Ensino Religioso e colaboradores de diferentes equipes.
Prazo	2009-2010

Projeto 6	Participação e realização de eventos
Objetivos	1) Acompanhar eventos regionais, nacionais e internacionais. 2) Participar destes eventos. 3) Realizar eventos regionais, nacionais e internacionais.
Justificativa	Há necessidade de conhecer, acompanhar e avaliar o ER e áreas afins, incluindo a Reforma de Ensino no Brasil.
Estratégia	Participação em congressos, reuniões, encontros e outros.
Responsáveis	Setor de Ensino Religioso e colaboradores
Prazo	2009-2010

Projeto 7	Elaboração e/ou seleção de material didático
Objetivos	1) Elaborar subsídios didáticos para o ER. 2) Rever os subsídios existentes. 3) Divulgar os subsídios didáticos.
Justificativa	Há necessidade de atualização e de adaptação às diferentes realidades de formação de professores de ER, conforme a Reforma do Ensino no Brasil.
Estratégias	Criação e animação de equipes formadas por pessoas com habilidades e competências para a elaboração de material didático, em diferentes modalidades.
Responsáveis	Setor de Ensino Religioso e colaboradores
Prazo	2009-2010

Projeto 8	Grupo de Trabalho sobre Ensino Religioso
Objetivo	Refletir sobre a realidade do Ensino Religioso ministrado nas escolas mantidas por entidades confessionais católicas e da rede oficial de ensino.
Justificativa	Tendo em vista o tratamento diferenciado que vem sendo dado ao Ensino Religioso no Brasil e a necessidade de se chegar a um consenso quanto à compreensão e à prática desta disciplina, segundo a legislação que a regulamenta como área de conhecimento, o Conselho Permanente da CNBB criou, entre outras comissões, um grupo de trabalho constituído por mebros do episcopado procedentes das diversas regiões e portadores de experiências no assunto.
Estratégias	1) Organização do Grupo de Trabalho. 2) Definição de seu papel. 3) Realização de reuniões periódicas. 4) Encaminhamento do resultado de seus estudos, com sugestões, ao Conselho Episcopal de Pastoral e ao Conselho Permanente da CNBB.
Responsáveis	Presidente da Comissão Episcopal Pastoral e Setor de Ensino Religioso
Prazo	2009-2010

9.6 - Setor Pastoral Universidades

O Setor esta em processo de organização, priorizando a articulação, a formação de líderes e a missão do Setor. Os projetos respondem a esses três eixos, seguindo a proposta das diretrizes de formação e missão e do encontro promovido pelo Celam em Honduras, em abril de 2008, para a Missão Continental[12].

1. Organização do Setor

O setor tem como objetivo conhecer as diversas experiências existentes e estabelecer diálogo com as várias forças que

12 No encontro de maio de 2008, promovido pelo Celam, convocando as universidades para a Missão Continental, foi proposto que o setor contribui na missão basicamente: 1.na evangelização de pessoas (que inclui: vivência do Evangelho e catequeses;compromisso solidário; organização em redes); 2. na formação de líderes (profissionais); 3. com o pensamento crítico e uma proposta de sociedade (escolas de educação em rede).

atuam no meio universitário. Este é o primeiro passo para a articulação nacional do trabalho que vem sendo realizado por pastorais e movimentos, nas universidades particulares católicas e não-católicas e nas federais.

Para animar e incentivar o trabalho nas universidades, queremos convocar, através destes projetos, todos aqueles que atuam neste meio, para juntos refletirmos, unirmos forças e agirmos de maneira significativa.

2. Missão do Setor

- Estar em contato com as forças que existem, acompanhando os grupos e movimentos que atuam nas universidades.
- Incentivar a organização da pastoral onde ela ainda não existe.
- Elaborar e oferecer subsídios.
- Buscar a aproximação com a juventude universitária de hoje, impregnando de valores evangélicos o estudo, a formação e a vivência da comunidade universitária.

3. Formação de jovens para o trabalho pastoral

- Educar e formar jovens, capacitando líderes que atuem no meio universitário e fomentem o trabalho de evangelização nos lugares onde esta pastoral ainda está sendo iniciada.
- Colaborar e velar para que os profissionais recebam formação integral e humana.

Projeto 1	Seminários Macrorregionais 'Ação Evangelizadora no Meio Universitário'
Objetivo	Desenvolver nos regionais e dioceses do Brasil a reflexão sobre a presença da Igreja no meio universitário, produzindo um documento de análise da realidade que ofereça pistas de ação para a articulação dos segmentos da Igreja atuantes nesse meio.
Justificativa	Dar continuidade ao processo de articulação desenvolvido pela Comissão Episcopal desde 2007.
Estratégias	1) Realização de cinco encontros macrorregionais: 1. Centro-Oeste(DF, Goiás, Tocantins);2. Oeste-1,Oeste-2 (Mato Grosso do sul/Mato Grosso); 3.Nordeste 1(Ceará), Nordeste 4(Piauí);4. Nordeste 2 (Alagoas, Paraíba, Pernambuco,e Rio Grande do Norte);5. Nordeste 3 (Bahia e Sergipe). 2) Elaboração do diagnóstico de cada regional. 3) Propostas de ação conjunta.
Responsáveis	Setor Universidade e conselhos regionais.
Prazo	Primeiro semestre de 2009

Projeto 2	Encontro Nacional
Objetivo	Sintetizar as conclusões dos macrorregionais, definindo linhas de ação e metas gerais que ajudem à comunhão e à configuração do setor.
Justificativa	Dar continuidade ao processo de articulação regional e nacional.
Estratégias	1) Consideração da programação da ANEC, para maior participação. 2) Escolha apropriada do lugar (pode ser aproveitado o encontro para promover este trabalho em algum lugar ou realizá-lo em uma cidade onde o trabalho esteja mais articulado para aproveitar melhor o evento, através de uma missão jovem).
Responsável	Setor Universidades
Prazo	Segundo semestre de 2009

Projeto 3	Comunicação do Setor
Objetivos	1) Manter contato com os universitários por correio eletrônico. 2) Dar seguimento aos encontros através de *e-mails* e outros meios eletrônicos de comunicação.
Justificativa	Só a comunicação e o diálogo podem permitir a comunhão num setor tão plural como o das universidades.
Estratégias	1) Criação de comunidades virtuais com os participantes dos encontros. 2) Atualização do *site* da CNBB. 3) Utilização dos programas *messenger* e *skype* como meios de comunicação e para realizar reuniões virtuais.

Responsável	Setor Universidades.
Prazo	2009/2011

Projeto 4	Elaboração do documento 'Ação evangelizadora no meio universitário'
Objetivo	Fazer uma reflexão sobre como atuar na realidade universitária, considerando a juventude de hoje e os desafios atuais.
Justificativa	É necessário constantemente estarmos atentos às mudanças que acontecem na sociedade e ao pensamento que têm a juventude para que nosso agir não fique longe da realidade.
Estratégia	Inclusão no documento do fruto das reflexões feitas nos encontros macrorregionais, para que sirva futuramente como instrumento ou documento de trabalho (cf. Projeto 2).
Responsável	Setor Universidades
Prazo	Segundo semestre de 2009

Projeto 5	Visita da assessora aos Regionais e movimentos presentes nas universidades para acompanhamento do trabalho que é realizado
Objetivo	1) Conhecer a realidade da Pastoral Universitária nos diferentes lugares, incentivando a troca de experiências e a participação nos encontros macrorregionais. 2) Conhecer os jovens que atuam nas universidades. 3) Escolher um grupo de apoio para a coordenação nacional.
Justificativa	É fundamental que a assessora torne-se um meio de comunhão e um elo entre as diferentes realidades, levando e trazendo experiências, promovendo o diálogo e sendo uma presença mais direta da CNBB no meio universitário.
Estratégia	Participação nas atividades mais significativas nas diferentes regiões, animando o trabalho da Pastoral.
Responsável	Setor Universidade
Prazo	2009/2011

Projeto 6	Subsídio Campanha da Fraternidade
Objetivo	Caminhar em direção a sermos universidades em rede que elabore um novo pensamento, um novo humanismo, colocando as faculdades a refletir sobre um mesmo assunto, servindo-nos para isto da sensibilização que a Campanha da Fraternidade faz cada ano.
Justificativa	Aproveitar a sensibilização que a Campanha da Fraternidade faz a cada ano como assunto a ser tratado em rede nas universidades.

Estratégia	Busca, através dos contatos feitos nos macrorregionais, que alguns núcleos de pastoral adiram a este projeto para, pouco a pouco, estabelecer universidades em rede.
Responsável	Setor Universidades (parceria com a Pastoral Carcerária de Goiânia)
Prazo	2009/2011

Projeto 7	Fórum de Jovens
Objetivos	1) Aproximarmo-nos dos jovens que não participam das pastorais. 2) Tentar que nossa reflexão e atuação pastoral sempre estejam inseridas na realidade e sejam coerentes com o perfil do jovem de hoje.
Justificativa	Percebemos uma dificuldade muito grande de aproximação da Pastoral com os jovens e de atrair aqueles que não se interessam ou desconhecem esta ação,por isso a necessidade de fazer alguma atividade que nos ajude a perceber melhor quais são essas dificuldades.
Estratégias	1) Oficinas de arte, comunicação, música. 2) Contato com aqueles que não participam de atividades programadas, com a finalidade de descobrir seus centros de interesse. 3) Elaboração do perfil do jovem universitário. 4) Elaboração de propostas mais atraentes.
Responsável	Setor Universidades.
Prazo	2009

Projeto 8	Formação de líderes e profissionais com valores evangélicos
Objetivo	Formar jovens com valores evangélicos que sejam líderes nas comunidades e na sociedade, visando à construção de uma sociedade mais humana.
Justificativa	Dado que em muitas dioceses e regionais ainda não há pessoal capacitado nem liberado para atuar neste meio, queremos oferecer cursos de capacitação para trabalhar com a juventude (tanto nas universidades como nas comunidades).
Estratégias	1) Conhecer os cursos que já existentes nas universidades nos programas de extensão. 2) Divulgação destes cursos. 3) Ampliação destes cursos, vendo a possibilidade de que sejam *on-line*.
Responsáveis	Setor Universidade e Setor Juventude.
Prazo	2009/2011

Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família

Dom Orlando Brandes - Presidente
Dom Antonio Augusto Dias Duarte
Dom João Carlos Petrini
Pe. Luiz Antonio Bento – Assessor
Casal Coordenador Nacional

Apresentação

A promoção e a defesa da Vida, a evangelização da Família, em suas diversas realidades, são de importância decisiva e intransferível para o bem da sociedade e da Igreja. Hoje, a relativização dos valores e a mudança comportamental são muito fortes. Em meio às luzes dos dias atuais, não faltam sombras que obscurecem a beleza da Criação divina, incluindo, especialmente, a pessoa humana. No entanto, a família, quando bem estruturada, permanece um dos recursos mais eficazes, uma das mais fortes esperanças de que um novo mundo, sem violência, mais justo e honesto, firmado no amor e nos relacionamentos pessoais, é possível. Ela é o celeiro Vida. Vida e Família são tesouros de nossa Comissão.

Os bispos reunidos na V Conferência do Celam, em Aparecida reafirmaram e exortaram a importância primordial da família, da vida humana e de toda a Criação.[13]

'Em Família, queremos ser discípulos e missionários de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida'. Este é o lema que nos inspira a ações concretas de evangelização como portadores

13 Cf. Documento de Aparecida, texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino – Americano e do Caribe, Edições CNBB, Paulus e Paulinas, 2ª Edição, 2007, nn. 432, 464 e 470.

dos valores cristãos, critérios perenes que alimentam a nossa fé e esperança de uma nova sociedade.

Introdução explicativa

Atendendo as orientações do Secretariado Geral da CNBB, apresentamos 20º Plano Pastoral Trienal (2009 – 2011) Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família.

As prioridades para 2009-2011, são:

a) promover a defesa e a cultura da vida humana, em consonância com o Documento de Aparecida e as Novas Diretrizes da CNBB;

b) incentivar os momentos fortes de promoção e defesa da vida e da família, tais como a Peregrinação Nacional da Família, a Semana Nacional da Família,a Semana Nacional da Vida e o Dia do Nascituro.

Recordamos que os projetos a seguir apresentados consideram todo o patrimônio já conquistado por aqueles que nos antecederam. Os mesmos projetos recebem o apoio da Comissão Nacional da Pastoral Familiar, da Secretaria Nacional da Pastoral Familiar, do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar. Consideram também todos os Subsídios já elaborados e publicados e que estão em fase de elaboração.

Projeto para o triênio 2009-2011[14]

Publicação de uma nova série de Guias denominada 'VIDA e FAMÍLIA', para dinamizar a Pastoral Familiar em seus três Setores, de acordo com a *Familiaris Consortio*.

14 Apresentado e aprovado pela comissão Episcopal Pastoral para a Vida e Família e Comissão Nacional de Pastoral Familiar – CNPF, na 32ª Assembleia Nacional da Pastoral Familia, Brasília/DF, em novembro de 2008, para a ação da Pastoral Familiar no triênio 2009-2011.

1. Objetivo Geral

- Elaborar uma nova série de subsídios que responda às necessidades das equipes de formação e orientação nos Setores Pré-Matrimônio, Pós-Matrimônio e Casos Especiais da Pastoral Familiar, para efetivar e conferir maior eficácia à sua atuação nas paróquias.

2. Objetivos Específicos

- Fortalecer a identidade pastoral e evangelizadora da Pastoral Familiar, visando estreitar o apoio e a comunhão com as demais Pastorais.
- Efetivar, por meio de Cursos de Capacitação, a formação de agentes para os Setores da Pastoral Familiar, conforme a *Familiaris Consortio*.

2.1 Conteúdo

2.1.1 Identidade da Pastoral Familiar

De acordo com a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, a Pastoral Familiar tem por finalidade e missão anunciar a todos o Plano de Deus sobre o Matrimônio e a família. Para viabilizar esse anúncio é imprescindível uma evangelização que possa atingir, de forma abrangente, tal objetivo. Essa Exortação, nos números 66 a 69 e 79 a 85, aponta diretrizes de ação para a Pastoral Familiar nas paróquias, apresentando três Setores fundamentais:

- Setor Pré-Matrimonial;
- Setor Pós-Matrimonial;
- Setor Casos Especiais.

2.1.2 Representação esquemática da ação evangelizadora da Pastoral Familiar na prática pastoral

Na prática pastoral, os três Setores precisam abranger os 'espaços intermediários', que representam hoje verdadeiras lacunas entre as Pastorais. Aí, a Pastoral Familiar é chamada a atuar de forma eficaz, em colaboração com as diversas pastorais, em suas inúmeras atividades já existentes.

A. SUBSÍDIOS PARA O TRABALHO PRÁTICO

Ação pastoral: 'Como fazer?'

1. SETOR PRÉ-MATRIMÔNIO

1.1. Preparação remota

1.1.1 GESTANTES:

Acompanhamento do período de 9 meses de gestação até o nascimento, com a Celebração da Vida.

1.1.2 PRÉ-BATISMO:

Orientação aos pais, após o nascimento da criança, para o encaminhamento à preparação (Pastoral) do Batismo.

1.1.3 PÓS-BATISMO (fase 1 e fase 2)

1ª. Fase (de 0 aos 4 anos da criança): no âmbito do lar e da família.

- Educação Moral e Religiosa: os primeiros conceitos do que é certo e do que é errado.

2ª. Fase (dos 5 aos 8 anos da criança): os primeiros relacionamentos da criança fora do lar.Educação ética: os primeiros elementos para formação da consciência.

- Os valores cristãos e a fé.

Obs.: esse acompanhamento orienta as crianças no período anterior e as encaminha imediatamente à (Pastoral/Catequese) da Primeira Eucaristia.

1.1.4 ADOLESCENTES

Reuniões de formação entre adolescentes sobre:

- a família;
- os relacionamentos;
- a sexualidade humana.

Obs.: esse acompanhamento orienta os adolescentes no espaço de tempo após a Primeira Eucaristia até o encaminhamento à preparação (Pastoral) da Crisma.

1.2 Preparação próxima

1.2.1 Juventude - Formação para o Matrimônio e família:

- paternidade e maternidade responsáveis;
- o valor sagrado da vida humana;
- bioética;
- planejamento familiar x controle de natalidade;
- métodos naturais x métodos contraceptivos;
- aborto, contracepção e Igreja.

1.2.2 Vocacional

Apoiando o trabalho já realizado pela Pastoral Vocacional, orientar os jovens sobre a vocação comum de todos os batizados e, posteriormente, sobre o sacramento do Matrimônio, por meio de encontros de namorados e jovens.

1.2.3 PREPARAÇÃO DOS NOIVOS

Apresentação de sugestões de conteúdos para as palestras dos Encontros de Preparação para o Matrimônio ('Encontros de Noivos'), de acordo com os temas sugeridos pelo Guia de preparação para a Vida Matrimonial da CNPF/CNBB.

1.3 Preparação Imediata

Fortalecimento da formação sobre a Liturgia do Sacramento do Matrimônio com vistas a preparar os noivos para a celebração litúrgica de seu casamento.

2. Setor Pós-Matrimônio

- Preparação dos agentes para o trabalho com casais recém-casados, idosos, avós e avôs, viúvos e viúvas.
- Projeto de implantação de um Centro de Atendimento às Famílias.

3. Setor Casos Especiais

Permeando as ações próprias dos outros dois Setores da Pastoral Familiar, neste Setor dos Casos Especiais são oferecidos subsídios para orientar as ações pastorais em relação a:

- matrimônio à experiência;
- uniões livres de fato;
- católico com casamento misto;
- mães solteiras;
- famílias de presidiários;
- famílias vítimas de violência doméstica e externa ao lar;

- casais separados ou divorciados sem segunda união;
- casais separados ou divorciados com segunda união;
- famílias de migrantes;
- famílias de dependentes químicos;
- cuidados paliativos (pacientes terminais e crônicos em casa);
- famílias de portadores de necessidades especiais.

B. SUBSÍDIOS DE ESTUDO PARA OS AGENTES

Formação teórica para subsidiar a ação

- Cada subsídio de orientação prática para a ação será acompanhado de um curso de formação que apresente os conteúdos nos quais se embasa o trabalho dos agentes de cada Setor da Pastoral Familiar.

C. CURSO PRESENCIAL

Para ser implantado em âmbito nacional nas várias e diferentes regiões e responder às necessidades próprias de cada uma delas, esse projeto propõe um Curso Presencial por macro região, em cidades estratégicas para facilitar maior participação dos regionais. Esses cursos serão ministrados para o Coordenador Regional da Pastoral Familiar e os Coordenadores Diocesanos da Região e/ou pessoas indicadas pela coordenação do regional, a fim de apresentar-lhes os subsídios de trabalho para a ação em cada Setor da Pastoral, e os subsídios de estudo, que integram o Curso à Distância, para a Formação de Agentes. O INAPAF fará o acompanhamento e o monitoramento de cada Regional, por meio dos Casais Regionais.

D. RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DESTE PROJETO

Uma vez aprovado, a execução deste Projeto será de responsabilidade da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família, com todos os seus organismos e colaboradores.

CONCLUSÃO

Este projeto visa a alcançar as metas que seguem.

1. Por meio de questionário-diagnóstico, **conhecer** a realidade da Pastoral Familiar, em âmbito nacional e em cada região, a fim de poder **oferecer efetiva assistência** a regionais, dioceses e paróquias.
2. **Monitorar e acompanhar** as ações da Pastoral Familiar nos regionais, para favorecer seu atendimento às dioceses e paróquias.
3. **Disponibilizar** subsídios, cursos e materiais específicos da Pastoral Familiar nos regionais, dioceses e paróquias.
4. **Formar e atualizar** agentes da Pastoral Familiar em todos os seus Setores e serviços diocesanos e paroquiais.

ANEXO

Detalhamento das ações a serem realizadas em cada Setor da Pastoral Familiar

I. SETOR PRÉ-MATRIMONIAL

1. Preparação remota

a) Educação de pais e futuros pais e das gestantes

b) Em preparação aos Sacramentos da Iniciação Cristã:

- antes do Batismo;
- antes da catequese de Primeira Eucaristia;
- depois da Primeira Eucaristia, antes da Preparação à Crisma.

c) Adolescentes

2. Preparação próxima

a) Jovens – formação para o Matrimônio

b) Vocacional

c) Preparação de noivos

3. Preparação imediata

Preparação dos noivos para a Celebração Litúrgica do sacramento do Matrimônio.

II. SETOR PÓS-MATRIMONIAL

1. Acompanhamento de recém-casados
2. Pais e futuros pais com matrimônio
3. Casais idosos

III. SETOR CASOS ESPECIAIS

4. Viúvos
5. Mães solteiras
6. Imigrantes
7. Sem-família
8. Divorciados em 2ª. união
9. Separados sem 2ª. união
10. Casamentos mistos
11. Casamentos à experiência
12. Uniões de fato

13. Famílias de dependentes químicos
14. Famílias de portadores de necessidades especiais
15. Cuidados paliativos (pacientes terminais e crônicos em casa)
16. Famílias de presidiários
17. Famílias vítimas de violência doméstica e externa ao lar

Projeto 1	**VI Encontro Mundial das Famílias no México** **Tema:** *Família formadora dos valores humanos e cristãos*
Objetivo	Refletir, com a ajuda de conferencistas com reconhecimento mundial, sobre a família que, como '*Igreja Doméstica*', é chamada a educar as novas gerações nos valores humanos e cristãos para forjar nelas uma personalidade harmoniosa, tendo Cristo como modelo.
Justificativa	Nas ultimas décadas, assistimos a transformações profundas no jeito de ser família, transformações que afetaram até mesmo sua compreensão e valorização. (cf. NMI 47). Para mudarmos temos que fazer que a família seja reconhecida e vivida como lugar não somente de sacrifício, mas também de realização humana, a mais intensa possível na experiência de paternidade, de maternidade, de filiação, como estrutura de um pertencer que desperte crescimento, maturidade e proporcione satisfação (cf. DGAE 129).
Estratégia	A família é o lugar da formação onde se aprende a viver os grandes valores; o lugar querido por Deus para formar pessoas; o lugar onde aprendemos a amar e ser amados, a sermos generosos, fiéis, honestos e responsáveis (Los valores, *La dignidad,* VI Encontro Mundial das Famílias no México, 2009**)**. A visita domiciliar da Virgem Maria é um dos melhores meios de apostolado para criar esse espaço de reflexão e oração familiar.
Responsáveis	Comissão Vida e Família e CNPF
Prazo	13 a 18 a janeiro de 2009

Projeto 2	**Formação para Coordenadores Regionais e Diocesanos da Pastoral Familiar**
Objetivos	1) Formar agentes de Pastoral Familiar, através do Instituto Nacional da Pastoral Familiar. 2) Oferecer cursos presenciais e à distância, sobre a Pastoral Familiar e temas ligados ao Matrimônio e à família, para as pessoas que já trabalham na Pastoral Familiar e a quaisquer pessoas interessadas.

Justificativa	Para cumprir sua missão com responsabilidade pessoal, os leigos necessitam de sólida formação doutrinal, pastoral, espiritual e adequado acompanhamento para darem testemunho de Cristo e dos valores do Reino no âmbito da vida social, econômica, política e cultural (cf. DAp 212).
Estratégias	1) Dinamização e acompanhamento, por meio do INAPAF, da continuidade do processo de formação. 2) Formação presencial e à distância, cursos, seminários e reuniões do INAPAF com a Comissão Vida e Família, CNPF e outras assessorias especializadas. 3) Criação de núcleos do INAPAF nos regionais e/ou nas dioceses.
Responsáveis	Comissão Vida e Família, CNPF e INAPAF
Prazo	Prazo: 2009 – *com 5 Encontros* (Macrorregião): 4) 13 a 15 de março - Regionais S1 a S4, em Joinville/SC 5) 27 a 29 de março - Regionais NE1 a NE 5, em Fortaleza CE 6) 15 a 17 de maio - Regionais L1 e L2, em Vitória/ES 7) 05 a 07 de junho - Regionais CO, O1, O2 e NO, em Brasília/DF 8) 03 a 05 de julho - Regionais N1 e N2, em Belém/PA

Projeto 3	**Encontro Nacional para Coordenadores Regionais**
Objetivos	1) Formar agentes (multiplicadores) de Pastoral Familiar por meio do INAPAF – Instituto Nacional da Pastoral Familiar. 2) Oferecer cursos presenciais e à distância, sobre a Pastoral Familiar e temas ligados ao Matrimônio e à família, para as pessoas que já trabalham na Pastoral Familiar ou quaisquer pessoas interessadas.
Justificativa	Os bispos, como pastores e guias espirituais das comunidades a nos encomendadas, somos chamados a "fazer da Igreja uma casa e escola de comunhão" (cf. DAp 188). Valorizamos e agradecemos com alegria porque na imensa maioria os presbíteros vivem, seu ministério com fidelidade e são modelo para os demais, que reservam tempo para sua formação permanente (cf. DAp 191). Os leigos também são chamados a participar na ação pastoral da Igreja, primeiro com o testemunho de vida e, em segundo lugar, com ações no campo da evangelização (cf. DAp 211) , este é também o momento propício para apresentação da caminhada e desafios atuais, bem como para sintonia dos trabalhos com as orientações episcopais pertinentes.
Estratégia	Encontros de bispos referenciais, assessores eclesiásticos, casais coordenadores regionais, coordenação nacional, INAPAF e outras assessorias especializadas.

Responsáveis	Comissão Vida e Família e CNPF
Prazo	20 a 22 de março de 2009/São Paulo/SP

Projeto 4	**Peregrinação Nacional da Família.** **Tema:** '*Família Discípula Missionária a Serviço da Vida*'
Objetivos	1) Reafirmar o valor da vida, do Matrimônio e da família. Precisamos defender estes valores sagrados. 2) Fazer ecoar entre nós o Encontro Mundial das Famílias com o Papa que acontecerá na Cidade do México de 13 a 18 de janeiro de 2009, cujo lema será '*Família formadora dos valores humanos e cristãos*'. 3) Visibilizar a primazia e o valor da família na vida do nosso povo. O Papa Bento XVI dizia, em Aparecida, que a família é um "tesouro e patrimônio da humanidade". 4) Conscientizar os fiéis e a sociedade em relação aos Projetos de Lei em tramitação no Congresso Nacional que enfraquecem a família e ferem a vida. 5) Mobilizar os parlamentares para que defendam a vida e a família junto aos poderes constituídos: "Escolhe, pois, a vida" (Dt 30,19).
Justificativa	A família cristã está fundada no sacramento do Matrimonio entre um homem e uma mulher, sinal do amor de Deus pela humanidade e da entrega de Cristo por sua esposa, a Igreja. A partir dessa aliança, manifestam-se a paternidade e a maternidade, a filiação e a fraternidade, e o compromisso dos dois por uma sociedade melhor (cf. DAp 433).
Estratégia	A família é "patrimônio da humanidade", lugar e escola de comunhão. Tamanha é sua importância que deve ser considerada "um dos eixos transversais de toda a ação evangelizadora" (cf. DAp 435). Diante disso, os homens públicos precisam de nossa mobilização, fato este, que os fortalece na hora do voto em favor da família e da vida, por nós solicitado.
Responsáveis	CNBB e Comissão Vida e Família
Prazo	24 de maio de 2009, Santuário Nacional de Aparecida/SP

Projeto 5	**Semana Nacional da Família** **Tema:** '*Família, Igreja doméstica, caminho para o discipulado*'
Objetivos	1) Salientar a importância da família, pois a Igreja sabe que é fundamental um olhar atento dirigido à família, patrimônio da humanidade, que deve ser considerada "um dos eixos transversais de toda a ação evangelizadora" (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2008-2010, n. 128). 2) Mobilizar a sociedade brasileira no sentido de refletir, redescobrir e promover os verdadeiros valores humanos e cristãos da família. 3) Incentivar para que a Pastoral Familiar seja "intensa e vigorosa" nas paróquias, dioceses e regionais (cf. DAp 435).
Justificativa	Em nosso país, parte importante da população está afetada por difíceis condições de vida que ameaçam diretamente a instituição familiar. Em nossa condição de discípulos missionários de Jesus Cristo, somos chamados a trabalhar para que tal situação seja transformada e a família assuma seu ser e sua missão no âmbito da sociedade e da Igreja (cf. DAp 432). A família é a primeira escola das virtudes sociais de que as sociedades têm necessidade. Ela participa decisivamente no desenvolvimento da sociedade. É o lugar privilegiado para forjar, no coração do homem, os valores perenes, sejam eles espirituais ou civis.
Estratégia	Um dos meios encontrado pela Igreja para concretizar este serviço é a Semana Nacional da Família que inicia no segundo domingo de agosto, Dia dos Pais, e termina no sábado seguinte. O tema central está sempre em sintonia com o compromisso assumido na Campanha da Fraternidade do ano corrente. Para esta semana, a Comissão Episcopal para a Vida e Família e Comissão Nacional da Pastoral Familiar, da CNBB publicam sempre uma nova edição da 'Hora da Família', com roteiros a serem usados nas celebrações nas famílias, grupos e escolas. A Semana Nacional da Família do ano 2009 está sendo articulada em comunhão com a Comissão Episcopal Pastoral Bíblico-Catequética.
Responsáveis	Comissão Vida e Família, CNPF, equipes regionais, diocesanas e paroquiais da Pastoral Familiar e de todas as demais Pastorais, ONGs, organismos e serviços públicos
Prazo	2009/2011

Projeto 6	Seminário Nacional de Bioética – Rio de Janeiro Tema: '*Bioética: Demografia e Segurança Pública*'
Objetivo	Conhecer a composição sócio-demográfica da população e sua dinâmica como instrumento para "educar para a vida em fraternidade, a partir da justiça e do amor, exigência central do Evangelho" (CF/2009).
Justificativa	A Bioética constitui um dos âmbitos mais atraentes da Ética aplicada, por seu caráter interdisciplinar e pelas questões das quais se ocupa, tais como: princípio e fim da vida, uso das tecnologias biomédicas, ética da investigação, aquecimento global, a paz, a violência, os problemas demográficos, etc.
Estratégia	O I Seminário Nacional de Bioética estará dedicado à análise da segurança pública no Brasil, ante a perspectiva dos direitos humanos.
Responsável	Comissão de Bioética da CNBB
Prazo	18 a 20 de setembro/2009

Projeto 7	I Seminário Nacional de Planejamento Familiar
Objetivo	Promover a vivência de valores humanos através da educação para a vida familiar; para potenciar o desenvolvimento harmônico e integral dos membros do grupo familiar e assim contribuir para elevar a qualidade de vida de cada pessoa.
Justificativas	1) A Igreja aprova e admite os métodos de regulação da natalidade baseados na auto-observação e o recurso aos períodos infecundos. Estes métodos respeitam o corpo dos esposos, animam a ternura entre eles e favorecem a educação de uma liberdade autêntica (cf. Diretório da PF 84). 2) A necessidade de se adotar uma linguagem dirigida à comunidade que se quer alcançar e a superficialidade com que a os governos em geral costumam tratar determinadas questões, entre elas a educação para o verdadeiro sentido da sexualidade humana.
Estratégias	1) Participação dos agentes da Pastoral Familiar e Cenplafam nos programas de formação em paternidade responsável e sobre o uso dos métodos naturais de regulação da natalidade, como pedagogia exigente de vida e amor (cf. *Evangelium Vitae,* 97; *Humanae Vitae*, 10). 2) Atualização científica e adequada das terminologias utilizadas no estudo e difusão dos diferentes métodos de reconhecimento da fertilidade.
Responsáveis	Comissão Vida e Família, CNPF, Cenplafam, Comissão de Bioética e Parcerias
Prazo	16 a 18 de outubro de 2009

Projeto 8	Semana Nacional da Vida e Dia do Nascituro - 01 a 08 de outubro de 2009
Objetivo	Celebrar, anualmente, o *Dia do Nascituro*, em oito de outubro, juntamente com a *Semana de Defesa e Promoção da Vida*, enriquecida por intensa e criativa atividade, que inclua debates, reflexões e propostas concretas de ações em defesa da vida desde a concepção até a morte natural.
Justificativa	Não se pode ter sólidas bases em uma sociedade que se contradiz radicalmente, afirmando, por um lado, valores básicos como a dignidade da pessoa, a justiça e a paz, mas, por outro, aceitando ou tolerando as mais diversas formas de desprezo e violação da vida humana, sobretudo as mais frágeis e marginalizadas. Só o respeito à vida pode fundar e garantir bens tão preciosos e necessários à sociedade como a democracia e a paz (cf. EV 101).
Estratégia	Os caminhos de morte são muitos, mas nós escolhemos a vida. Daí a luta pela ecologia, pelos pobres, pela inclusão social, pelos mandamentos do motorista, o Mutirão de Combate à Fome, tudo é uma sinfonia em favor da vida. Como não defender a dignidade, a humanidade, a originalidade do embrião, do feto, do nascituro? Neste mutirão pela vida, está o cuidado e atenção para com as gestantes e a educação para o amor convocando namorados, noivos e casais a serem promotores da vida. "Que os lares sejam ninhos da vida" (Papa *Bento XVI*) e que a vida seja acolhida, amada e respeitada nas famílias, na sociedade.
Responsáveis	Comissão Vida e Família; CNPF, Comissão de Bioética, comissões regionais, diocesanas, paroquiais da Pastoral Familiar e parcerias
Prazo	2009 – 2010 – 2011

Projeto 9	Assembleia Geral da Pastoral Familiar/Brasília – DF
Objetivos	1) Definir as linhas gerais de ação e as prioridades da CNPF. 2) Avaliar estas linhas e prioridade, as revisando, se necessário. 3) Escolher ,entre os coordenadores regionais, uma lista tríplice para nomeação dos Casais Coordenador e Vice-coordenador. 4) Indicar e aprovar os membros da Assessoria Nacional e do Conselho Fiscal. 5) Discutir e aprovar os relatórios de atividades e balancetes gerais da CNPF. 6) Fazer reformas estatutárias, que não alterem a natureza e finalidade da entidade.

Justificativa	Todo trabalho pastoral necessita de constantes avaliação e planejamento, em vista de uma ação adequada e de decisivas propostas e respostas aos desafios vitais da revolução dos comportamentos na área do Matrimônio, da família e da vida em todas as suas fases e dimensões.
Estratégia	Reuniões dos membros da Comissão Nacional: bispos, assessores eclesiásticos, casais coordenadores regionais e membros dos movimentos, serviços, institutos familiares e parcerias.
Responsáveis	Comissão Vida e Família, CNPF
Prazo	2009 – 2010 – 2011

Projeto 10	**'Publicação – cartilha'**
Objetivos	1) Produzir subsídios de formação nos estilos científico e popular, sobre os valores conflitantes no aborto, a fim de favorecer a missão evangelizadora de agentes de pastoral, jovens, leigos e leigas. 2) Publicar os subsídios produzidos. 3) Oferecer suporte aos parlamentares que têm o poder de votar leis que fazem referência à vida e à família.
Justificativa	Particularmente alarmante é, ferindo a bioética, a banalização da vida que vai desde a manipulação de embriões até a freqüência de homicídios por motivos banais, passando pela difusão do aborto, a insensibilidade ante a saúde dos pobres, a debilitação pela fome e o desamparo de idosos e crianças (DGAE 35).
Estratégia	A ação evangelizadora nas universidades católicas exige uma séria revisão e explicitação prática de sua identidade católica. É preciso que evangelizem seus alunos, de forma que, uma vez formados, iluminem o mundo profissional com autêntica vivência do Evangelho, fiéis à fé católica, sobretudo no campo da bioética e da justiça social, combatendo princípios que alimentam uma sociedade sem Deus (DGAE 204).
Responsáveis	Comissão Vida e Família e Comissão de Bioética da CNBB
Prazo	2009

Comissão Episcopal para a Amazônia

1. Apresentação

A COMISSÃO EPISCOPAL PARA A AMAZÔNIA é a expressão do compromisso dos bispos do Brasil, selado no pacto de apoio solidário e fraterno à Igreja da Amazônia, em abril de 2003.

O que distingue a CEA das demais Comissões Episcopais da CNBB -- as Pastorais e as Especiais -- é a característica territorial.

A sua organização é pautada, desde o início, por iniciativas visando ao melhor conhecimento da Amazônia e ao espraiamento da ação da Igreja nela.[15] Mas a sua ênfase tem sido posta nas funções propriamente eclesiais ou religiosas, em paralelo ou conexão com o trabalho das demais Comissões. A CF-2007, tendo como tema 'Fraternidade e Amazônia' e como lema 'Vida e missão neste chão', foi como o arremate de seu primeiro lustro de atuação. Fez-se nítida a consciência da necessidade de avançar no exercício da função serviço.

São membros da Comissão Episcopal para a Amazônia:

- Dom Jayme Henrique Chemello
- Dom Antônio Possamai,SDB
- Dom Erwin Krautler,CPPS
- Dom Moacyr Grechi,OSM
- Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho, Opraem
- Dom José Maria Pinheiro

15 O documento *Comissão Episcopal para a Amazônia – A missão da Igreja na Amazônia* (Brasília: Paulus, 2003) oferece um histórico e a estruturação da CEA desde a sua origem.

- Dom Mário Pasqualotto,PIME
- Dom Frei Francisco Javier Hernandes Arnedo,OAR
- Dom Carmelo Scampa
- Dom Vicente Costa

2. Introdução

Todos os programas e projetos visam realizar os seguintes objetivos: 1º) sensibilizar todos os brasileiros frente à complexa realidade da Amazônia; 2º) favorecer o despertar e o aprofundar da consciência missionária, atendendo ao apelo provindo da Igreja que se encontra na Amazônia. 'Dai-nos de vossa pobreza', com projetos de solidariedade e programas afins, através da participação co-responsável e fraterna de todas as dioceses.

"O conteúdo central da missão é levar vida plena a todos e toda a atividade missionária é compromisso e empenho por uma vida mais digna em Cristo"[16].

Portanto, a missão evangelizadora da Amazônia visa:

- anunciar Jesus Cristo, como Salvador e Redentor da humanidade e da natureza;
- construir a Igreja, confirmando as comunidades na fé e na vivência do Evangelho;
- à promoção integral da pessoa humana, o que implica a defesa da vida em todas as suas formas:

a) da VIDA HUMANA em perigo, diante da lógica de exploração e violência, o que exige a defesa dos povos indígenas, dos seringueiros, das populações ribeirinhas;

16 DGAE 87, n. 06

b) da BIODIVERSIDADE ameaçada de extinção causada pelo desmatamento desenfreado, trazendo desequilíbrios ambientais e sociais e pela biopirataria de material genético e pelo extravio do conhecimento ancestral das populações nativas para as mãos dos laboratórios estrangeiros;

c) do grande patrimônio nacional da FAUNA, FLORA e da ÁGUA, fontes naturais de vida., o que exige a atenção à Ecologia para preservar o Meio Ambiente.

3. Programas

Projeto 1	Reuniões da Comissão Episcopal para a Amazônia
Objetivos	1) Definir os vários projetos da Comissão. 2) Encaminhar estes projetos. 3) Acompanhar seu desenvolvimento.
Justificativa	Os encontros têm a finalidade de definir e planejar a implementação dos vários projetos, de forma colegiada e corresponsável, como também avaliar e realimentá-los, a partir das demandas da Amazônia à luz das Diretrizes da Ação Evangelizadora.
Estratégia	Um encontro por semestre.
Responsável	CEA
Prazo	2009-2011

Projeto 2	Reuniões da Equipe Ampliada do Secretariado da CEA
Objetivo	Encaminhar as sugestões e as propostas da Comissão Episcopal para a Amazônia e as conclusões do Encontro Nacional e dos Encontros Regionais do Mutirão pela Amazônia.
Justificativa	Os regionais da Amazônia são os interlocutores principais dos projetos da CEA ,porém assumidos corresponsavelmente pelos regionais da CNBB e pelos organismos diversos. A equipe, com representações diversas, constitui instância para encaminhamento e apoio para a realização de iniciativas aprovadas pela CEA, como também para outras articulações necessárias.
Estratégia	Um encontro por semestre
Responsáveis	CEA, CRB e demais representações e organismos
Prazo	2009-2011

Projeto 3	Núcleo Permanente de Reflexão e Ação sobre a Amazônia - NUPRAM
Objetivos	1) Subsidiar a CEA e demais Comissões com fundamentos para o aperfeiçoamento de suas vivências na região, através de uma reflexão sistemática , permanente e continuada. 2) Propor pronta ação para as questões conjunturais.
Justificativa	A dimensão transdisciplinar dos desafios trouxe a necessidade de formar um Núcleo de Reflexão e Ação sobre a Amazônia, para interagir e dialogar com os Institutos e Centros especializados, nas áreas acadêmica, científica, técnica e política, bem como para a pronta ação em questões conjunturais.
Estratégias	Estudos, pesquisas, articulação, mobilização, seminários, debates e encontros
Responsáveis	CEA, NUPRAM e demais representações e organismos
Prazo	2009-2011

Projeto 4	Articulação e acompanhamento do Projeto Igrejas-Irmãs na Amazônia
Objetivos	1) Incentivar a implementação do Projeto Igrejas-Irmãs. 2) Acompanhar seu desenvolvimento.
Justificativa	A missionariedade é da essência do ser e da missão da Igreja: "Ai de mim se não evangelizar"(1Cor 9,16). A corresponsabilidade na missão e a exigência do testemunho de comunhão interpelam a todos sobre a partilha com aqueles que têm menos ainda.
Estratégias	1) Presença e participação nas iniciativas dos regionais. 2) Apelo, através dos meios de comunicação. 3) Intermediação da CEA entre as dioceses. 4) Assembleias dos regionais itinerantes.
Responsáveis	CEA, Secretaria executiva e equipe ampliada
Prazo	2000-2011

Projeto 5	Divulgação da realidade da Amazônia
Objetivos	1) Viabilizar a divulgação de informações sobre a Amazônia e os trabalhos das diversas Comissões. 2) Facilitar as articulações e a inclusão de novos parceiros.
Justificativa	O desconhecimento da Amazônia é generalizado e as mudanças advindas da sociedade de informação provocaram substanciais alterações nos hábitos de uso da informação no dia-a-dia do cidadão brasileiro, assim é preciso que as organizações busquem modernização e agilidade na prestação de serviços de informação.

Estratégias	1) Publicação da revista AMAZÔNIA. 2) Portal na Internet www.amazonianet.org.br. 3) Publicação de livros, subsídios, audiovisuais.
Responsáveis	CNBB, CRB, Comissão Episcopal para a Comunicação Social, Comissões Regionais da Amazônia
Prazo	2009-2011

Projeto 6	Amazônia Banco de Dados (Amazonianet)
Objetivo	Criar um sistema de informação automatizado, que sirva como centro de documentação, imagens, projetos, encaminhamentos e informações e abranja diversos temas amazônicos.
Justificativa	A região Amazônica representa assunto relevante para o mundo, traduzido nas mudanças climáticas, biopirataria, segurança nacional, queimadas, assoreamento de rios, contaminação de água doce com substâncias tóxicas como o mercúrio, imigrações populacionais e artesanato exótico. Representa um dos biomas mais pluralizados no mundo e de interesse de muitas nações que o querem ter para si e não compartilham o objetivo de socializar o conhecimento.
Estratégia	Continuar alimentando o banco de dados mundial, unindo diversos segmentos institucionais, entidades de classe, governos, empresas e organizações não governamentais.
Responsáveis	Regional Sul 2 e regionais da Amazônia
Prazo	2009-2011

Projeto 7	Encontro dos Bispos e Agentes de Pastoral da Amazônia Continental
Objetivo	"Criar nas Américas consciência sobre a importância da Amazônia para toda a humanidade, estabelecendo entre as Igrejas locais de diversos países sul-americanos, que estão na bacia amazônica, uma pastoral de conjunto com prioridades diferenciadas para criar um modelo de desenvolvimento que privilegie os pobres e sirva ao bem-comum" (DA 475).
Justificativa	Os países que constituem a Amazônia Continental: Brasil, Bolívia, Colômbia, Peru, Equador, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname enfrentam desafios semelhantes e sofrem as mesmas pressões internacionais.
Justificativa	Urge assim discutir toda esta problemática no âmbito da Pan-Amazônia para catalisar forças e encontrar saídas comuns para os países de fronteira.

Estratégia	Realização de um encontro de bispos e representações de organismos pastorais da Amazônia Continental, precedido de várias reuniões em preparação ao evento.
Responsáveis	CELAM, CNBB, CEA, CRB, Comissão para o Ecumenismo e Diálogo inter-religioso e bispos da Amazônia Continental
Prazo	28 de setembro a 04 de outubro de 2009

Projeto 8	**Religiosos e Religiosas para Amazônia**
Objetivo	Promover o compromisso missionário entre as congregações religiosas, os regionais e dioceses da Amazônia.
Justificativa	Na Amazônia, os religiosos e religiosas têm sido os principais atores na missão evangelizadora, de modo especial na educação, na saúde e nas áreas difíceis e de maiores riscos. A presença da Vida Religiosa na Amazônia facilita e incentiva a criação e o fortalecimento de comunidades locais, lideranças, educadores da fé e outros ministérios.
Estratégias	Incentivo à participação ao Plano de Evangelização Solidária na Amazônia. Parceria da CRB com a CNBB para a realização do Encontro dos Missionários e Missionárias da Amazônia.
Responsáveis	CRB, CEA e Equipe Ampliada
Prazo	2009

Projeto 9	**Colóquio 'Religiões e Ecologia no Cenário Amazônia': contribuições para a educação ambiental**
Objetivo	Otimizar o potencial ecológico das tradições religiosas amazônicas, possibilitando a explicitação dos elementos de educação ambiental presentes nas mitologias e ritos religiosos , bem como o diálogo entre essas tradições, a educação ambiental e as políticas ambientais.
Justificativa	A ecologia é um fato relativamente novo. Além das noções de biologia, biosfera e bioma, temos conceitos como ecossistema, biocenose e ecofonte. A noção de ecofonte – umas das mais recentes – designa o conhecimento que o ser humano colheu do meio ambiente, ao longo de sua história cultural, sistematizado no código sagrado de ritos e mitos, séculos antes de serem publicadas obras científicas sobre a Natureza e Ecologia.
Justificativa	Isto permite ler as mitologias e os rituais como registros ecofônticos. Daí ser possível a contribuição das religiões para a epistemologia ecológica, entendida como construção complexa.

Estratégia	Reunião educadores e líderes religiosos, alguns peritos da área de ecologia, antropologia, teologia e observadores envolvidos em políticas ambientais.
Responsáveis	Comissão Episcopal para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso e Comissão Episcopal para a Amazônia
Prazo	2009-2011

Projeto 10	**Reflexão sobre Instituição do Ensino Superior Católica na Amazônia**
Objetivo	Decidir, política e responsavelmente , sobre a criação de uma Instituição do Ensino Superior Católica na Amazônia, após reuniões e seminários realizados com os interlocutores principais.
Justificativa	Formar cristãos leigos e leigas que ajudem a consolidar a Igreja Local, comunicando-lhe uma expressão peculiar e inculturada na realidade da Amazônia torna-se cada vez mais urgente diante da ausência de uma Universidade Católica numa região que ocupa mais de 50% do território nacional.
Estratégia	Provocar momentos de reflexão sobre instituição do Ensino Superior Católica na Amazônia, aproveitando espaços de Encontros Nacionais e da Pan-Amazônia.
Responsáveis	CEA e bispos da Amazônia
Prazo	2009-2011

Projeto 11	**Missionários (presbíteros, religiosos e leigos) Fidei Donum brasileiros**
Objetivo	Despertar entre os padres diocesanos e os leigos a vocação missionária para atender as necessidades das Igrejas da Amazônia.
Justificativa	A instituição do Movimento *Fidei Donum* poderá servir para despertar nossos cristãos católicos – presbíteros, religiosos e leigos – no sentido do crescimento da vitalidade e gerar um mais concreto compromisso missionário, a partir de uma realidade próxima a todos os brasileiros que clama: as Igrejas Particulares que se encontram na Amazônia.
Estratégia	A Comissão para a Amazônia, através do Secretariado e em parceria com os diversos organismos, estudará formas de mobilização de leigos, religiosos, religiosas e presbíteros para o compromisso missionário.
Responsáveis	CEA, CRB, CEP para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada, CEP para a Animação Missionária, OSIB e CNP
Prazo	2009-2011

Projeto 12	Semana Missionária para a Amazônia
Objetivo	Realizar em todas as Igrejas no Brasil, anualmente, uma Semana Missionária em favor da Igreja da Amazônia.
Justificativa	A manutenção da Igreja na Amazônia é muito dispendiosa. Itens que requerem urgente atendimento: formação de presbíteros e leigos; manutenção dos seminários e seminaristas; pastorais; catequeses; manutenção dos agentes (moradia, condução, côngruas, saúde, viagens de férias ou para participação em encontros, assembleias e cursos e outras); longas viagens de barco (às vezes de avião). Julgamos que chegou o tempo de nós, considerados habitantes do maior país católico do mundo (será verdade?!), nos libertarmos da dependência das Igreja européia e norte-americana, sem entretanto desejar que suspendam suas ajudas. Cremos que, racionalizando nossas aplicações e administrações e colocando como prioridade a causa da missão, haverá recursos mais do que suficientes para darmos muito maior impulso à nossa Igreja.
Estratégia	Privilegiar a 2º semana de agosto para celebrar a Semana Missionária para a Amazônia assumida por toda a Igreja no Brasil: dioceses; paróquias; Comunidades Eclesiais de Base; COMIDIS e COMIPAS; crianças e adolescentes da Catequese;, Infância e Adolescência Missionária; movimentos e associações católicas; colégios e faculdades católicas; ordens e congregações religiosas.
Responsáveis	CEA, regionais, CRB, organismos da CNBB e de comunhão e coordenadores diocesanos de pastorais
Prazo	2009-2011

Projetos ligados ao Secretariado Geral

Projeto 01	Coordenação Geral do Secretariado de Pastoral (Cf. Estatuto Canônico da CNBB)
Projeto 02	47ª Assembleia Geral da CNBB (abril e maio) – 2009 Itaici SP (Cf. Estatuto Canônico da CNBB)
Projeto 03	48ª Assembleia Geral da CNBB (maio 2010) Brasília (Cf. Estatuto Canônico da CNBB)
Projeto 04	49ª Assembleia Geral da CNBB (maio 2011) (Cf. Estatuto Canônico da CNBB)
Projeto 05	Conselho Permanente: março-junho- outubro – 2009, 2010 e 2011 (Cf. Estatuto Canônico da CNBB)
Projeto 06	CONSEP – Conselho Episcopal de Pastoral – 2009, 2010 e 2011 (Cf. Estatuto Canônico da CNBB)
Projeto 07	Grupo de Assessores – 2009, 2010 e 2011 (Cf. Estatuto Canônico da CNBB)
Projeto 08	Encontros Nacionais dos Secretários Executivos Regionais junho-julho-novembro 2009, 2010 e 2011 (Cf. Estatuto Canônico da CNBB)
Projeto 09	Conselho Econômico, 2009, 2010 e 2011(Cf. Estatuto Canônico da CNBB)
Projeto 10	Assessoria de Imprensa A) Encontro Nacional de Assessores. B) Incremento do *site.* C) Planejar a presença da Imprensa nos eventos - 2009, 2010 e 2011.
Projeto 11	O Brasil na Missão Continental (Cf. Doc. 88 CNBB). Projeto Nacional de Evangelização 2009, 2010 e 2011.
Projeto 12	Instituto Nacional de Pastoral. Seminários 2009, 2010 e 2011.

Projeto 13	Assembleia dos Organismos do Povo de Deus
Objetivos	Objetivo geral Incentivar a ação evangelizadora missionária em nosso país para vivermos o seguimento a Jesus Cristo como discípulos missionários, conforme o caminho proposto pela Conferência de Aparecida e pelas DGAE da Igreja no Brasil. Objetivos específicos 1) Fortalecer a unidade e a comunhão da Igreja no Brasil, em vista do fortalecimento dos vínculos entre os organismos e seus membros como Igreja povo de Deus. 2) Promover a mística da comunhão à luz da Trindade, através do encontro pessoal com Jesus Cristo, entendida como a alma da Igreja e não somente como assuntos técnicos ou estatísticos. 3) Possibilitar a formação permanente dos membros dos organismos,em sintonia com as DGAE e o Projeto 'O Brasil na Missão Continental'. 4) Fortalecer a corresponsabilidade eclesial assumida em espírito de discipulado e de missionariedade.
Justificativa	Esta é uma Assembleia de representantes dos organismos do Povo de Deus,cujos critérios de participação são definidos a partir da representação legítima de cada Organismo.
Estratégias	1) Tema: 'Discípulos missionários' e Lema: "Sereis minhas testemunhas" (At 1,8). 2) Local: Centro Pastoral Santa Fé – São Paulo – SP 3) Data: de 13 (meio-dia) a 15 (meio-dia) de novembro de 2009. 4) Número de participantes: CNIS (15); CNLB (140); CNBB (30); CND (15); OSIB/CNP (40); CRB (30); Total = 270 participantes
Responsáveis	Coordenação: Dom Dimas Lara Barbosa e Pe. Ademar Agostinho Sauthier; CNIS: Helena Peludo CNLB: Carlos Sigmorelli CND: Diácono Oldécio Callegaris CNP: Pe. Francisco CRB: Ir. Máriam Ambrosio
Prazo	novembro de 2009

Projeto 14	Mapeamento e Estudo dos Planos Regionais e Diocesanos de Pastoral
Objetivo	Fortalecer o conhecimento recíproco, o processo de planejamento, a comunhão e o ardor missionário da Igreja no Brasil.

Justificativa	Acompanhamento da repercussão das Diretrizes Gerais nas diferentes realidades do Brasil e captação de intuições para a elaboração participativa de novas Diretrizes. Proporcionar ampla documentação para a pesquisa na ação pastoral e na teologia.
Estratégia	Solicitação para que os regionais e as dioceses enviem para a CNBB três exemplares de seus Planos, que serão estudados nas diversas instâncias e por uma equipe que vai refletir sobre a temática emergente do conjunto dos Planos.
Responsáveis	Secretariado Geral e INP
Prazo	2009-2011

Projeto 15	Campanha da Fraternidade Realização da CF 2009 Preparação e realização da CF 2010 (Ecumênica) Preparação e realização da CF 2011

Campanha da Fraternidade e Campanha para a Evangelização

1. Apresentação

A Campanha da Fraternidade e a Campanha para a Evangelização estão ligadas à Secretaria Geral da CNBB e se constituem programas gerais do Secretariado Nacional.

2. Introdução

Através da animação nos tempos litúrgicos do Advento e da Quaresma, as campanhas procuram realizar um trabalho evangelizador de formação da consciência cristã, em vista da conversão proposta por estes tempos litúrgicos, e levantar fundos para a ação evangelizadora da Igreja no Brasil, nos regionais e nas dioceses e também para a ação social nestas instâncias.

Campanha da Fraternidade

Projeto 1	Realização da CF 2009
Objetivos	1) Suscitar o debate sobre a segurança pública. 2) Contribuir para a promoção da cultura da paz nas pessoas, na família, na comunidade e na sociedade, a fim de que todos se empenhem efetivamente na construção da justiça social que seja garantia de segurança para todos.
Justificativa	Necessidade de luta pessoal e social contra uma cultura de morte que se infiltra no coração das pessoas e contra as estruturas injustas que objetivamente trazem insegurança a todos os brasileiros.
Estratégias	1) Preparação dos agentes nos regionais e (arqui) dioceses. 2) Distribuição de subsídios. 3) Atividades em paróquias, escolas, meios de comunicação social. 4) Participação nas políticas públicas. 5) Realização de parceiras. 6) Realização da Coleta da Fraternidade. 7) Financiamento de projetos de defesa e promoção da vida e da dignidade humana.
Responsáveis	Secretaria Executiva da Campanha da Fraternidade Coordenações regionais da Campanha da Fraternidade Coordenações (arqui) diocesanas e paroquiais da Campanha da Fraternidade Cáritas Brasileira Equipe Gestora do Fundo Nacional de Solidariedade Equipe Gestora dos Fundos Diocesanos de Solidariedade
Prazo	Quaresma de 2009

Projeto 2	Animação da CF 2010
Objetivo	Criar todas as condições para que a Campanha da Fraternidade de 2010 possa ser planejada, realizada e avaliada.
Justificativa	A Campanha da Fraternidade, devido à sua importância e ao seu alcance, é uma atividade muito complexa e exige muitas condições para que possa atingir seus objetivos.
Estratégias	Cursos utilizando *data show* produzido pela Secretaria Executiva da Campanha da Fraternidade, para capacitação e animação das equipes de campanhas dos regionais, (arqui) dioceses.
Responsáveis	Secretaria Executiva da Campanha da Fraternidade Assessorias da CNBB Equipes de campanha dos regionais e (arqui) dioceses
Prazo	2º Semestre de 2009

Campanha para a Evangelização 2009, 2010 e 2011

Projeto 1	Levantamento de fundos para custeio do Secretariado Nacional e financiamento de projetos de evangelização
Objetivo	Possibilitar condições materiais para o trabalho evangelizador na CNBB, nos regionais e nas (arqui) dioceses.
Justificativa	Necessidade de custeio do trabalho evangelizador.
Estratégia	Coleta para a Evangelização.
Responsáveis	Comissão Episcopal para a Campanha para a Evangelização Secretaria Executiva da Campanha para a Evangelização (Arqui) dioceses, paróquias e comunidades
Prazo	Advento de 2009/2010/2011

Projeto 2	Realização da Campanha para a Evangelização 2009/2010/2011
Objetivo	Propiciar condições para que a Campanha para a Evangelização 2009 possa ser planejada, realizada e avaliada.
Justificativa	A Campanha para a Evangelização, devido à sua importância e ao seu alcance, é uma atividade muito complexa e exige muitas condições para que possa atingir seus objetivos.
Estratégias	1) Elaboração de texto-base. 2) Elaboração dos subsídios. 3) Elaboração de *spots* de rádio e televisão. 4) Publicação de artigos. 5) Publicação do material para a animação da Campanha. 6) Animação da Campanha da Fraternidade nos regionais, (arqui) dioceses e paróquias. 7) Capacitação de agentes nos regionais, (arqui) dioceses e paróquias.
Responsáveis	Secretaria Executiva da Campanha da Fraternidade Assessorias de Comunicação Social da CNBB Edições CNBB Equipes de Campanha dos regionais e (arqui) dioceses
Prazo	De março a dezembro de 2009; 2010; 2011

Projeto 3	**Centro Nacional de Fé e Política 'Dom Helder Câmara' - CEFEP Curso Nacional de Formação Política 2009, 2010 e 2011**
Objetivos	1) Fomentar, em nosso país, um pensamento social cristão à luz do Ensino Social da Igreja e dos valores evangélicos. 2) Contribuir com a formação de lideranças inseridas na política, a partir da reflexão bíblica e teológica, das ciências sociais e da filosofia.
Justificativa	Formação política de lideranças das comunidades eclesiais, pastorais sociais, movimentos e organismos; de pessoas com responsabilidades em organizações e movimentos sociais; de pessoas que já assumem ou pretendem assumir cargos em instâncias partidárias.
Estratégias	1) Curso Nacional de Formação Política. 2) Rede de assessores (áreas temáticas: Ciências Sociais e Política; Filosofia e Ética; Teologia e Pastoral; Educação). 3) Articulação das Escolas Locais de Fé e Política.
Responsáveis	Comissão Episcopal para o Laicato, assessoria política, secretariado
Prazo	2009/2010/2011

Assessoria em Projetos Sociais, Institucionais e Captação de Recursos para o Secretariado Geral

Projeto 1	Relatório Institucional Anual da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Objetivo	Desenvolver um novo instrumento de comunicação da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil.
Justificativa	Disseminar as práticas pastorais evangelizadoras e as tecnologias sociais das Comissões Episcopais Pastorais, quer por meio impresso, quer por meios audiovisuais.
Estratégias	1) Formação e intensificação de imagem e opinião positivas sobre a Igreja Católica no Brasil perante seus diversos públicos de relacionamento e formadores de opinião. 2) Disseminação das práticas pastorais evangelizadoras e as tecnologias sociais das Comissões Episcopais Pastorais, quer por meio impresso, quer por meios audiovisuais. **2009** 1) Definição do modelo CNBB de relatório. 2) Estudo interno junto aos assessores da CNBB para identificação dos conteúdos de cada comissão episcopal pastoral . 3) Desenvolvimento de sistema eletrônico de coleta de informação. **2010** 1) Elaboração do relatório . 2) Conferência / atualização das informações. 3) Identificação de patrocinadores para impressão do relatório. 4) Aprovação pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **2011** 1) Impressão do relatório institucional anual da CNBB. 2) Distribuição do relatório aos públicos de relacionamento e formadores de opinião
Responsáveis	Liderança Secretario Geral da CNBB Assessoria em projetos sociais, institucionais e captação de recurso Colaboradores : assessores CNBB; secretários regionais, membros do Consep
Prazo	2ª quinzena de outubro de 2009 , 2010 e 2011

Projeto 2	Criação de Rede Nacional e Internacional de Financiadores de Ações Pastorais e Sociais para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Objetivos	1) Identificar potenciais novos parceiros. 2) Desenvolver novas parcerias. 3) Desenvolver novas formas de captação de recursos. 4) Elaboração de diretrizes 'Uma visão cristã sobre a responsabilidade social empresarial' , à luz do CELAM e da Doutrina Social da Igreja 5) Divulgar os resultados dos objetivos (1-3) entre os assessores da CNBB. Estas atividades serão desenvolvidas e aprimoradas durante 2009, 2010 e 2011: 1) Mapeamento dos recursos necessários a cada comissão episcopal. 2) Identificação de atividades comuns que possam ser beneficiadas por parceiros específicos. 3) Padronização de solicitações e relatórios de solicitações de apoio financeiro.
Justificativa	Captação de recursos materiais e financeiros, no território nacional, considerando-se novos campos de relacionamento tais como setor público, privado e sociedade civil.
Estratégia	Fortalecimento das estratégias operacionais das diversas assessorias das Comissões Episcopais Pastorais da CNBB.
Responsávei	Liderança: Secretario Geral da CNBB Assessoria em projetos sociais, institucionais e captação de recursos Colaboradores: assessores CNBB; secretários regionais, membros do Consep
Prazo	2º quinzena de 2009, 2010, 2011

Assessoria de Imprensa

Projeto 1	Encontro Nacional com Assessores de Imprensa das Dioceses do Brasil e Organismos vinculados à CNBB
Objetivo	Dar continuidade ao trabalho de integração da Assessoria de Imprensa da CNBB com a assessoria de imprensa das dioceses e organismos vinculados à CNBB com vistas ao aperfeiçoamento do trabalho de cuidado com a imagem pública da Igreja.
Justificativa	Em seus documentos mais recentes, a Igreja tem incentivado, de maneira exaustiva, o uso dos meios de comunicação para o anúncio do Evangelho. Devido à sua credibilidade, a Igreja no Brasil é, permanentemente, solicitada a se manifestar sobre as mais variadas questões. Simultaneamente, a Igreja tem sua mensagem que precisa chegar à sociedade. Quanto mais articulados estiverem os setores de comunicação que assessoram a CNBB, as dioceses e os organismos vinculados à CNBB, tanto mais eficaz será o trabalho de zelar pela imagem pública da Igreja.
Estratégia	Reunião com os jornalistas contratados pelas dioceses e organismos vinculados à CNBB para debater temas ligados à sua área, trocar experiências, analisar a presença da Igreja na mídia e atualizar seus conteúdos.
Responsáveis	Assessoria de Imprensa da CNBB e Setor de Comunicação da Comissão Episcopal Pastoral para a Educação, Cultura e Comunicação
Período	20 a 22 de março de 2009

Projeto 2	Cobertura de Eventos
Objetivo	Divulgar, oficialmente, as atividades de alcance nacional ou regional realizadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, através do Secretariado Geral e/ou das Comissões Episcopais, dando-lhes a merecida visibilidade.
Justificativa	São inúmeras as atividades evangelizadoras realizadas pela Igreja no Brasil que, por falta de cobertura exclusiva, ficam desconhecidas da maioria da população. A presença da Assessoria de Imprensa da CNBB não só oficializa o apoio da CNBB, como também garante uma divulgação ampla e atual do evento, servindo, inclusive, de pauta para outros meios de comunicação, católicos ou não.

Estratégia	Envio de um ou dois jornalistas da Assessoria de Imprensa da CNBB para cobrir cada evento e para , de acordo com a necessidade dos organizadores, auxiliar a equipe de comunicação do evento em realização, inclusive facilitando o contato com a imprensa.
Responsável	Assessoria de Imprensa da CNBB
Período	12 a 17 de julho de 2009 – Mutirão Latino-americano de Comunicação 21 a 25 de julho de 2009 – 12º Encontro Intereclesial de CEBs 07 a 11 de outubro de 2009 – Seminários Nacional de Catequese 13 a 15 de novembro de 2009 – Assembleia Nacional dos Organismos do Povo de Deus Outros eventos, quando solicitado

Projeto 3	Café com jornalistas
Objetivo	Comemorar o Dia Mundial das Comunicações e o Dia do Jornalista.
Justificativa	Os jornalistas sempre foram muito solícitos à CNBB, especialmente, na cobertura das coletivas mensais dadas pela Presidência. É preciso organizar programas informais, por meio dos quais a Igreja manifeste seu respeito aos jornalistas e seu agradecimento reconhecido pelo árduo trabalho que desempenham. Um evento de confraternização sempre ajuda a estreitar laços de amizade e respeito mútuo pelo trabalho de quem tem a comunicação e dos que têm o compromisso de divulgá-la.
Estratégia	Oferecimento de um café da manhã aos jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas, na sede da CNBB, com a presença do Secretário Geral da CNBB.
Responsáveis	Assessoria de Imprensa e Setor de Comunicação da Comissão Episcopal Pastoral para a Educação, Cultura e Comunicação
Período	Dia 25 de maio de 2009

Abreviaturas e Convenções

ANEC – Associação Nacional de Escolas Católicas
CAFOD - Catholic Agency for Overseas Development
CBJP – Comissão Brasileira de Justiça e Paz
CCM – Centro Cultural Missionário
CEA – Comissão Episcopal para a Amazônia
CEBs – Comunidades Eclesiais de Base
CEFEP – Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara
CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano
CEPL – Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia
CERIS – Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais
CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviços
CE – Comissão para a Evangelização
CF – Campanha da Fraternidade
CMOVC – Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNLB – Conselho Nacional do Laicato do Brasil
CNP – Comissão Nacional dos Presbíteros
CNPF - Comissão Nacional da Pastoral Familiar
COMINA – Conselho Missionário Nacional
COMIRES – Conselhos Missionários Regionais
CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil
CONSEA – Conselho de Segurança Alimentar
CONSEP – Conselho Episcopal de Pastoral
CPP – Conselho Pastoral dos Pescadores
CPT – Comissão Pastoral da Terra
CRB – Conferência dos Religiosos do Brasil
CRD – Comissão Regional de Diáconos
CRECES – Comunhão Renovada de Evangélicos e Católicos
DAp – Documento de Aparecida
DGAE – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no

Brasil
ENP – Encontro Nacional dos Presbíteros
EPE – Encontro de Professores e Responsáveis de Ecumenismo no Brasil
ER – Ensino Religioso
FEBIC – Federação Bíblica Católica
GRAPER – Grupo de Assessoria e Pesquisa sobre Ensino Religioso
GREBIN – Grupo de Reflexão Bíblica Nacional
GRECAP – Grupo de diálogo evangélico-católico-pentecostal
GRECAT – Grupo de Reflexão Catequética
GREDIRE – Grupo de Reflexão Ecumênica e Diálogo Inter-Religioso
GRESCAT – Grupo de Reflexão das Escolas Catequéticas
IBRADES – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social
Inapaf – Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar
JMJ – Jornada Mundial da Juventude
MCCE – Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral
OSIB – Organização dos Seminários e Institutos do Brasil
PANIB – Pastoral Nipo-Brasileira
PBE – Pastoral dos Brasileiros no Exterior
PJ – Pastoral da Juventude
PJB – Pastoral da Juventude no Brasil
PJE – Pastoral da Juventude Estudantil
PJMP – Pastoral da Juventude no Meio Popular
PJR – Pastoral da Juventude Rural
PMM – Pastoral da Mulher Marginalizada
PO – Pastoral Operária
SAV – Serviço de Animação Vocacional
Secren – Secretaria Nacional da Pastoral Familiar
SOTER - Sociedade de Teologia e Ciências da Religião
SPM – Serviço Pastoral dos Migrantes